

Coupé



BEM-VINDO A BORDO

■ **A**gradecemos por ter adquirido um Fiat e parabenizamos por ter escolhido o Coupé.

Um veículo pensado para responder à primazia da tradição Fiat no setor de veículos esportivos, agressivos e elegantes, capazes de oferecer entusiasmantes performances e elevada segurança ativa e passiva, com o máximo de respeito ao ambiente.

A inovadora característica estilística da carroceria, sua elevada rigidez torsional e a moderna e refinada mecânica, expressão do evoluído know-how esportivo Fiat, fazem do Coupé um veículo que representa um ponto de referência para estilo, performance e segurança.

Recomendamos ler atentamente este manual. Você conhecerá cada componente de seu Coupé Fiat e as corretas modalidades de utilização para apreciar a excelente dirigibilidade e brilhantes performances. Além disto, você encontrará preciosas indicações para a sua segurança, para a integridade do veículo e para a preservação do ambiente.

Boa leitura, e boa viagem !

VIAJAR COM SEGURANÇA E HARMONIA COM A NATUREZA

■ **S**egurança e respeito ao ambiente são linhas de direção que inspiraram desde o início o projeto do Coupé Fiat.

Graças a esta concepção, o Coupé Fiat pode enfrentar e superar severíssimos testes de segurança, tanto que sob este aspecto, está nos máximos níveis em sua categoria. Provavelmente também, antecipou parâmetros pertencentes ao futuro.

Além disto, a contínua procura de novas e eficazes soluções para o respeito ao ambiente, faz do Coupé Fiat um modelo a ser imitado também sob este aspecto.

De fato, todas as versões são equipadas com dispositivos para a preservação do ambiente, que abatem as emissões nocivas dos gases de descarga além dos limites estabelecidos pelas normas vigentes.

OS SÍMBOLOS PARA UMA DIREÇÃO CORRETA

■ **O**s símbolos que você vê nesta página são muito importantes. Servem para evidenciar as partes do manual sobre as quais é necessário prestar mais atenção.

Como se vê, cada símbolo é constituído de uma diferente apresentação gráfica e cor diversa, para tornar imediatamente reconhecível a colocação dos argumentos nas diversas áreas:



■ Segurança das pessoas

Atenção: a falta ou incompleta observância destas prescrições pode acarretar perigo grave para a integridade das pessoas.



■ Preservação do ambiente

Indica os comportamentos corretos a seguir, para que o uso do veículo não ocasione danos à natureza.



■ Integridade do veículo

Atenção: a falta ou incompleta observância destas prescrições acarreta um perigo de sérios danos ao veículo e, em certos casos, também a perda da garantia.



SUMÁRIO

PRONTOS PARA PARTIR		PÁG. 7
CONHECIMENTO DO VEÍCULO		PÁG. 21
USO CORRETO DO VEÍCULO		PÁG. 97
EM EMERGÊNCIA		PÁG. 116
MANUTENÇÃO DO VEÍCULO		PÁG. 145
CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		PÁG. 181
INSTALAÇÃO DE ACESSÓRIOS		PÁG. 209

Assente-se comodamente em seu veículo e ... prepare-se para ler.

Nas páginas que se seguem você encontrará todas as informações para partir imediatamente e da melhor forma, ou seja, com segurança.

Em poucos minutos você se familiarizará com luzes-espia, instrumentos e dispositivos principais.

6

PRONTOS PARA PARTIR

CHAVES	PÁG. 8
BANCOS	PÁG. 8
VOLANTE	PÁG. 9
ESPELHOS RETROVISORES ELÉTRICOS	PÁG. 10
LUZES DE EMERGÊNCIA	PÁG. 10
CINTOS DE SEGURANÇA	PÁG. 11
PAINEL DE INSTRUMENTOS	PÁG. 12
QUADRO DE INSTRUMENTOS	PÁG. 13
ALAVANCAS NO VOLANTE	PÁG. 14
AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO	PÁG. 15
AR CONDICIONADO	PÁG. 15
COMANDOS	PÁG. 16
LEVANTADORES ELÉTRICOS DOS VIDROS	PÁG. 16
TETO SOLAR	PÁG. 17
PORTAS	PÁG. 17
PORTA-MALAS	PÁG. 18
CAPUZ DO MOTOR	PÁG. 18
NO POSTO DE ABASTECIMENTO	PÁG. 19

7

CHAVES

Fig. 2 : chaves de dotação normal, para a ignição e fechaduras:

- A** - com empunhadura em material plástico
- B** - com empunhadura em alumínio
- C** - com empunhadura em material plástico
- D** - comandos remotos (fornecidos juntamente com o opcional antifurto)
- E** - chaves de emergência do antifurto (sistema de alarme)

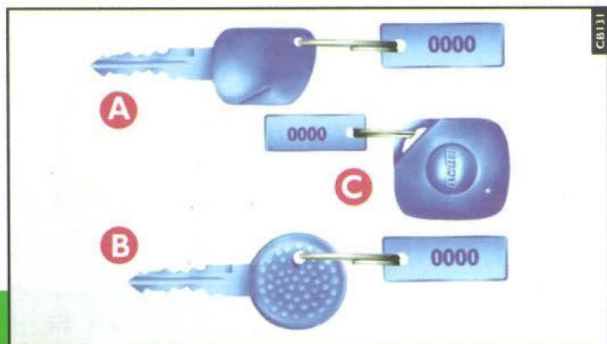


fig. 1

8

BANCOS

Agir nos comandos da **fig. 2 - 3 - 4:**

- A** - regulagem no sentido longitudinal
- B** - regulagem lombar
- C** - regulagem da inclinação do encosto
- D** - basculamento do encosto para a frente.



fig. 2

VOLANTE

Para a inclinação do volante, agir na alavanca **fig. 5.**

- Posição 1 - volante travado
- Posição 2 - volante destravado

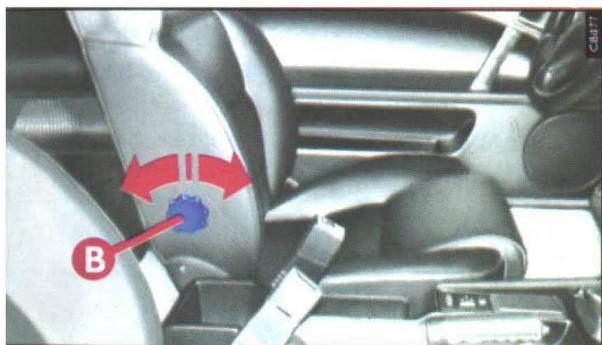


fig. 3

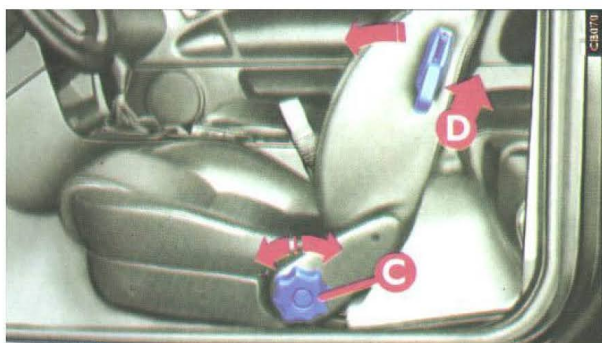


fig. 4

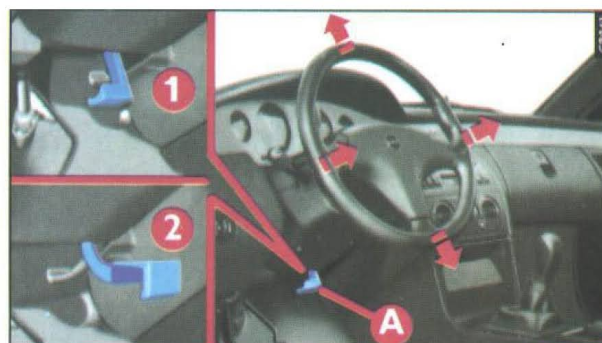


fig. 5

9

ESPELHOS RETROVISORES ELÉTRICOS

Agir nos interruptores da **fig. 6** :

- A** - para orientar nos quatro sentidos;
- B** - para selecionar o espelho (direito ou esquerdo).

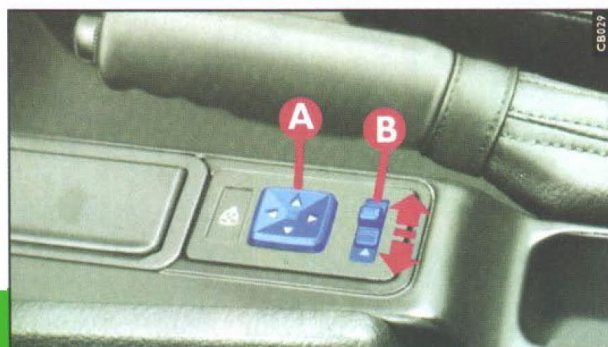


fig. 6

10

LUZES DE EMERGÊNCIA

Para acendê-las, pressionar o botão **A** - **fig. 7**, de cor vermelha.

Para apaga-las, pressionar novamente o botão.

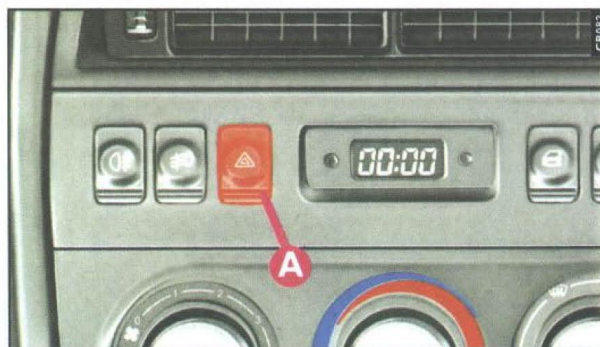


fig.7

CINTOS DE SEGURANÇA

CINTOS DE SEGURANÇA

A regulagem da altura dos cintos dianteiros, prevê quatro posições:

- para levantar: levantar o anel oscilante **A** - **fig. 8**;
- para abaixar: deslocar o anel oscilante **A**, mantendo pressionado para baixo o botão **B**.

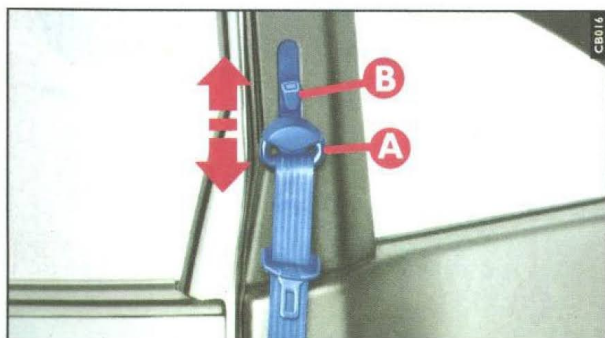


fig. 8

11

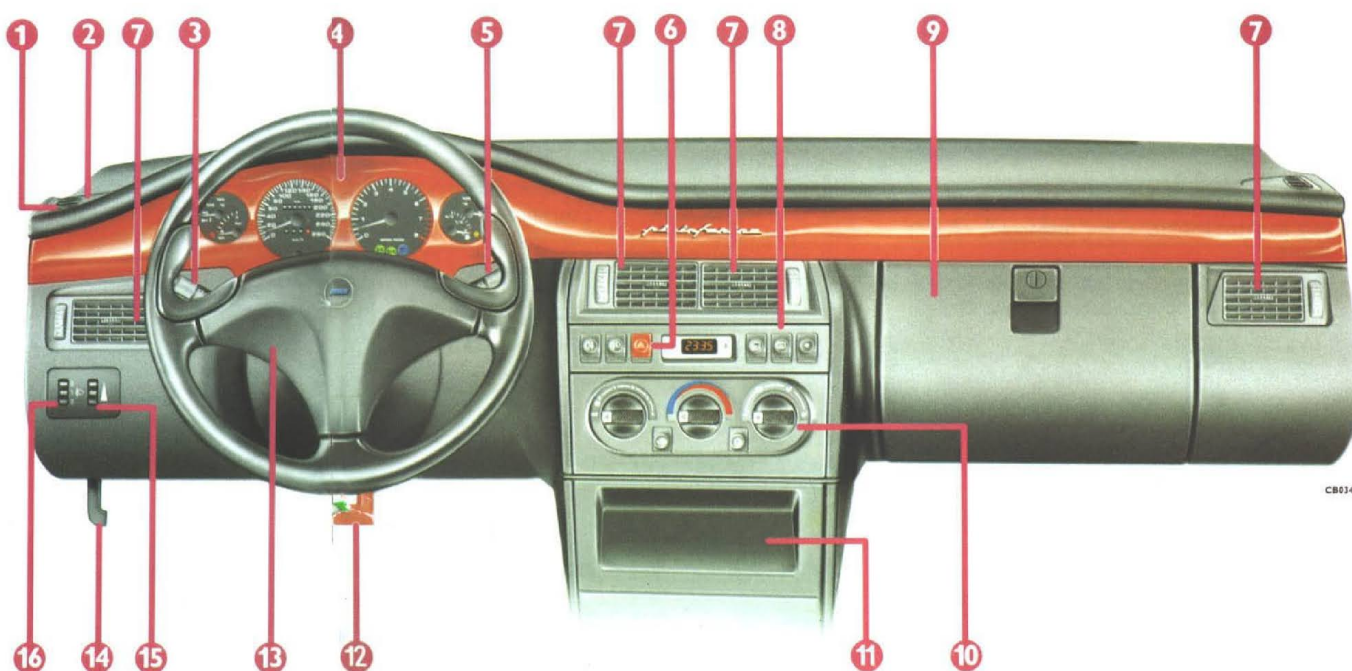
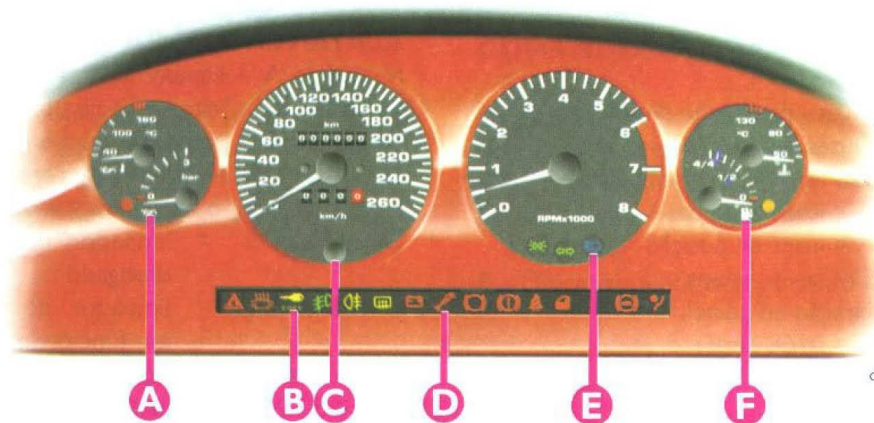


Figura 9

Ref. figura 9

- 1) Difusor para envio de ar aos vidros laterais
- 2) Sede do altofalante
- 3) Alavanca de comando das luzes externas
- 4) Quadro de instrumento e luzes-piloto
- 5) Alavanca de comando do limpador-lavador do pára-brisa/limpador-lavador do vidro traseiro
- 6) Interruptor das luzes de emergência
- 7) Difusor de ar
- 8) Comandos e relógio digital
- 9) Porta-luvas
- 10) Comandos para aquecimento, ventilação e condicionador (opcional)
- 11) Vão do rádio
- 12) Alavanca para travamento do volante
- 13) Buzina
- 14) Alavanca para abertura do capuz do motor
- 15) Reostato para atenuação da luz do quadro de instrumentos
- 16) Comando da regulação dos faróis

QUADRO DE INSTRUMENTOS



CB200 fig. 1

A - Termômetro de óleo do motor e manômetro de óleo com luz-espia de pressão insuficiente.

B - Luz espia Fiat CODE.

C - Velocímetro e hodômetro .

D - Luz espia de avaria da instalação de injeção.

E - Contagiros do motor.

F - Indicador do nível de combustível com luz-piloto da reserva, e termômetro do líquido de arrefecimento do motor.

13

ALAVANCAS DO VOLANTE

ALAVANCA ESQUERDA fig. 11

Na posição **A** = luzes de direção direita
 Na posição **B** = luzes de direção esquerda
 Puxada em direção ao volante = lampejos
 Girada em 0 = luzes apagadas
 Girada em ☞☛ = luzes de posição
 Girada em ☞☛☞☛ = faróis baixos
 Empurrada em direção ao painel, girada em ☞☛☞☛ = faróis altos

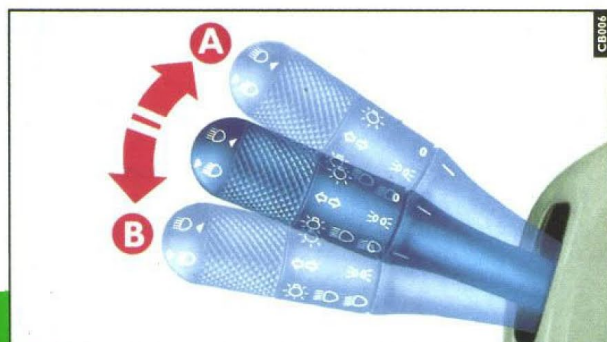


fig. 11

ALAVANCA DIREITA fig. 12

Na posição **A** = limpador do pára-brisa desligado
 Na posição **B** = limpador do pára-brisa intermitente
 Na posição **C** = limpador do pára-brisa contínuo lento
 Na posição **D** = limpador do pára-brisa contínuo veloz
 Puxada em direção ao volante = lavador do pára-brisa
 Girada em 0 = limpador do vidro traseiro desligado
 Girada em ☐ = limpador do vidro traseiro em funcionamento
 Empurrada em direção ao painel = lavador / limpador do vidro traseiro

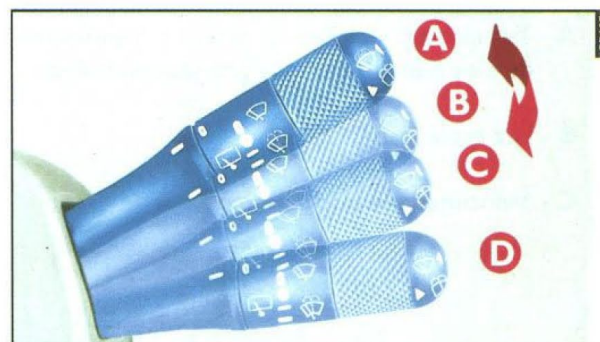


fig. 12

14

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO

COMANDOS fig. 13

- A- Regulagem da velocidade do ventilador
- B- Regulagem da temperatura do ar
- C- Distribuição do ar
- D- Acionamento / desacionamento da recirculação do ar
- E - Disponível

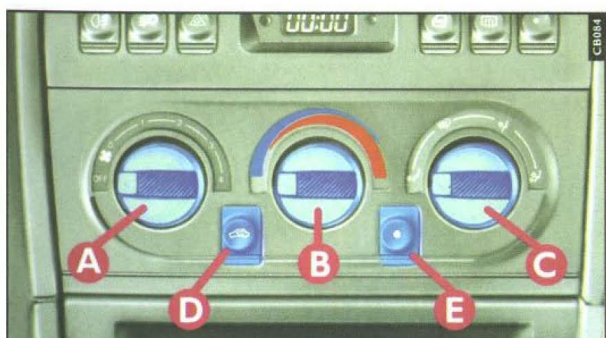


fig. 13

CONDICIONADOR DE AR

COMANDOS fig. 14

- A- Regulagem da velocidade do ventilador
- B- Regulagem da temperatura do ar
- C- Distribuição do ar
- D- Acionamento / desacionamento da recirculação do ar
- E - Funcionamento/desligamento da instalação

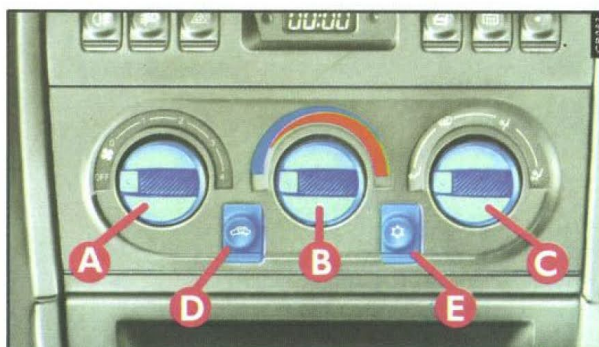


fig. 14

15

COMANDOS

Teclas da **fig. 15** para funcionamento / desligamento:

- A - luzes traseiras de neblina
- B - faróis dianteiros de neblina
- C - luzes de emergência (cor vermelha)
- D - travamento das portas
- E - vidro traseiro térmico
- F - disponível. Na tecla está montado o led do antifurto (opcional)

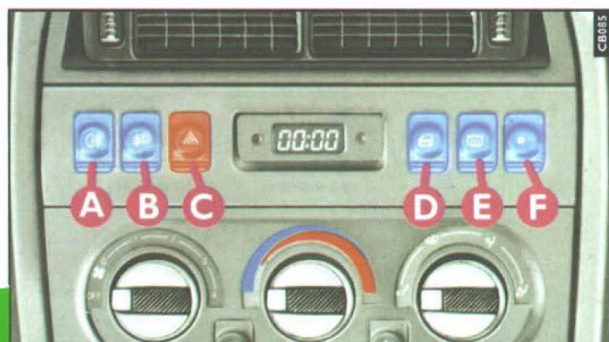


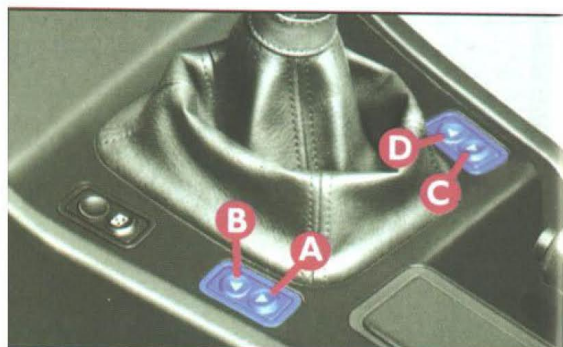
fig. 15

16

LEVANTADOR ELÉTRICO DOS VIDROS

Interruptores da **fig. 16** para:

- A - abertura do vidro esquerdo
- B - abertura do vidro direito
- C - abertura do vidro esquerdo
- D - abertura do vidro direito



TETO SOLAR

COM COMANDO ELÉTRICO

Pressionar o interruptor da **fig. 17**:

- na parte ☒ para abrir;
- na parte ☐ para fechar.

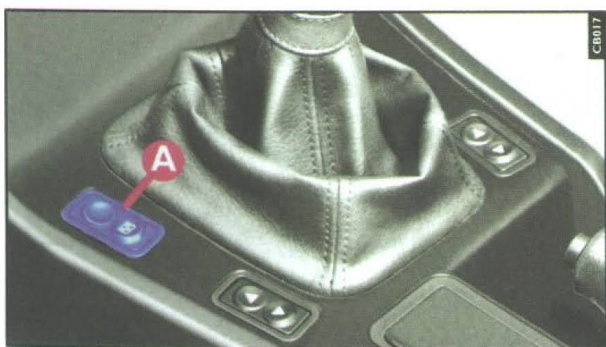


fig. 17

PORTAS

FECHAMENTO CENTRALIZADO

Para travar/destravar simultaneamente as portas:
- pela parte externa, girar a chave na fechadura;
- pela parte interna, pressionar a tecla ☒ no painel para travar; puxar a alavanca de abertura **A** - **fig. 18** para destravar.



fig. 18

17

PORTA-MALAS

Pelo exterior do veículo: abrir usando a chave da ignição

Pelo interior do veículo: puxar a alavanca **A** - **fig. 19**



fig. 19

18

CAPUZ DO MOTOR

Para abrir: puxar a alavanca **A** - **fig. 20**

Para fechar: soltar o dispositivo de segurança, abaixar o capuz até aproximadamente 20 cm do vão do motor e deixá-lo cair.

Verificar se está travado.



fig. 20

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

Abastecer o veículo exclusivamente com gasolina sem chumbo.



fig. 21

Para conhecer mais a fundo as particularidades do Coupé Fiat, recomendamos ler este capítulo comodamente assentado a bordo de seu novo veículo.

Você poderá verificar diretamente o que está descrito no manual.

Você se familiarizará rapidamente com o seu Coupé Fiat, com os comandos e os dispositivos com os quais está equipado. Quando você ligar o motor e se colocar no tráfego, descobrirá o significado de máximo prazer de dirigir unido à sensação de grande segurança.

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

AS CHAVES DO FIAT COUPÉ	PÁG. 22
DISPOSITIVO DE PARTIDA	PÁG. 27
REGULAGENS PERSONALIZADAS	PÁG. 28
CINTOS DE SEGURANÇA	PÁG. 35
PRETENSIONADOR	PÁG. 41
INSTRUMENTOS DE BORDO	PÁG. 42
LUZES-PILOTO	PÁG. 46
AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO	PÁG. 49
CONDICIONADOR	PÁG. 53
ALAVANCAS NO VOLANTE	PÁG. 55
COMANDOS	PÁG. 59
DOTAÇÕES INTERNAS	PÁG. 62
TETO SOLAR	PÁG. 65
PORTAS	PÁG. 67
PORTA-MALAS	PÁG. 70
CAPUZ DO MOTOR	PÁG. 72
FARÓIS	PÁG. 74
ABS	PÁG. 76
AIR BAG	PÁG. 79
INSTALAÇÃO DO RÁDIO	PÁG. 81
ANTIFURTO	PÁG. 85
NO POSTO DE ABASTECIMENTO	PÁG. 91
SALVAGUARDA DO AMBIENTE	PÁG. 94

AS CHAVES DO COUPÉ FIAT

As chaves fornecidas juntamente com o veículo são de três tipos.

A chave principal **B**, com empunhadura em alumínio, serve para:

- a ignição;
- as portas;
- a tampa do porta-malas;
- o porta-luvas;
- a tampa do reservatório de combustível.

A chave secundária **C**, com empunhadura de cor azul em material plástico, tem as mesmas funções da chave principal **B**.

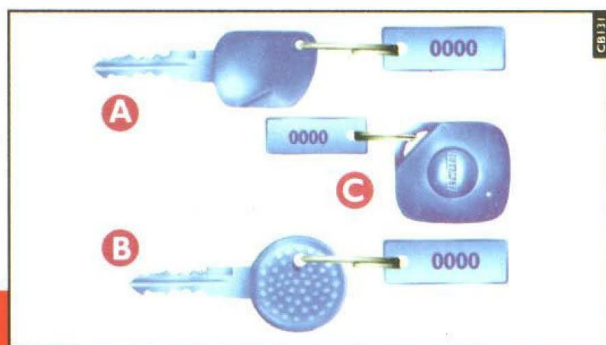


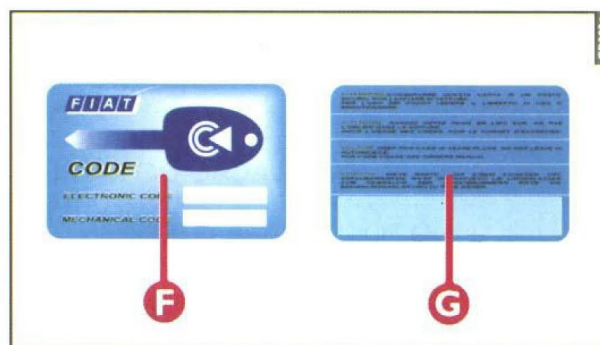
fig. 1

O SISTEMA FIAT CODE

Para aumentar a proteção contra tentativas de roubo, o veículo está equipado com um sistema eletrônico de travamento do motor (Fiat CODE), que se ativa automaticamente retirando-se a chave da ignição.

As chaves de ignição são dotadas de um dispositivo eletrônico que transmite um sinal em código para a central Fiat CODE.

O sistema é protegido pelo fusível localizado na central debaixo do painel.



A chave **A-fig. 1** com empunhadura de cor vermelha é a chave “mestra”. É fornecida em um único exemplar e serve para a memorização do código das outras chaves, pelo qual recomenda-se a sua utilização somente em casos excepcionais.



A sua perda impede sucessivas intervenções reparativas no sistema Fiat CODE e na central de injeção do motor.

Juntamente com as chaves são entregues dois CODE card **fig. 1-A** nos quais estão:

- F** - o código eletrônico a ser utilizado em caso de partida de emergência (ver parágrafo específico);
- G** - os espaços para colocar as plaquetas autoadesivas de eventuais comandos remotos.

Para os veículos equipados com sistema de alarme, são fornecidas duas cópias do comando remoto **C** e as chaves de emergência; para seu funcionamento, ver o capítulo “Alarme Antifurto”.



Recomenda-se manter consigo um CODE card (não deixá-lo dentro do veículo).


O segundo CODE card e a chave com empunhadura vermelha devem ser guardados em local seguro (fora do veículo).



23

FUNCIONAMENTO

Toda vez que se gira a chave da ignição na posição **STOP** ou **PARK**, o sistema de proteção ativa o travamento do motor.

Girando a chave em **MAR**, desativa-se o travamento do motor somente se o sistema de proteção reconhecer o código transmitido pela chave.

Se o código for reconhecido, a luz espia  no quadro de instrumentos emite um breve lampejo.

Se o código não for reconhecido, a luz espia  permanece acesa (juntamente com a luz espia ). Neste caso, recomenda-se recolocar a chave na posição **STOP** e depois de novo em **MAR**; se o travamento persistir, experimentar com uma outra chave de dotação.

Se ainda assim não se consegue dar partida no motor, fazer a partida de emergência (ver capítulo seguinte) e dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

ADVERTÊNCIA Toda chave em dotação possui um código próprio, diferente de todos os outros, que deve ser memorizado pela central do sistema.




Quando forem solicitadas chaves suplementares, recordar que a memorização (até um máximo de 7 chaves) deve ser feita em todas as chaves, inclusive aquelas já em posse. Dirija-se diretamente à **Rede Assistencial Fiat**, levando consigo a chave com empunhadura de cor vermelha, todas as chaves que se possui e os dois CODE card.

Os códigos das chaves não apresentadas durante o novo procedimento de memorização são canceladas da memória, para garantia de que as chaves eventualmente perdidas não possam mais funcionar o motor.

ADVERTÊNCIA Colisões violentas podem danificar os componentes eletrônicos contidos na chave.

24

ADVERTÊNCIAS

- 1) O acendimento da luz espia  durante a marcha do veículo significa que o sistema está efetuando um autodiagnóstico (por exemplo, por uma falta de tensão). Para efetuar o teste da instalação, parar e desligar o motor girando a chave da ignição em **STOP**; girar novamente a chave em **MAR**: a luz espia  deverá acender-se e apagar-se dentro de aproximadamente um segundo. Se a luz espia continuar acesa, repetir o procedimento descrito deixando a chave em **STOP** por pelo menos 30 segundos. Se o inconveniente persistir, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.
- 2) Se com a chave de ignição em **MAR** a espia  continuar a lampear, significa que o veículo não está protegido pelo dispositivo de travamento do motor. Dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** para fazer a memorização de todas as chaves.

Em caso de troca de propriedade do veículo, é indispensável que o novo proprietário entre em posse da chave de cor vermelha (além das outras chaves) e dos dois CODE card.





PARTIDA DE EMERGÊNCIA


Se não for possível desativar o travamento do motor com as chaves da ignição, a Rede Assistencial Fiat pode fazer a partida de emergência utilizando o código do CODE card.


Você também poderá fazer esta operação, de acordo com o seguinte procedimento.


Recomenda-se ler atentamente todo o procedimento antes de realizá-lo. Se for cometido um erro durante o procedimento de emergência, é necessário recolocar a chave da ignição em **STOP** e repetir todas as operações desde o início.

25

- 1) Ler o código eletrônico de 5 números **H-fig. 3** gravado no CODE card.
- 2) Girar a chave da ignição em **MAR**.
- 3) Apertar a fundo e manter apertado o pedal do acelerador. A luz espia ()(B) se acende por cerca de 8 segundos, e depois se apaga. Neste momento, solte o pedal do acelerador.
- 4) A luz espia ()(B) começa a lampear: após um número de lampejos igual ao primeiro número do código do CODE card, apertar e manter apertado o pedal do acelerador até que a luz espia () se acenda (por quatro segundos) e depois se apague. Neste momento, solte o pedal do acelerador.
- 5) A luz espia ()(B) começa a lampear. Após um número de lampejos igual ao segundo número do código do CODE card, apertar e manter apertado o pedal do acelerador.
- 6) Fazer o mesmo procedimento para os outros números existentes no CODE card.
- 7) Após colocar o último número, manter aper-

tado o pedal do acelerador. A luz espia ()(B) se acende (por cerca de quatro segundos) e depois se apaga. Neste momento, solte o pedal do acelerador.

- 8) Um lampejo rápido da luz espia ()(B) (por cerca de 4 segundos) confirma que a operação foi feita corretamente.
- 9) Dar partida no motor girando a chave da posição **MAR** para a posição **AVV**.

Se a luz espia ()(B) continuar acesa, girar a chave da ignição em **STOP** e repetir o procedimento a partir do ponto 1.

ADVERTÊNCIA Após uma partida de emergência, é recomendável dirigir-se à Rede Assistencial Fiat, porque o procedimento de emergência deve ser repetido a cada partida do motor.

DISPOSITIVO DE PARTIDA

A chave pode girar em 4 diferentes posições - fig. 2:

- **STOP**: motor desligado, chave retirável, trava da direção. Alguns dispositivos elétricos (ex. rádio, acendedor de cigarros) podem funcionar.
- **MAR**: posição de marcha. Todos os dispositivos elétricos podem funcionar.
- **AVV**: partida do motor.
- **PARK**: motor desligado, luzes de estacionamento acesas, chave retirável, trava da direção. Para girar a chave na posição PARK, apertar o botão **A**.



Descendo do veículo, retirar sempre a chave da ignição, para evitar que alguém possa acionar inadvertidamente os comandos.

Recordar-se de acionar o freio de mão e, se o veículo estiver em subida engatar a primeira marcha. Se estiver em descida, engatar a marcha-à-ré. Não deixar nunca crianças dentro do veículo no estacionamento.



Em caso de intromissão no dispositivo de partida (por ex. tentativa de furto), verificar seu funcionamento junto à Rede Assistencial Fiat antes de retomar a marcha.

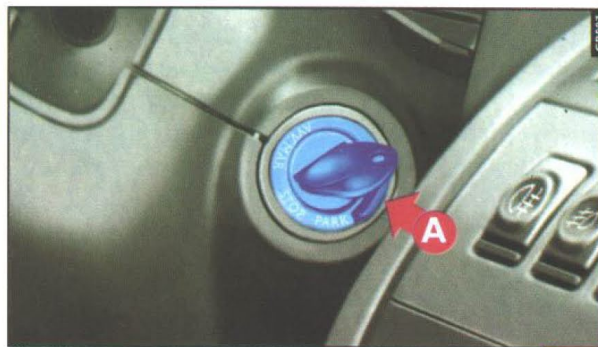


fig. 2

27

DISPOSITIVO DE PARTIDA

TRAVA DA DIREÇÃO

Acionamento: quando o dispositivo estiver em **STOP**, ou em **PARK**, retirar a chave e girar o volante até seu travamento.

Desacionamento: girar ligeiramente o volante ao mesmo tempo em que se gira a chave em **MAR**.



Não retirar nunca a chave da ignição quando o veículo estiver em movimento. O volante se travaria automaticamente no primeiro giro. Isto é válido sempre, mesmo quando o veículo estiver sendo rebocado.



A regulagem do banco do motorista deve ser feita somente com o veículo parado.

REGULAGENS PERSONALIZADAS

BANCOS DIANTEIROS

Regulagem no sentido longitudinal

Levantar a alavanca **A-fig. 3** e empurrar o banco para a frente ou para trás. Após soltar a alavanca, verificar se o banco está bem travado nas guias, experimentando deslocá-lo para a frente ou para trás.

Regulagem do encosto inclinável

Girar o botão **C**-fig. 3.

Regulagem lombar

O banco do lado do motorista é dotado de regulagem lombar, que garante um melhor apoio das costas. Para regular, girar o botão **B**-fig. 4.

O banco do lado do passageiro é dotado de um dispositivo autoadaptador, também com o objetivo de garantir um melhor apoio das costas.



fig. 3

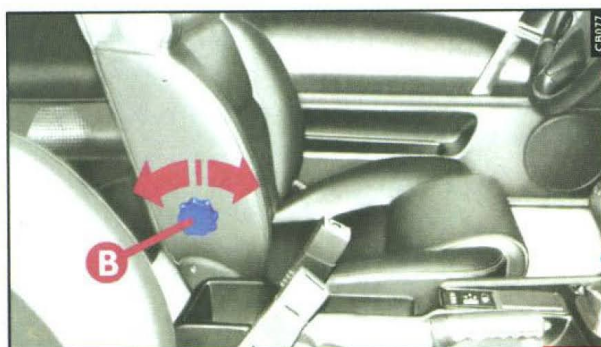


fig. 4

29

REGULAGENS PERSONALIZADAS

APOIO DE CABEÇA

São desmontáveis com regulagem de altura - fig. 5.

Para desmontá-los, levanta-los até a altura máxima, girar os dois suportes **A**-fig. 6 em 90° e puxar para cima.



Recordar que os apoios de cabeça devem ser regulados de forma que a cabeça, e não o pescoço apoie sobre os mesmos.

Somente nesta posição exercitam a sua ação protetora caso se verifique uma colisão traseira.

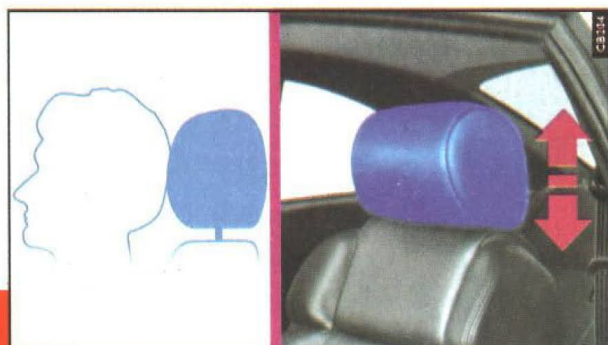


fig. 5

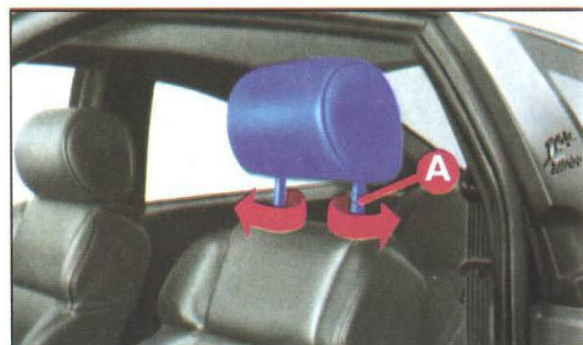


fig. 6

30

ACESSO AOS BANCOS TRASEIROS

O acesso aos bancos traseiros pode ser feito rapidamente por ambos os lados. Todavia, o acesso pelo lado do passageiro é mais facilitado, por ser mais utilizado e seguro, feito pelo lado do passeio.

Lado do motorista

Puxando para cima a alavanca **A-fig. 7**, bascula-se o encosto.

Lado do passageiro

Puxando para o alto a alavanca **A**, bascula-se o encosto e o banco fica livre para deslocar-se para a frente.

Um dispositivo com recuperação com memória permite recolocar automaticamente o banco na posição deixada anteriormente. Verificar sempre se o banco está bem travado em suas guias, experimentando deslocá-lo para a frente e para trás.

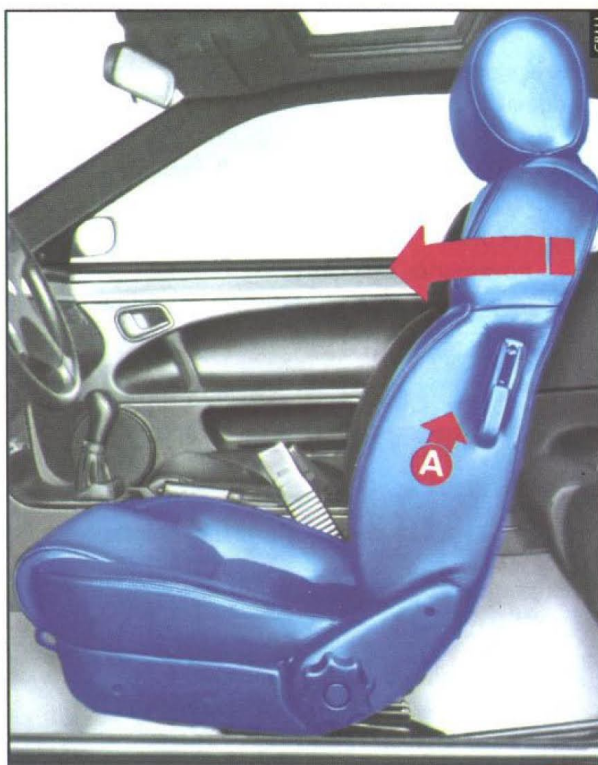


fig. 7

31

REGULAGENS PERSONALIZADAS

VOLANTE

É regulável no sentido vertical e no sentido longitudinal:

- 1) deslocar a alavanca **A-fig. 8** para a posição 2;
- 2) fazer a regulagem do volante;
- 3) recolocar a alavanca na posição 1 para travar novamente o volante.



A regulagem deve ser feita somente com veículo parado.

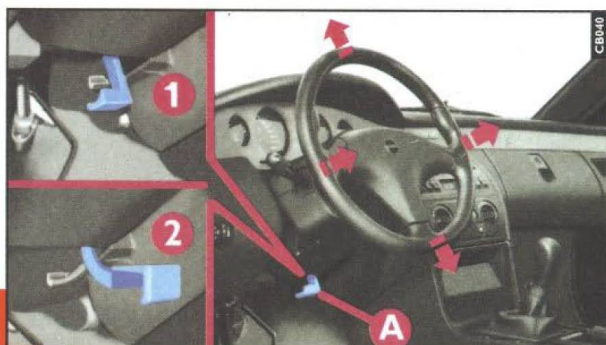


fig. 8

32

ESPELHO RETROVISOR INTERNO

É regulável deslocando a alavanca **A**-fig. 9:

- 1) posição normal;
- 2) posição antiofuscante.

Em cada uma das duas posições é orientável em todas as direções, e também está equipado com um dispositivo de segurança que o faz desenganchar-se em caso de colisão.

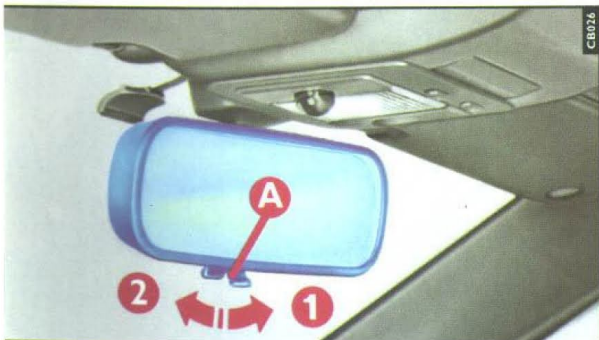


fig. 9

ESPELHOS RETROVISORES EXTERNOS

A regulagem é feita por comando elétrico e é possível somente com a chave da ignição na posição **MAR**.

Para regular o espelho, basta acionar o interruptor **A**-fig. 10 nos quatro sentidos.

O interruptor **B** seleciona o espelho (esquerdo ou direito) sobre o qual fazer a regulagem.

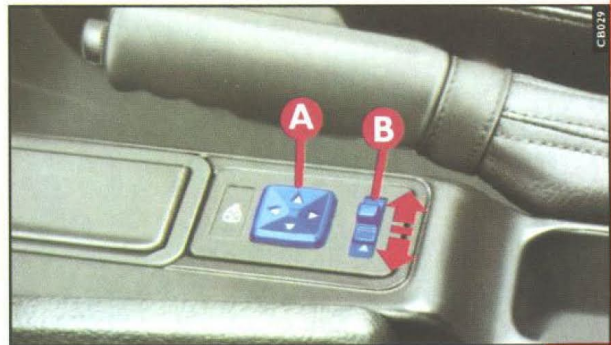


fig. 10

33

REGULAGENS PERSONALIZADAS



Se a saliência do espelho cria dificuldades em uma passagem estreita, dobrá-lo da posição 1 para a posição 2.

O dispositivo elétrico para desembaçamento dos espelhos é ativado automaticamente acionando o vidro traseiro térmico.

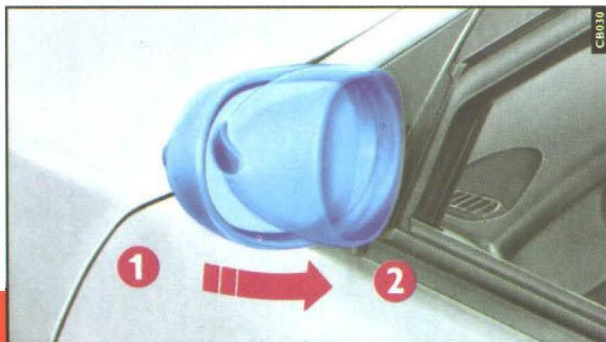


fig. 11

REGULADOR DA INTENSIDADE LUMINOSA DO QUADRO DE INSTRUMENTOS

O quadro de instrumentos ilumina-se somente quando estiverem acesas as luzes externas.

É possível regular a intensidade luminosa, girando o botão **A**-fig. 12, para permitir melhor legibilidade dos instrumentos.

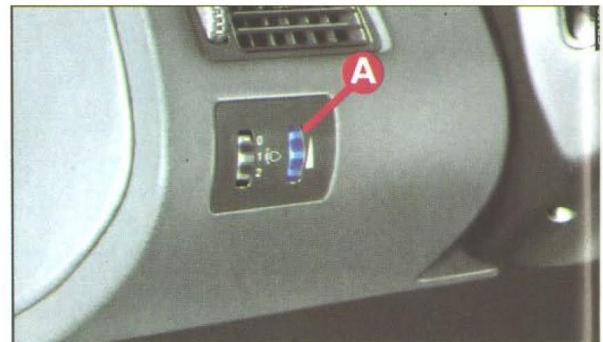


fig. 12

34

CINTOS DE SEGURANÇA

COMO UTILIZAR OS CINTOS DE SEGURANÇA (lugares dianteiros e traseiros)

Para colocar os cintos, pegar a lingueta **C**-fig. 13, e colocá-la na sede da fivela **D**, até perceber o travamento.

Para soltar os cintos, apertar o botão **E**.

Estes cintos não necessitam de regulagem manual. O cinto, saindo do enrolador localizado no interior da lateral e passando através do anel oscilante **A**, regula-se automaticamente ao comprimento mais adequado do passageiro que o usa, permitindo-lhe liberdade de movimentos.

O mecanismo do enrolador trava o cinto a qualquer extração rápida ou em caso de frenagens bruscas, colisões ou curvas em alta velocidade.



Para se ter a máxima proteção, manter o encosto na posição ereta, apoiando bem as costas e mantendo o cinto bem aderente ao busto e à bacia.

REGULAGEM DA ALTURA DOS CINTOS DE SEGURANÇA (lugares dianteiros)

Regular sempre a altura dos cinto, adaptando-os ao corpo do passageiro. Esta precaução pode reduzir substancialmente o risco de lesões em caso de colisão.

A regulagem correta é obtida quando o cinto passa aproximadamente a metade entre a extremidade do ombro e do pescoço.

35

CINTOS DE SEGURANÇA

Para levantar

Levantar o anel oscilante **A**-fig. 13 até a posição desejada.

Para abaixar

Apertar o botão **B**, deslocando ao mesmo tempo para baixo, o anel oscilante **A** na posição desejada



Após a regulagem, verificar sempre se o cursor ao qual está fixado o anel oscilante está bem travado em uma das posições pre dispostas

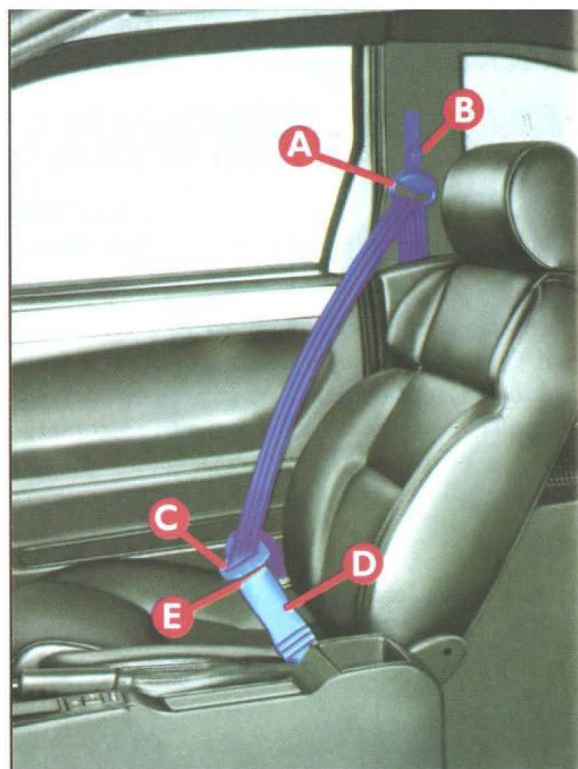


fig. 13

36

UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA TRASEIROS

Os cintos de segurança para os lugares traseiros devem ser colocados de acordo com o esquema ilustrado na **fig. 14**.

O cinto deve ser colocado mantendo o busto ereto e apoiado contra o encosto.



fig. 14




Recordar que em caso de colisão violenta, os passageiros dos bancos traseiros que não estiverem usando o cinto de segurança constituem sério perigo para os passageiros dos bancos dianteiros.

37

CINTOS DE SEGURANÇA

ADVERTÊNCIAS GERAIS PARA A UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA E DOS SISTEMAS DE SEGURANÇA PARA CRIANÇAS

 Usar sempre os cintos, tanto dos lugares dianteiros, como dos traseiros. Viajar sem os cintos colocados aumenta o risco de lesões graves ou morte em caso de colisão.



O cinto não deve ser dobrado. A parte superior deve passar sobre os ombros e atravessar diagonalmente o tórax. A parte inferior deve aderir bem à bacia, e não ao abdômem do passageiro, para evitar o risco de escorregar para a frente.



fig. 15

38

Todos os menores cujas características físicas (idade, altura, peso) estejam dentro dos valores/limites estabelecidos pelas leis vigentes em cada país, deverão ser protegidos por adequados sistemas de segurança (cadeirinhas, travesseiros) homologados de acordo com o Regulamento ECE/ONU 44.

Para os países não aderentes ao Regulamento ECE/ONU 44, deverá ser feita referência às específicas prescrições nacionais. De qualquer forma, recomenda-se utilizar sempre sistemas homologados de segurança de crianças, da categoria universal.

Para adotar sistemas homologados da categoria semi-universais ou específicos, é necessário solicitar o nada-consta ao Construtor do veículo para as fixações adicionais e a atualização da Carta de Circulação ao Ente Governamental Responsável, após prova de idoneidade das próprias fixações.

Para a instalação e utilização dos sistemas de segurança para crianças, observar as instruções que obrigatoriamente o Construtor dos dispositivos deverá fornecer com os mesmos.

CINTOS DE SEGURANÇA



Não transportar crianças no colo de um passageiro utilizando um cinto de segurança para a proteção de ambos.



Em veículo equipado com air bag do lado do passageiro, não colocar a cadeirinha de segurança para crianças no banco dianteiro do passageiro.

O uso dos cintos de segurança é necessário também para senhoras grávidas. Também para elas, o risco de lesões em caso de colisão é certamente maior se não estiverem usando o cinto. Obviamente as senhoras grávidas devem posicionar a parte inferior do cinto muito em baixo, de forma que passe sob o ventre - **fig. 16**.



fig. 16

PRÉ-TENSIONADOR

COMO MANTER OS CINTOS DE SEGURANÇA SEMPRE EFICIENTES

- 1) Utilizar sempre os cintos bem estendidos, sem dobrá-los.
- 2) De tanto em tanto, verificar se os parafusos das fixações estão bem apertados, se o cinto está intacto e se corre livremente, sem impedimentos.
- 3) Após um acidente de certa gravidade, substituir o cinto usado, mesmo que aparentemente não esteja danificado.
- 4) Para limpar os cintos, lavá-los manualmente com água e sabão neutro, enxaguá-los e deixá-los enxugar à sombra. Não usar detergentes fortes, alvejantes ou colorantes, ou qualquer outra substância química que possa debilitar as fibras.
- 5) Evitar que os enroladores sejam molhados. O seu correto funcionamento é garantido somente se não sofrerem infiltrações de água.

Para tornar ainda mais eficaz a ação protetora dos cintos de segurança dianteiros, o Coupè Fiat está equipado com pré-tensionadores.

Estes dispositivos “sentem”, através de um sensor, que está ocorrendo uma colisão violenta, e retam o cinto alguns centímetros. Desta forma, garantem a perfeita aderência dos cintos ao corpo dos ocupantes, antes que se inicie a ação de retenção.

O travamento do cinto indica que o pré-tensionador foi ativado. O pré-tensionador não necessita de qualquer manutenção. Qualquer intervenção de modificação das condições originais invalida sua eficiência. Se por fenômenos naturais excepcionais (enchentes, maresia, etc) o dispositivo tiver sido envolvido por água ou barro, é taxativamente necessária sua substituição.

41



O pré-tensionador é utilizável somente uma vez. Após ter sido ativado, dirija-se à Rede Assistencial Fiat para substituí-lo.



Intervenções que acarretem choques, vibrações ou aquecimentos localizados na zona do pré-tensionador, podem provocar sua intervenção: não entram nestas condições as vibrações induzidas pela aspereza da estrada ou por eventuais ultrapassagens de pequenos obstáculos.
Dirija-se à Rede Assistencial Fiat se for necessário intervir no dispositivo.

INSTRUMENTOS DE BORDO

VELOCIMETRO E HODOMETRO - fig. 17

- A - Hodômetro totalizador
- B - Velocímetro
- C - Hodômetro parcial
- D - Botão para azeramento do hodômetro parcial. Para zerar, pressione-o.

CONTAGIROS

O ponteiro na faixa vermelha - fig. 18 - indica uma rotação muito elevada, a ser mantida somente por poucos instantes.

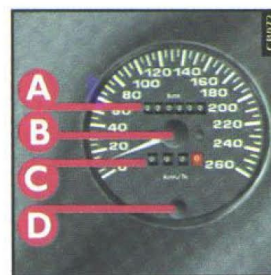


fig. 17

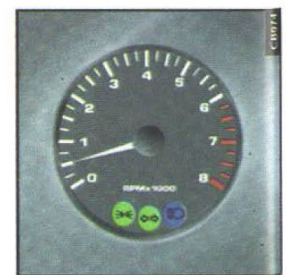


fig. 18

42

TERMÔMETRO DE ÓLEO DO MOTOR - MANÔMETRO DA PRESSÃO DE ÓLEO DO MOTOR

Em normais condições de marcha, o ponteiro do termômetro - **fig. 19** - deve encontrar-se nos valores centrais da escala. Se aproximar-se da faixa vermelha, parar o veículo e deixar o motor funcionando em marcha lenta por um breve período de tempo.



Se a condição permanecer após esta providência, desligue o motor e dirija-se à Rede Assistencial Fiat.

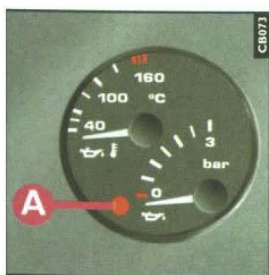


fig. 1

Normalmente o ponteiro do manômetro - **fig. 19** deve indicar o valor máximo.

Com o motor em marcha lenta e óleo quente, é normal uma ligeira diminuição da pressão.

Girando a chave na posição **MAR**, a luz-piloto de insuficiente pressão de óleo (vermelha) **A** - **fig. 19** - se acende, mas deve apagar-se logo ao funcionamento do motor.



Se com o motor funcionando, a luz-piloto de insuficiente pressão de óleo se acender, desligue imediatamente o motor e dirija-se à Rede Assistencial Fiat.

43

INSTRUMENTOS DE BORDO

INDICADOR DO NÍVEL DE COMBUSTÍVEL - TERMÔMETRO DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR

O acendimento da luz espia da reserva **A-fig. 20**, indica que no reservatório restam de 6 a 9 litros de combustível.

Normalmente o ponteiro do termômetro deve encontrar-se nos valores centrais da escala. Se aproximar-se da faixa vermelha, significa que o motor está sendo muito sobrecarregado, e é necessário reduzir a solicitação de rendimento.

Também viajando em velocidades muito baixas e com clima muito quente, o ponteiro pode aproximar-se da zona vermelha. Neste caso, é melhor parar alguns instantes e desligar o motor. Em seguida, funcioná-lo e acelerar ligeiramente.



Se a condição permanecer mesmo após este procedimento, desligue o motor e dirija-se à Rede Assistencial Fiat.

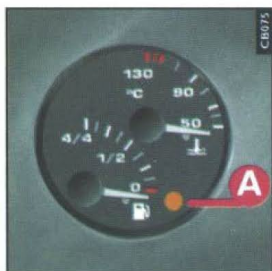


fig. 20

44

RELÓGIO DIGITAL

Está colocado nas 24 horas.

Acendendo as luzes externas, a luminosidade das cifras muda automaticamente para dar melhor legibilidade.

Correção das horas: pressionar o botão **A**-fig. 21.
Correção dos minutos: pressionar o botão **B**.
Cada pressão determina o avançamento de uma

unidade. Mantendo apertado o botão por alguns instantes, obtém-se o avançamento veloz automático. Quando estiver se aproximando da hora desejada, solte o botão e complete a regulação com pressões individuais.

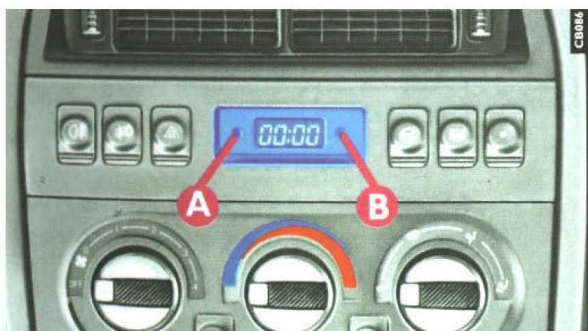



fig. 1

45

LUZES-PILOTO

Acendem-se nos seguintes casos:

 **LUZES EXTERNAS** Quando são acesas as luzes de posição.

 **INDICADORES DE DIREÇÃO** (intermitentes) Quando aciona-se a alavanca de comando das luzes de direção (setas).

 **FARÓIS ALTOS** Quando são acesos os faróis altos.

 **LUZES DE EMERGÊNCIA** (intermitentes) Quando se pressiona o relativo interruptor.



RECIRCULAÇÃO DE AR Quando é acionada a recirculação de ar. A luz-piloto pode ser substituída por um led luminoso colocado na tecla de ativação.



CONDICIONADOR Quando está em funcionamento a instalação de condicionamento. A luz-piloto pode ser substituída por um led luminoso colocado na tecla de comando da instalação.



FARÓIS DE NEBLINA Quando se pressiona o relativo interruptor, com luzes de posição acesas.



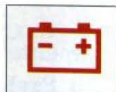
LUZES TRASEIRAS DE NEBLINA Quando se pressiona o relativo interruptor, com faróis baixos acesos.

46



VIDRO TRASEIRO TÉRMICO

Quando se pressiona a tecla relativa. Ao mesmo tempo se ativa automaticamente o dispositivo de desembaçamento dos espelhos retrovisores externos.



INSUFICIENTE RECARGA DA BATERIA

Quando existe um defeito na instalação do alternador. Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-piloto se acende, mas deve apagar-se após a partida do motor. É admitido um eventual atraso no apagamento da luz somente com o motor em marcha lenta.



AVARIA DO SISTEMA DE INJEÇÃO

Quando existe uma avaria no sistema de injeção.

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz espia se acende, mas deve apagar-se após alguns segundos.

O acendimento da luz espia não impede de prosseguir a marcha até o ponto mais próximo da Rede Assistencial Fiat.



DESGASTE DAS PASTILHAS DOS FREIOS DIANTEIROS

Quando as pastilhas dos freios dianteiros estão gastas.

Para a substituição das pastilhas, dirija-se à Rede Assistencial Fiat.

47

LUZES ESPIA



FREIO DE MÃO ACIONADO / INSUFICIENTE NÍVEL DO LÍQUIDO DOS FREIOS

Em dois casos:

- 1 - quando se aciona o freio de mão;
- 2 - quando o nível do líquido dos freios está baixo.



CINTO DE SEGURANÇA NÃO COLOCADO

Quando o cinto de segurança do lado do motorista não está colocado.



FECHAMENTO INCORRETO DAS PORTAS

Quando uma porta não está perfeitamente fechada



SISTEMA DE ANTITRAVAMENTO DAS RODAS (ABS) INEFICIENTE

(somente para veículos equipados com ABS) Quando o sistema ABS está ineficiente. A instalação frenante normal permanece funcionando, mas é recomendável dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**, logo que possível.

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se após alguns segundos.



AVARIA NO AIR BAG

(somente para veículos equipados com Air Bag) Quando o sistema está ineficiente.



Girando a chave da ignição em **MAR, a luz espia se acende, mas deve apagar-se após cerca de 4 segundos. Se a luz permanecer acesa ou acender-se durante a marcha, pare imediatamente e dirija-se à Rede Assistencial Fiat.**

48

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO

A - Difusor lateral orientável.

B - Difusor para desembaçamento ou descongelamento dos vidros laterais dianteiros.

C - Difusor para desembaçamento ou descongelamento do pára-brisa.

D - Difusor central orientável.

E - Bocais laterais para envio de ar aos pés dos passageiros dos lugares dianteiros.

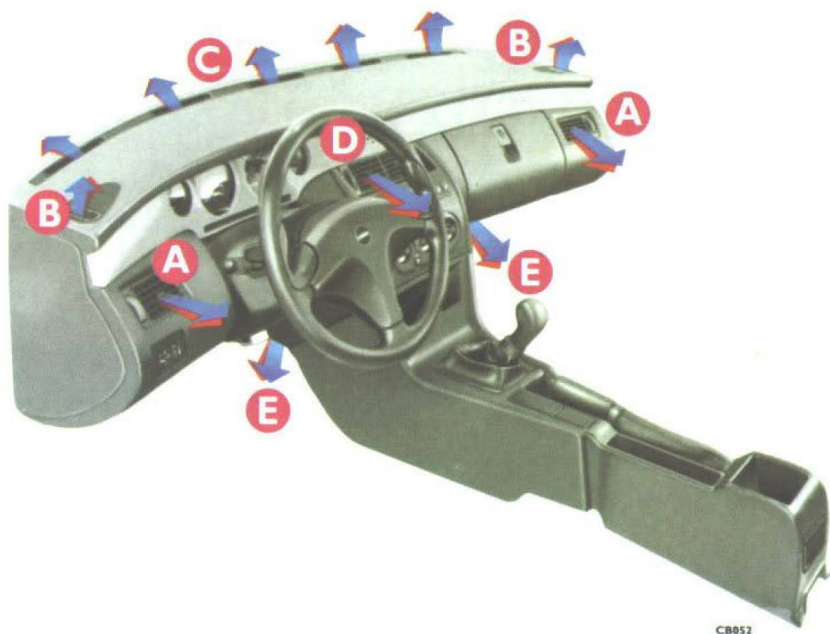


fig. 22

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO

DIFUSORES ORIENTÁVEIS E REGULÁVEIS - fig. 23 e 24

A - Comando para a regulação da vazão de ar:

girado para cima: difusor aberto;
girado para baixo: difusor fechado.

B - Comando para orientação do fluxo de ar.

C - Difusor para os vidros laterais - fig. 24.

Os difusores podem ser orientados para cima ou para baixo mediante rotação.

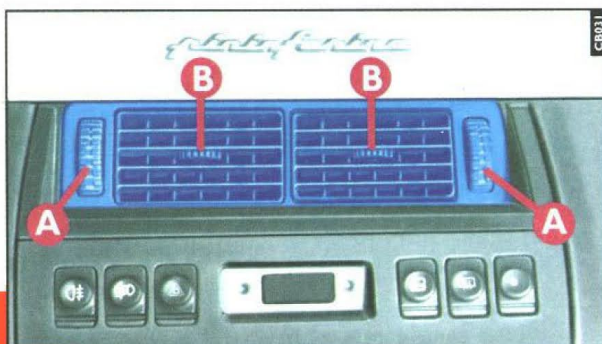


fig. 23

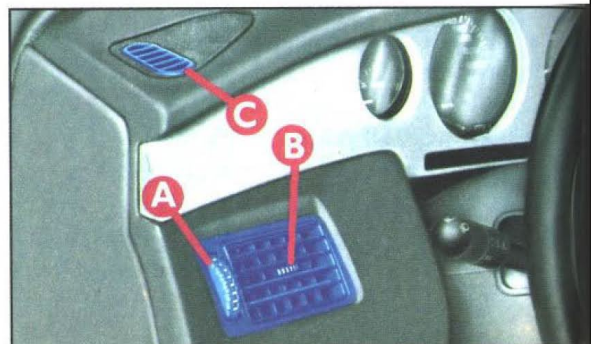


fig. 24

COMANDOS fig. 25

- A - Manopla para ativar o ventilador.
- B - Manopla para regular a temperatura do ar (mistura de ar frio/quente).
- C - Manopla para a distribuição do ar.
- D - Tecla para acionamento da recirculação do ar.
- E - Tecla disponível.

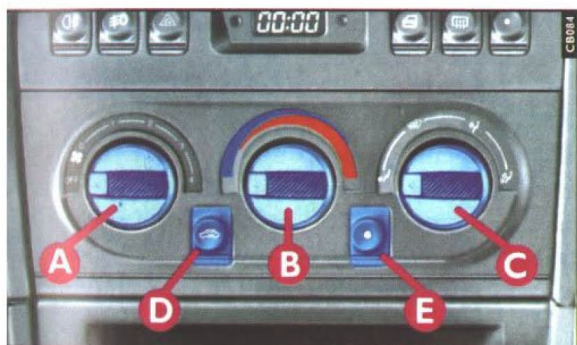


fig. 25

AQUECIMENTO

- 1) Manopla para a temperatura do ar: indicação na zona vermelha.
- 2) Manopla do ventilador: indicação na velocidade desejada.
- 3) Manopla para a distribuição do ar: indicação em:
 - ☞ para aquecimento normal
 - ☞ para aquecimento difundido com temperatura externa moderadamente fria
 - ☞ manopla para a temperatura do ar em posição intermediária entre as zonas vermelha e azul, para aquecer os pés e manter o rosto fresco (função "bilevel").

DESEMBAÇAMENTO E/OU DESCONGELAMENTO DO VIDRO TRASEIRO E DOS ESPELHOS RETROVISORES EXTERNOS

Pressionar a tecla ☞ .
Apenas o vidro traseiro e os espelhos estejam des-
sebaçados, é recomendável desligar o dispositivo.

51

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO

DESEMBAÇAMENTO E/OU DESCONGELAMENTO DO PÁRA-BRISA E DOS VIDROS LATERAIS DIANTEIROS

- 1) Manopla para a temperatura do ar: indicação na zona vermelha.
- 2) Manopla do ventilador: indicação na velocidade desejada.
- 3) Manopla para a distribuição do ar: indicação em ☞ .

Após o desembaçamento, agir nos comandos para manter as condições ideais de visibilidade.

ADVERTÊNCIA Se o veículo for equipado com condicionador, para acelerar o desembaçamento, recomenda-se regular os comandos como descrito acima e pressionar a tecla ☞ .

Se não estiver equipado com condicionador, não acionar a tecla ☞ de recirculação de ar.

VENTILAÇÃO

- 1) Difusores de ar centrais e laterais: completamente abertos.
- 2) Manopla para a temperatura do ar: indicação na zona azul.
- 3) Manopla do ventilador: indicação na velocidade desejada.
- 4) Manopla para a distribuição do ar: indicação em ☞ .

RECIRCULAÇÃO

Com a tecla ☞ acionada, ativa-se somente a recirculação do ar interno.

ADVERTÊNCIA A função é particularmente útil em condições de forte poluição externa (em trânsito congestionado, em túneis, etc.). Porém, não é recomendável o uso muito prolongado, especialmente se o veículo estiver cheio de passageiros, por motivos de troca de ar.

52

CONDICIONADOR

COMANDOS fig. 26

- A** - Manopla para ativar o ventilador.
- B** - Manopla para regular a temperatura do ar (mistura de ar quente/frio).
- C** - Manopla para a distribuição do ar.
- D** - Manopla para acionamento da recirculação do ar.

ADVERTÊNCIA O acionamento da recirculação do ar acelera o refrescamento do ar em condicionamento de verão. É particularmente útil em condições de poluição externa elevada (em trânsito congestionado, em túneis, etc.). Porém, não é recomendável o uso muito prologado do dispositivo, especialmente com o veículo cheio de passageiros.

- E** - Tecla para acionamento / desligamento da instalação de condicionamento.
- O inserimento desta tecla aciona automaticamente o ventilador na 1ª velocidade.



A instalação utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamento acidental, não danifica o ambiente. Evitar absolutamente o uso do fluido R12, incompatível com os componentes da própria instalação

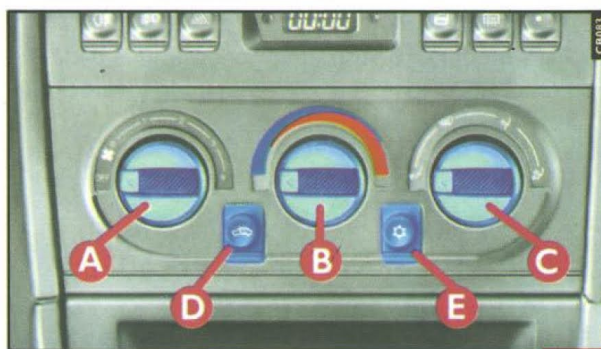





fig. 26

53


CONDICIONADOR

CONDICIONAMENTO DE AR (RESFRIAMENTO)

- 1) Manopla para a temperatura do ar: indicação na zona azul.
- 2) Condicionador: pressionar as teclas .
- 3) Manopla do ventilador: indicação na velocidade desejada.
- 4) Manopla para a distribuição do ar: indicação em .

Para moderar o resfriamento: desligar a tecla , aumentar a temperatura e diminuir a velocidade do ventilador.

Para as funções de aquecimento e ventilação, não ligar o condicionador, mas utilizar o sistema normal de aquecimento e ventilação (ver capítulo anterior).

ADVERTÊNCIA O condicionador é muito útil para acelerar o desembaçamento, porque desumidifica o ar. É suficiente regular os comandos para a função desembaçamento e ativar o condicionador pressionando a tecla .

ALAVANCAS NO VOLANTE

ALAVANCA ESQUERDA

A alavanca comanda grande parte das luzes externas.

A iluminação externa ocorre somente com a chave da ignição na posição **MAR**.

Acendendo as luzes externas, iluminam-se o quadro de instrumentos e os vários comandos localizados no painel.

Luzes de posição fig. 27

Acendem-se girando a empunhadura da posição 0 para a posição . No quadro de instrumentos ilumina-se a luz-piloto .



fig. 27

55

ALAVANCAS NO VOLANTE

Faróis baixos fig. 28

Acendem-se girando a empunhadura da posição para a posição .

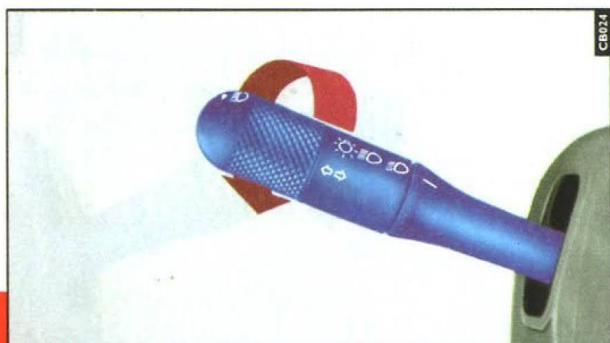


fig. 28

56

Faróis altos fig. 29

Acendem-se com a empunhadura na posição , empurrando a alavanca em direção ao volante.

No quadro de instrumentos ilumina-se a luz-piloto .

Desligam-se puxando a alavanca em direção ao volante.



fig. 29

Luzes de direção (setas) fig. 30

Acendem-se deslocando a alavanca:

para cima: aciona-se a seta direita;
para baixo: aciona-se a seta esquerda.

No quadro de instrumentos ilumina-se intermitentemente a luz-piloto \leftrightarrow .

As setas se desativam automaticamente, quando re-coloca-se o veículo em posição de marcha retilínea.

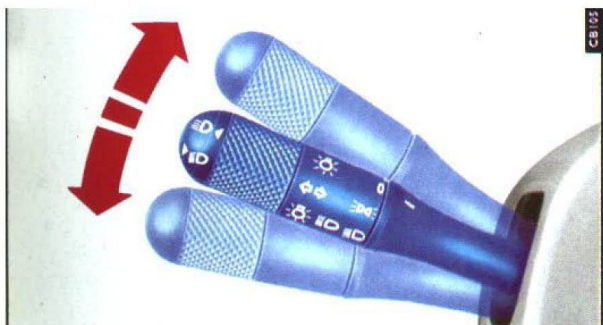


fig. 30

Se desejar-se obter a sinalização por um brevíssimo tempo, deslocar para o alto ou para baixo a alavanca sem chegar no final do curso. Ao soltá-la, a alavanca retorna sozinha ao ponto de partida.

Lampejos fig. 31

Obtem-se puxando a alavanca em direção ao volante (posição instável).



fig. 31

57

ALAVANCAS NO VOLANTE

ALAVANCA DIREITA

Limpador / lavador do pára-brisa fig. 32

O funcionamento ocorre somente com a chave da ignição na posição **MAR**.

Comandos:

- 0 - limpador desligado.
- 1 - funcionamento intermitente.
- 2 - funcionamento contínuo lento.

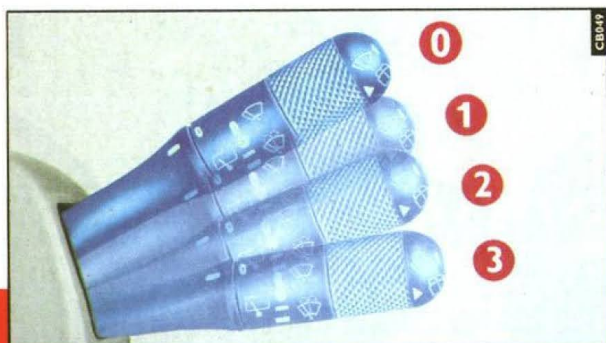


fig. 32

3 - funcionamento contínuo veloz.

Puxando a alavanca de comando em direção ao volante - **fig. 23** - (posição instável), entram em funcionamento os lavadores do pára-brisa e os jatos do líquido do lavador. Ao soltá-la, se desligam.



fig. 33

58

COMANDOS

Limpador / lavador do vidro traseiro fig. 34

O funcionamento ocorre somente com a chave da ignição em **MAR**.

Comandos:

- 1) Girar a empunhadura da posição 0 para a posição ;
- 2) Empurrando a alavanca de comando para a frente (posição instável), entram em funcionamento o jato e o limpador e se desligam ao soltar a alavanca.

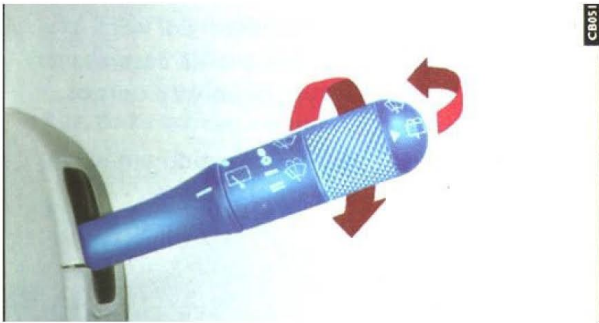


fig. 34

LUZES DE EMERGÊNCIA

Acendem-se pressionando o interruptor **A** fig. 35, de cor vermelha, qualquer que seja a posição da chave de ignição.

Com o dispositivo acionado, ilumina-se a luz intermitente, a luz piloto no quadro de instrumentos.

Para desligá-lo, pressionar novamente o interruptor.

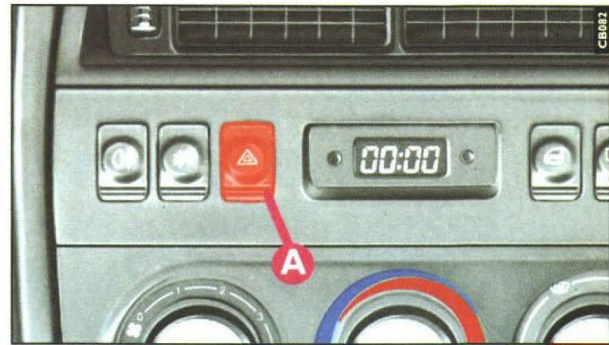


fig. 35

59

COMANDOS

TECLAS DE COMANDO fig. 36

Estão posicionadas abaixo dos difusores de ar centrais .

Funcionam somente com a chave de ignição na posição **MAR** (excluindo o travamento das portas e as luzes de emergência).

Quando se aciona uma tecla, ilumina-se a relativa luz-piloto no quadro de instrumentos.



fig. 36

- A** - Acendimento/apagamento das luzes traseiras de neblina. Para acender estas luzes, é necessário estar com os faróis baixos acesos.
- B** - Acendimento/apagamento dos faróis de neblina. Para acender estes faróis, é necessário estar com as luzes de posição ligadas.
- C** - Acendimento/apagamento das luzes de emergência.
- D** - Acionamento/desacionamento do travamento das portas.
- E** - Acionamento/desacionamento do vidro traseiro térmico e do dispositivo de desembaçamento dos espelhos retrovisores externos.
- F** - Disponível. Na tecla está montado um led do sistema antifurto (opcional).

60

INTERRUPTOR DE CORTE DE COMBUSTÍVEL

É um interruptor de segurança que se desliga em caso de colisão, interrompendo a alimentação de combustível com conseqüente desligamento do motor.

Recordar de girar a chave da ignição em **STOP** para evitar descarregar a bateria.



Após a colisão, se for sentido cheiro ou observados vazamentos de combustível da instalação de alimentação, não religar o interruptor, para evitar riscos de incêndio.

Se não forem observados vazamentos de combustível, e o veículo estiver em condições de movimentar-se, pressione o botão **A-fig. 37** (localizado debaixo do painel, lado da direção, perto da alavanca de abertura do cupuz do motor) para reativar o sistema de alimentação.

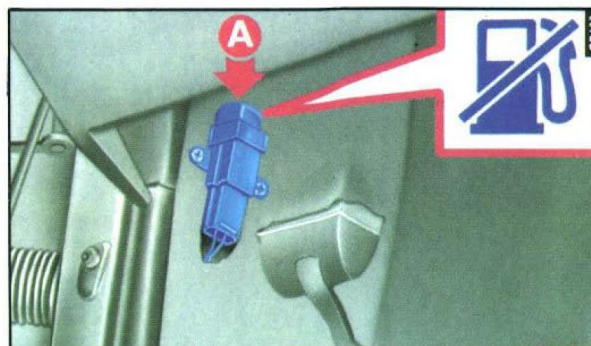


fig. 37

61

DOTAÇÕES INTERNAS

PORTA-LUVAS

Para abrir o porta-luvas, levantar a alavanca indicada na **fig. 38**, com a fechadura destravada.

A rotação da chave libera ou trava o movimento da alavanca:

posição **1** - alavanca livre;
posição **2** - alavanca travada.

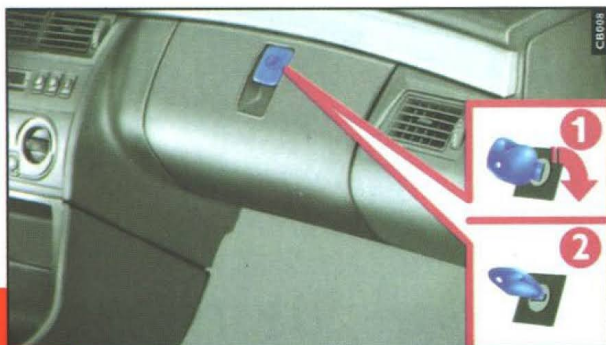


fig. 38

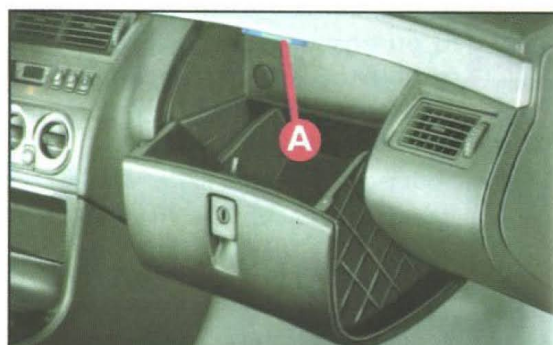


fig. 39

62

LUZ INTERNA

A lâmpada se acende automaticamente no ato de abertura da porta.

A luz interna **fig. 40** compreende a luz de cortesia e a luz de leitura.

Ao fechamento da porta, a luz de cortesia permanece acesa ainda por cerca de 10 segundos.

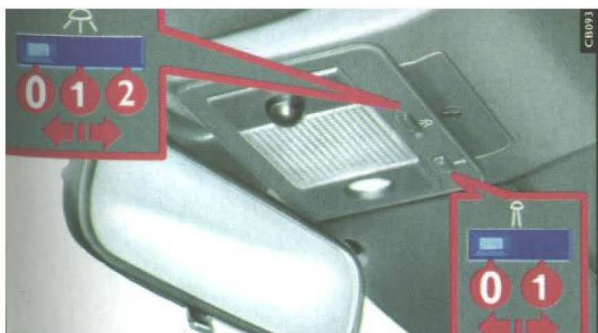


fig. 40

Luz de cortesia

0 - lâmpada sempre apagada

1 - a lâmpada se acende no ato de abertura de uma porta

2 - lâmpada sempre acesa

Luz de leitura

0 - lâmpada apagada

1 - lâmpada acesa.

DOTAÇÕES INTERNAS

CINZEIRO E ACENDEDOR DE CIGARROS

- 1) O veículo está equipado com um cinzeiro para os lugares dianteiros e traseiros, ambos situados no console central. Levantar a tampa **A-fig. 41** para acesso ao acendedor de cigarros. O cinzeiro pode ser extraído agindo no sentido da seta.
- 2) Para ativar o acendedor de cigarros, pressionar o botão **B-fig. 42**; após cerca de 15 segundos o botão retorna à posição inicial e o acendedor está pronto para ser utilizado.

ADVERTÊNCIA Verificar sempre o retorno do botão do acendedor de cigarros (desligamento).



Atenção: o acendedor de cigarros atinge temperaturas elevadas. Manipulá-lo com cautela e evitar que seja utilizado por crianças: perigo de incêndio ou queimadura

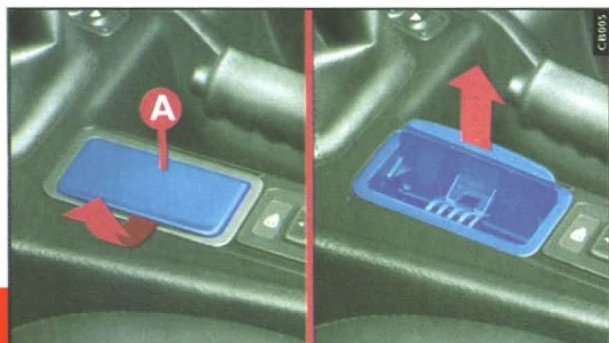


fig. 41



fig. 42

PÁRA-SOL

Estão colocados ao lado do espelho retrovisor interno. Podem ser orientados frontal e lateralmente, como ilustrado na **fig. 43**.

Na parte de trás do pára-sol do lado do passageiro existe um espelho de cortesia, enquanto no pára-sol do lado do motorista existe uma bolsa para documentos.

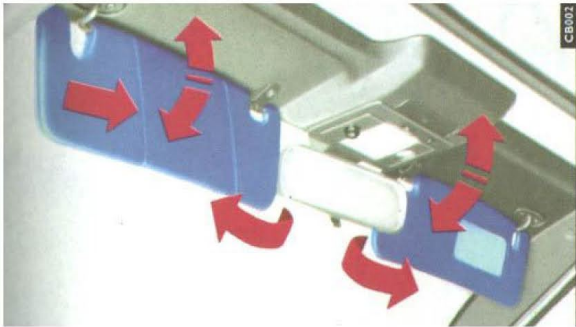


fig. 43

TETO SOLAR (opcional)

É acionado por comando elétrico. O funcionamento ocorre somente com a chave da ignição na posição **MAR**.

O interruptor **A-fig. 44**, localizado no console central, comanda todas as funções de abertura, fechamento, levantamento e abaixamento do teto.

Ao soltar o interruptor, o teto pára na posição em que se encontra.



fig. 44

65

TETO SOLAR

- Com a primeira pressão, o teto se levanta.
Com a segunda pressão, o teto se abre.
- Com a primeira pressão o teto se fecha.
Com a segunda pressão o teto se abaixa.

Em caso de defeito no dispositivo elétrico, é possível acionar manualmente o teto solar: soltar o parafuso **A-fig. 45** e retirar a tampa de proteção, e girar o dispositivo **B** com o auxílio de uma chave de fenda.

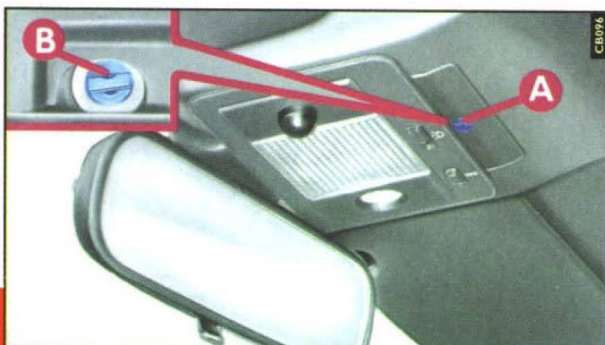


fig. 45

66



Certificar-se de que os passageiros estejam longe do teto, antes de fechá-lo.



Não abrir o teto quando estiver chovendo: ele pode danificar-se.

PORTAS

PORTAS LATERAIS

O veículo está equipado com fechamento centralizado das portas (travamento/destravamento simultâneo das duas portas).

Abertura pela parte externa

Introduzir a chave na fechadura da porta que se pretende abrir, girá-la na posição **1**-fig. 46, e levantar a relativa maçaneta de abertura.

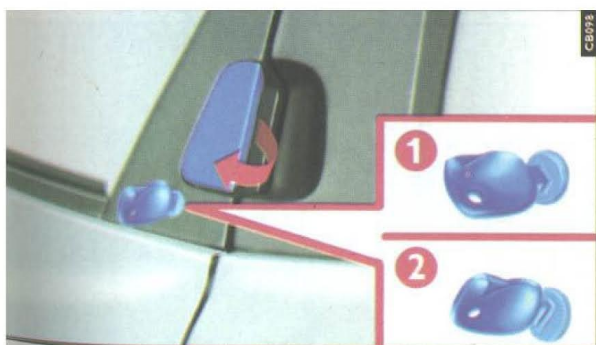



fig. 46

Fechamento pela parte externa

Com as portas fechadas, introduzir a chave na fechadura de uma das portas e girá-la na posição **2**-fig. 46.

Abertura/fechamento pela parte interna

Abertura: puxar a maçaneta de abertura **A**-fig. 47. Fechamento: com as portas fechadas, apertar a tecla  de travamento das portas localizada no painel.

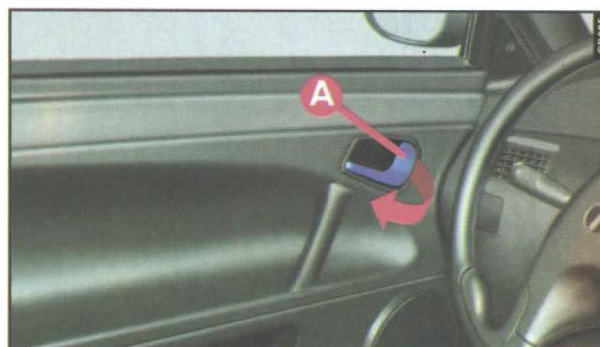


fig. 47

67

PORTAS

ADVERTÊNCIA Se uma das portas não estiver bem fechada ou existir um defeito na instalação, o fechamento centralizado não se aciona e, após algumas tentativas, ocorre a exclusão do dispositivo por cerca de dois minutos. Nestes dois minutos é possível travar ou destravar as portas manualmente, sem que o sistema elétrico intervenha. Após os dois minutos a central estará novamente pronta para receber os comandos.

Se tiver sido resolvida a causa da falta de funcionamento, o dispositivo retoma o funcionamento regular e, se não tiver, repete o ciclo de exclusão. As portas estão equipadas com uma luz de cor-

tesia **A**-fig. 48 para iluminação da zona de descida, que se acende automaticamente no ato de abertura de uma porta, e com um "olho de gato" **B** para sinalização da saliência.

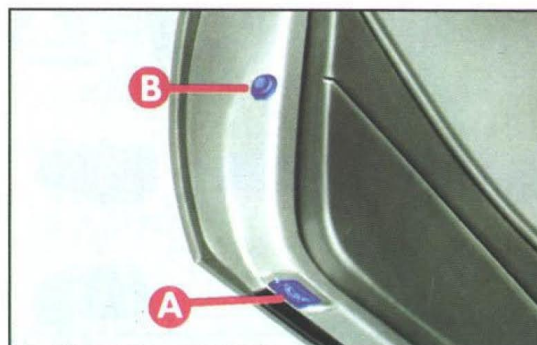


fig. 48

68

LEVANTADORES ELÉTRICOS DOS VIDROS DAS PORTAS

No console central, ao lado da alavanca de comando do câmbio, existem dois interruptores - **fig. 49** - que comandam, com a chave de ignição em **MAR**:

- A** - abertura do vidro esquerdo
- B** - fechamento do vidro esquerdo
- C** - abertura do vidro direito
- D** - fechamento do vidro direito.

O vidro do lado do motorista é dotado de funcionamento automático: pressionando por um breve instante o interruptor, aciona-se o vidro, que pára quando atinge o fim de curso (ou então apertando novamente o interruptor).



O uso impróprio dos levantadores elétricos dos vidros pode ser perigoso.

Certificar-se de que os passageiros estejam longe dos vidros laterais antes de fechá-los.

Saindo do veículo, retire sempre a chave da ignição para evitar que os levantadores, acionados inadvertidamente, constituam perigo para os passageiros que permanecerem no veículo.

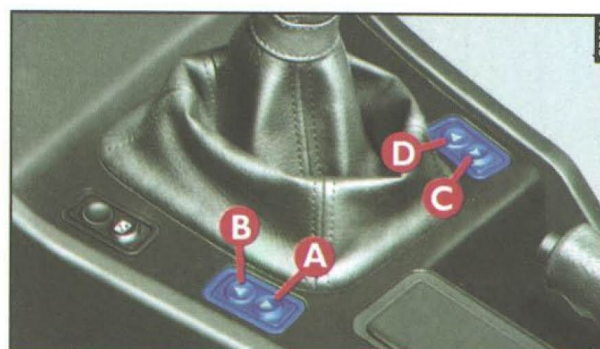


fig. 49

69

PORTA-MALAS

ABERTURA/FECHAMENTO DA TAMPA DO PORTA-MALAS

Para abrir a tampa pelo lado externo, destravar a fechadura usando a chave da ignição - **fig. 50**.

Para abri-lo pelo interior do veículo, puxar a alavanca **A-fig. 51**, localizada ao lado do banco do motorista.

A abertura da tampa é facilitada pela ação das molas laterais.

O interior do porta-malas é iluminado por uma lâmpada que se acende com a abertura da tampa.

Para fechar, abaixar a tampa pressionando-a até notar o travamento da fechadura.



fig. 50

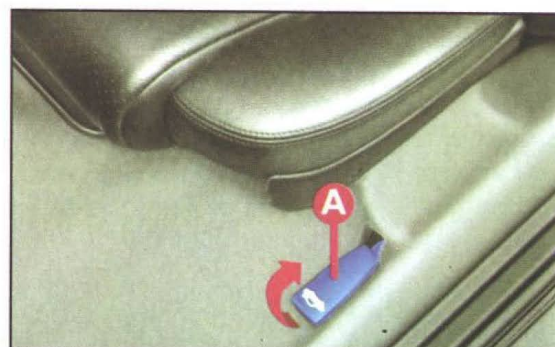


fig. 51

70

AMPLIAÇÃO DO VÃO

Está previsto para permitir o transporte de cargas longas, introduzindo-as pelo porta-malas. Para ter acesso ao vão, abaixar o encosto do banco traseiro esquerdo, agindo na trava **A-fig. 52-53**, após afastar para fora o cinto de segurança **B**. Para fechar o vão, afastar o cinto de segurança e

levantar o encosto até o travamento.

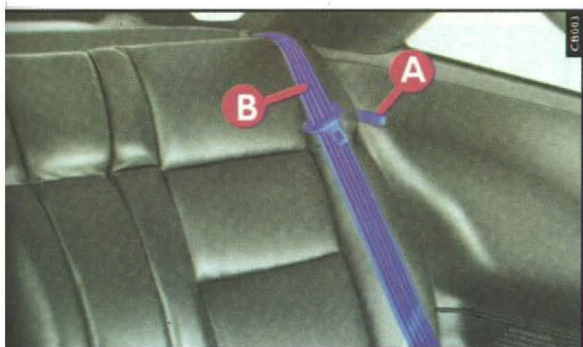


fig. 52



fig. 53

71

PORTA-MALAS

ADVERTÊNCIA Se no porta-malas tiver uma carga muito pesada, é recomendável, viajando à noite, verificar e regular a altura do fecho luminoso dos faróis baixos (ver parágrafo “Faróis” neste capítulo).



Ao utilizar o porta-malas, não superar nunca as cargas máximas permitidas (ver capítulo “Características técnicas”). Certificar-se também de que os objetos contidos no porta-malas estejam bem posicionados, para evitar que uma freiada brusca possa projetá-los para a frente, causando ferimentos nos passageiros.

72

CAPUZ DO MOTOR

Para abrir o capuz:

- 1) puxar a alavanca **A-fig. 54** no sentido da seta;
- 2) pressionar a alavanca **A-fig. 55**;
- 3) levantar o capuz até observar o travamento do dispositivo de segurança **A-fig. 56**.

A abertura é facilitada pela ação dos amortecedores laterais a gás, que matêm o capuz aberto.



fig. 54



fig. 55

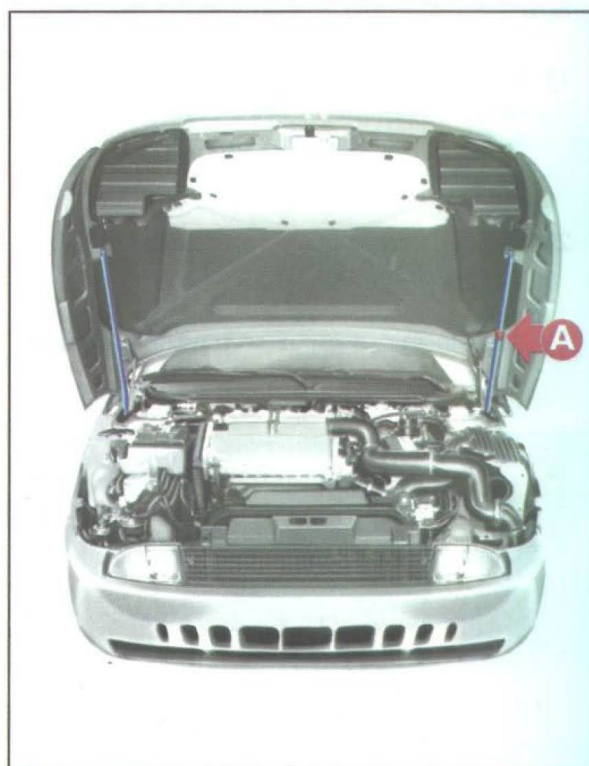


fig. 56

73

CAPUZ DO MOTOR

Para fechar o capuz do motor:

- 1) levantar um pouco mais o capuz e ao mesmo tempo pressionar o dispositivo de segurança **A-fig. 56** colocado no amortecedor esquerdo, para desvinculá-lo;
- 2) abaixar o capuz até aproximadamente 20 cm do vão do motor;
- 3) deixá-lo cair: o capuz se travará automaticamente.



Verificar sempre o correto fechamento do capuz, para evitar que se abra durante a viagem

FARÓIS

ORIENTAÇÃO DO FACHO LUMINOSO

Uma correta regulagem dos faróis é determinante para o conforto e a segurança, não somente de quem dirige o veículo, mas também para os outros usuários da estrada.

Além disso, constitui uma norma do código de circulação.

Para garantir a si mesmo e aos outros as melhores condições de visibilidade quando se viaja com os faróis acesos, o veículo deverá estar com a regulagem correta dos faróis.

Para a verificação e eventual regulagem, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

COMPENSAÇÃO DA INCLINAÇÃO

Quando o veículo está carregado, inclina-se para trás e, conseqüentemente, o fecho luminoso se levanta. Neste caso, é necessário regulá-lo corretamente.

O veículo está equipado com um regulador elétrico - **fig. 57**:

posição 0 - uma ou duas pessoas nos bancos dianteiros.

posição 1 - quatro pessoas ou
- quatro pessoas + carga no porta-malas até a carga máxima admitida no eixo traseiro (cerca de 90 kg)
ou
- motorista + 200 kg no porta-malas;

posição 2 - não deve ser utilizada.

Verificar a orientação dos feixes luminosos toda vez que mudar o peso da carga transportada.



fig. 57

FARÓIS

ORIENTAÇÃO DOS FARÓIS DE NEBLINA DIANTEIROS

Agindo no parafuso **A-fig. 58**, regula-se o fecho luminoso do farol.

Para controle e eventual regulagem, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.



fig. 58


ABS (opcional)


O ABS (Sistema de antitravamento das rodas) é um dispositivo associado à instalação frenante convencional, que impede o travamento das rodas permitindo:

- melhorar o controle e a estabilidade do veículo durante a frenagem;
- desfrutar completamente da aderência de cada pneu.

Uma central eletrônica elabora os sinais provenientes das rodas, individualiza quais estão tendendo ao travamento, e assinala a uma central eletro-hidráulica para cortar, manter ou enviar pressão aos cilindros de comando dos freios, de forma a evitar o travamento.

O ABS entra em funcionamento quando se solicita a total capacidade frenante do veículo. O motorista é advertido pelo pulsar do pedal do freio.

Em caso de alguma anomalia, o sistema de desliga automaticamente e funciona somente a instalação convencional. Caso isto ocorra, acende-se a luz-piloto  no quadro de instrumentos.

O acendimento da luz-piloto  com a chave da ignição na posição **MAR** e motor desligado não indica ineficiência, assinala apenas o autodiagnóstico do sistema, que permanece por alguns segundos.

ADVERTÊNCIA Os Coupê Fiat equipados com ABS devem montar exclusivamente rodas, pneus e guarnições frenantes do tipo e marca aprovados pelo fabricante.



O ABS não dispensa o motorista de uma direção prudente, sobretudo em estradas molhadas

VISCODRIVE

DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

A versão com motor Turbo está equipada com um sofisticado sistema de controle da tração, que aproveita as propriedades da junta viscosa Ferguson.

No dispositivo, a junta viscosa é introduzida entre o diferencial e a semi-árvore direita, com a função de limitar eventuais deslizamentos, ou seja, diferenças de velocidade de rotação das semi-árvores em caso de diminuição da aderência de uma roda motriz.

A função é exercida pelo atrito do líquido silicônico contido na junta, que limita possibilidade da roda menos aderente patinar, transferindo de modo progressivo e gradual para a outra roda, parte do torque motriz.

O Viscodrive melhora a dirigibilidade do veículo em estradas irregulares, e também em caso de curvas em alta velocidade, uma vez que a roda

motriz interna perde aderência e tende a patinar, enquanto a carga se transfere para a externa.

Nesta condição, o Viscodrive transfere torque motriz para a roda externa, que apresenta maior aderência. Assim é reduzida a tendência à perda da direção e de motricidade típicas dos veículos com tração dianteira, permitindo aproveitar plenamente a potência disponível ao longo da curva.

O Viscodrive também melhora a capacidade de aceleração eliminando os serpenteamentos dianteiros provocados por micropatinamentos alternados das rodas motrizes, assegurando o mais alto nível de segurança dinâmica em curva e nas principais situações críticas (aquaplaning, ou outros casos de mudança brusca da aderência). Melhora ainda a possibilidade de partida a partir da inércia em estradas com pouca aderência. Ao contrário dos diferenciais travados tradicionais, durante o funcionamento do Viscodrive o ABS não é excluído e mantém sua eficiência.

BOOST-DRIVE

A motorização turbo está equipada com o avançado sistema Boost-drive, controlado pela central eletrônica de injeção-ignição, que permite aumentar temporariamente a pressão de superalimentação do motor a fim de obter as máximas performances em rotações intermediárias.

O turbocompressor está equipado com uma válvula limitadora de pressão "waste-gate" controlada pela central IAW através de uma válvula eletropneumática.

Com o pedal do acelerador apertado a fundo, o sistema Boost-drive fornece ao motor a máxima pressão de superalimentação permitida, excluindo temporariamente a válvula "waste-gate" compativelmente com a exigência de não provocar excessivas solicitações ao motor (batida de pino e extrapolações de giros).

AIR BAG (opcional)

DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

O Air Bag é um dispositivo de segurança para a intervenção instantânea em caso de colisão frontal, disponível somente para o lado do motorista, ou para ambos os lugares dianteiros. Constitui-se de um saco inflável instantaneamente, contido em um adequado vão no centro do volante, ou no painel, no lado do passageiro. Em caso de colisão de gravidade tal que a desaceleração supere o valor de calibragem do sensor, o mesmo ativa o mecanismo: o saco se infla instantaneamente, interpondo-se como uma proteção macia entre o corpo do motorista ou do passageiro e as estruturas, que poderiam causar lesões.

Imediatamente após o saco se desinfla.


A entrada em funcionamento do Air Bag libera uma pequena quantidade de fumaça. Esta fumaça não é nociva e não indica um princípio de incêndio.

79



O Air Bag não substitui os cintos de segurança, mas incrementa sua eficiência. Além disto, em caso de colisão frontal a baixa velocidade, choques laterais, batidas na traseira ou capotamentos, os passageiros são protegidos pelos cintos de segurança, que portanto devem ser usados sempre.

A eficiência do sistema Air Bag é constantemente verificada por uma central eletrônica.

Na eventualidade de alguma anomalia, acende-se a luz piloto .



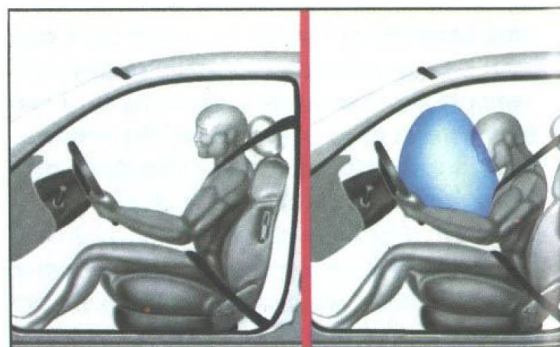
Se acender-se a luz-piloto , pare imediatamente e dirija-se à Rede Assistencial Fiat.



Não aplicar adesivos ou outros objetos no volante ou no console do Air Bag do lado do passageiro.

Não viajar com objetos no colo, em frente ao tórax, e muito menos com cachimbo na boca, lápis, etc. Em caso de colisão, com a intervenção do Air Bag, poderiam causar sérias lesões.

A instalação Air Bag tem uma validade de 10 anos. Ao aproximar-se do vencimento, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.



fig

INSTALAÇÃO DO RÁDIO

DOTAÇÃO PADRÃO

A instalação é constituída de:

- cabos para a alimentação do rádio;
- cabos para alto-falantes no painel, portas e laterais traseiras;
- cabos para amplificador da antena;
- antena integrada no vidro traseiro térmico;
- alojamento para o rádio;
- alojamento para alto-falantes no painel, portas e laterais traseiras;

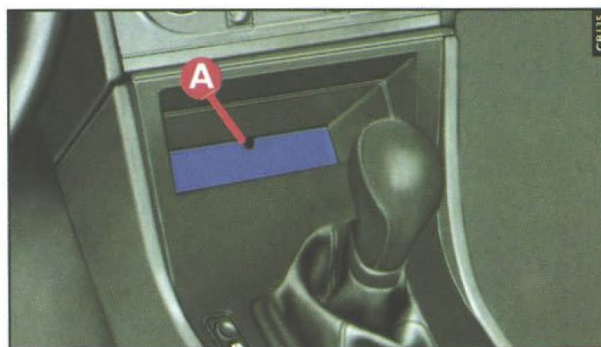


fig. 60

81

ADVERTÊNCIAS

Em caso de acidente no qual tenha sido ativado o Air Bag, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** para fazer a substituição do dispositivo, dos cintos de segurança, do dispositivo pré-tensionador e também de eventual cadeirinha para crianças.

Recorda-se que com um veículo equipado com Air Bag do lado do passageiro, a cadeirinha de segurança para crianças não deve ser instalada no banco dianteiro do passageiro.

Todas as intervenções de controle, reparação e substituição devem ser feitas na **Rede Assistencial Fiat**.

Em caso de sucateamento do veículo, é necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat** para desativar a instalação.

Em caso de troca de propriedade do veículo, é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das formas de utilização e das advertências acima indicadas, e entre em posse do Manual de Uso e Manutenção.

INSTALAÇÃO DO RÁDIO

O rádio deve ser montado na sede predisposta no painel, cujo acesso é obtido retirando o vão porta-objetos fixado à pressão; para retirá-lo, agir na reentrância A - fig. 60.

Ali estão predispostos os cabos de alimentação, ligação dos alto-falantes e antena.

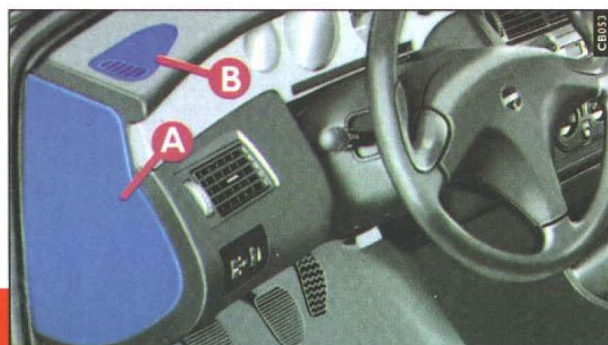


fig. 61

Para os alto-falantes dianteiros, utilizar as sedes nas extremidades do painel de instrumentos **fig. 61**.

- 1) Desmontar os painéis **A**, retirando o relativo parafuso de fixação, acessível pela parte inferior do painel, e extraíndo os painéis para baixo.
- 2) Retirar as máscaras **B** agindo pelo lado interno, e colocar os alto-falantes.

Os alto-falantes das portas devem ser montados nas sedes existentes: desmontar as máscaras **A**-fig. 62 fixadas por pressão.

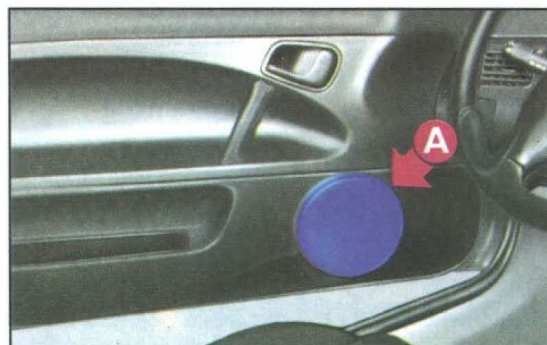


fig. 62

82

Os alto-falantes traseiros devem ser colocados por baixo das laterais **fig. 63**; para ter acesso às relativas sedes, é necessário desmontar as laterais.



fig. 63

ANTENA

É integrada ao vidro traseiro térmico. O relativo amplificador de sinal é montado por baixo do revestimento da coluna traseira esquerda **A-fig. 64** utilizando as porcas existentes na estrutura.



fig. 64

83

INSTALAÇÃO DO RÁDIO

Para a eventual montagem de uma antena com levantamento elétrico, fazer um furo na zona **A-fig. 65** e fixar o motoredutor na armação interna da lateral traseira esquerda.

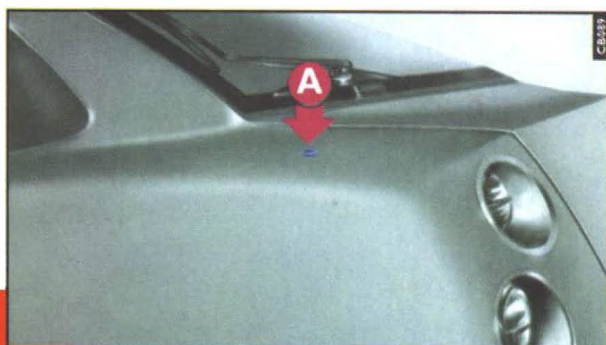


fig. 1

84

INSTALAÇÃO DE PREDISPOSIÇÃO (OPCIONAL)

A instalação é composta por:

- 2 alto-falantes dianteiros tweter no painel;
- 2 alto-falantes dianteiros mid woofer nas portas;
- 2 alto-falantes traseiros full range nas laterais;
- Antena integrada no vidro traseiro térmico, com amplificador de sinal.



Para as ligações elétricas, ver o capítulo "Instalação de acessórios".

ANTIFURTO (opcional)

RÁDIO (opcional)

A instalação completa é constituída por:

- instalação de predisposição (ver parágrafo anterior);
- rádio toca-fitas stereo com frente removível, sa-fetycode e Rádio Data System;
- caixa para a frente removível

COMO ACIONÁ-LO E DESACIONÁ-LO

O antifurto do Coupé Fiat é comandado por um receptor colocado na plafoniera e é ativado por comando remoto.

Funciona somente com a chave da ignição retirada da posição **STOP** ou **PARK**.

Para acionar o antifurto: pressionar o botão do comando remoto. É emitido um "bip" sonoro e as setas se acendem por cerca de 3 segundos.

Por todo o tempo no qual o antifurto está acionado, lampeja o led no painel.

Para desacionar o antifurto: pressionar novamente o botão do comando remoto. São emitidos três "bips" e as setas lampejam por três vezes.

85

ANTIFURTO (opcional)

USO DO COMANDO REMOTO

O comando remoto funciona por raios infravermelhos, portanto não polui o ambiente com ondas de rádio e garante maior proteção contra gravações ilícitas do código secreto.

Tem um raio de ação de aproximadamente 5 metros com baterias em bom estado de eficiência, e é direcional: deve ser dirigido para o receptor localizado na plafoniera, evitando que se interponham obstáculos, que podem ser até mesmo partes do veículo, como ilustrado na **fig. 66**.

Mesmo a presença de sujeira pode atrapalhar a recepção.

A fim de preservar a durabilidade das baterias está previsto, em caso de longas e continuadas pressões no botão, que o funcionamento do comando remoto ocorra por não mais de 5 segundos. Se durante este tempo de funcionamento não for possível ativar o receptor pelos motivos citados, repetir a manobra soltando e apertando novamente o botão, tendo o cuidado de mudar de posição angular em relação ao receptor.

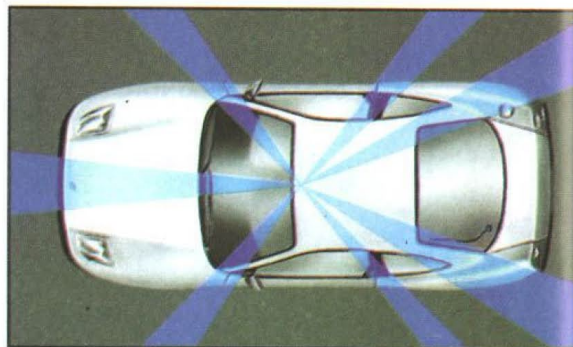


fig. 66

86

PROTEÇÃO VOLUMÉTRICA

A função de proteção volumétrica pode ser desativada da seguinte forma: apenas desligado o motor, recolocar imediatamente a chave da ignição na posição **MAR** e depois novamente na posição **STOP**. Em seguida retirar a chave. O led no painel se acende por cerca de 2 segundos para confirmar a exclusão. O restabelecimento da função de proteção volumétrica ocorre recolocando em funcionamento o veículo ou pelo menos 30 segundos após a colocação da chave em **MAR**.

Suponhamos agora que após ter desativado a proteção volumétrica, você se lembre de ter esquecido uma janela aberta. Neste caso, recolocar a chave na posição **MAR**: por 30 segundos poderá agir no comando dos vidros sem eliminar a exclusão (ou seja, sem ter que repetir a operação), e se poderá acionar o antifurto sem ativar a proteção volumétrica.

QUANDO O ALARME DISPARA

Quando o antifurto é acionado, o alarme dispara se:

- 1) for aberta uma das portas, o capuz do motor ou a tampa do porta-malas;
- 2) for desligada a bateria ou cortados os cabos de alimentação do sistema;
- 3) o habitáculo for invadido (proteção volumétrica ativa).

Quando o alarme dispara, ocorrem duas coisas:

- 1) entra em funcionamento a sirene acústica (por cerca de 28 segundos) e as setas lampejam (por cerca de 4 minutos);
- 2) a partida do motor é impedida tanto através do motor de arranque, como por empurrão.

Após cessar a situação de alarme, o antifurto retoma sua normal função de vigilância.

87

ANTIFURTO (opcional)

Para interromper o alarme, pressione o botão do comando remoto; se a operação falhar, o sistema permite desativar o alarme girando a chave de emergência na posição "OFF".

COMO EXCLUIR O SISTEMA

Se as pilhas do comando remoto se descarregarem, ou se for verificado um defeito no antifurto, pode-se excluir o sistema acionando o botão existente no porta-luvas **fig. 67**, mediante a chave de emergência de dotação. Levantar a cobertura de borracha que cobre o botão; girar a chave no sentido anti-horário: o sistema será desativado. Para ativá-lo novamente, girar a chave no sentido horário.

Uma vez que o antifurto absorve energia, se estiver previsto não utilizar o veículo por mais de um mês, recomenda-se colocar a chave na posição "desativado", para evitar que a bateria se descarregue.

AUTODIAGNÓSTICO DO ANTIFURTO

Se, acionando o antifurto, o "bip" sonoro for seguido (após 1 segundo) de um outro "bip" mais breve, recomenda-se recontrole o fechamento das portas, do capuz do motor e da tampa do porta-malas. Em seguida experimentar acionar novamente o antifurto. Se a situação se repetir, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

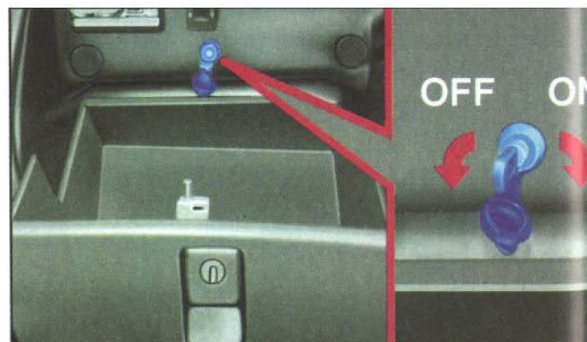


fig. 67

88

COMO SABER SE O ALARME FOI DISPARADO

Se em sua ausência o alarme foi disparado, após desativar o antifurto com o comando remoto, e o led no painel assinala o evento, especificando também a causa que o fez disparar:

- 1 lampejo: porta dianteira direita
- 2 lampejos: porta dianteira esquerda
- 5 lampejos: sensores volumétricos (assinalam um movimento no interior do habitáculo)
- 6 ampejos: capuz do motor
- 7 lampejos: tampa do porta-malas
- 8 lampejos: intromissão no sistema de ignição
- 9 lampejos: corte dos cabos de alimentação do antifurto
- 10 lampejos: pelo menos três causas de alarme.

PROGRAMAÇÃO

Quando o veículo é novo, é necessário fazer com que a instalação de antifurto "reconheça" os dois comandos remotos de dotação. Eis como se faz:

- 1) certificar-se de que o sistema esteja ativado, verificando o botão da chave de emergência localizado no porta-luvas esteja girado no sentido horário, o comutador de partida na posição **STOP**, e o antifurto desligado.
- 2) manter pressionado o botão **A-fig. 68** com um objeto pontudo (ex. uma ponta de caneta). O led vermelho **B** lampeja;

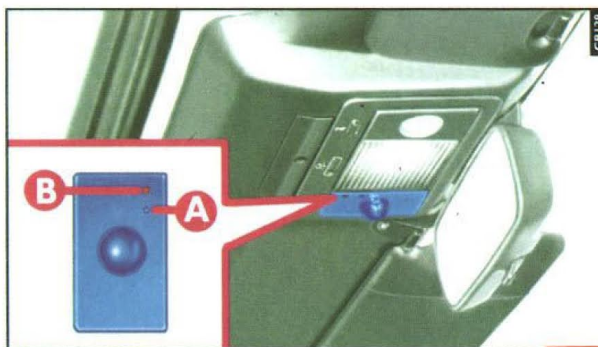


fig. 68

89

ANTIFURTO (opcional)

- 3) continuando a manter apertado o botão **A**, empunhar o comando com a outra mão e apontá-lo para o receptor a uma distância de pelo menos 20 cm. Em seguida pressionar o botão pelo tempo máximo correspondente a dois lampejos do relativo led;
- 4) o led **B** fica com luz fixa: é o sinal de que o código foi memorizado. Neste momento pode-se soltar o botão **A**.

A central pode reconhecer até 4 comandos remotos. Se além dos dois fornecidos em dotação forem solicitados dois comandos suplementares, recorde-se de que a operação de programação deve ser feita para todos 4 comandos, quando o veículo for novo. Repetir portanto, os pontos **2**, **3**, e **4**.

A seguir, o antifurto excluirá este tipo de programação, para evitar que estranhos possam fazer o reconhecimento para a central, de um outro comando remoto.

Portanto, se no decorrer da vida do veículo fosse necessário, por qualquer motivo, um novo comando remoto, dirija-se diretamente à **Rede Assistencial Fiat**, trazendo consigo os comandos que se possui e a **plaqueta com os códigos**, que é entregue juntamente com os dois comandos de dotação.

ADVERTÊNCIA A normalização sobre antifurtos é diferente de país para país, e o antifurto do Coupè Fiat pode adaptar-se às várias normalizações.

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

Os dispositivos antipoluição do Coupè Fiat exigem o uso exclusivo de gasolina sem chumbo.

PILHAS

Se, pressionando o botão do comando remoto, o led do mesmo não se acender, é necessário substituir as pilhas por outras do mesmo tipo:

- 1) abrir a tampa plástica;
- 2) colocar as novas pilhas de acordo com a polaridade indicada;
- 3) fechar a tampa plástica.



As pilhas gastas são nocivas para o ambiente. Devem ser jogadas em recipientes próprios, como prescrito pelas normas vigentes, ou entregues à Rede Assistencial Fiat, que se encarregará de eliminá-las adequadamente.

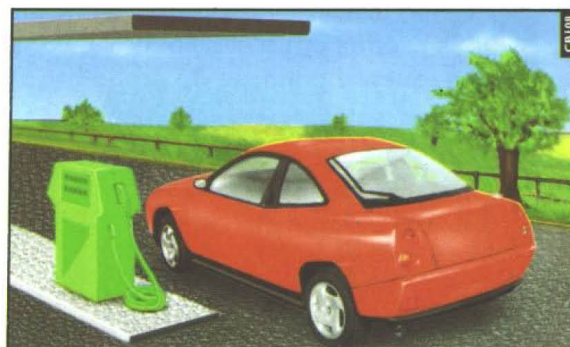


fig. 69

91

NO POSTO DE ABASTECIMENTO



Não abastecer nunca o reservatório do Coupè, nem em casos de emergência, ou mesmo em mínima quantidade, com gasolina contendo chumbo. A descarga catalítica seria irremediavelmente danificada.



A descarga catalítica ineficiente produz emissões nocivas e conseqüente poluição do ambiente.

TAMPA DO RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL

O fechamento hermético pode determinar um ligeiro aumento da pressão no reservatório.

Um eventual rumor de respiro ao se abrir a tampa é portanto normal.

Para abrir a tampa, levantar a alavanca **A**-fig. 70 com a fechadura destravada.

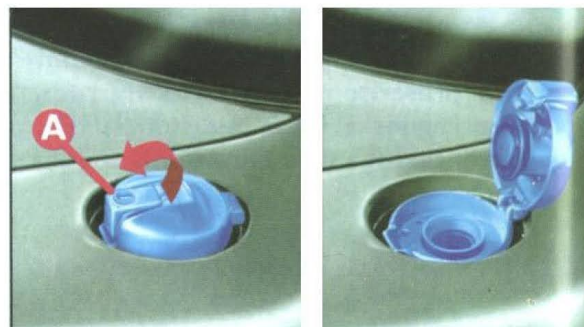


fig. 70

92

Rotação da chave **fig. 71**:

na posição 1: destravamento
na posição 2: travamento

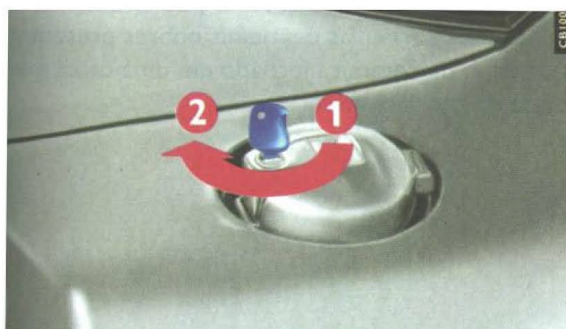


fig. 71



Não aproximar-se do bocal do reservatório com chamas livres ou cigarros acesos: perigo de incêndio. Evitar também aproximar o rosto do bocal, para não inalar vapores nocivos.

SALVAGUARDA DO AMBIENTE

A salvaguarda do ambiente dirigiu a projeção do Coupè Fiat em todas as suas fases. O resultado está na utilização de materiais e na regulação dos dispositivos aptos a reduzir ou limitar drasticamente as influências nocivas para o ambiente.

O Coupè Fiat está pronto para viajar com uma boa margem de vantagem sobre as mais severas normas antipoluição internacionais.

UTILIZAÇÃO DE MATEIRIAIS INÓCUOS PARA O AMBIENTE

Nenhum componente do veículo possui amianto. O condicionador de ar não contém CFC, gases considerados responsáveis pela destruição da camada de ozônio. As tintas e os revestimentos anticorrosão dos parafusos não contêm nem cádmio nem cromagens, que podem poluir o ar e lençóis de água.

DISPOSITIVOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES

Conversor catalítico trivalente (descarga catalítica)

Óxidos de carbono, óxidos de azoto e hidrocarbonetos são os principais componentes nocivos dos gases de descarga.

A descarga catalítica é um “laboratório em miniatura” no qual um altíssimo percentual destes gases são transformados em substâncias inócuas.

A transformação é favorecida pela presença de minúsculas partículas de metais nobres presentes no corpo de cerâmica fechado em uma caixa metálica de aço inoxidável.

Sonda lambda

Garante o controle da exata relação da mistura ar/gasolina, fundamental para o correto funcionamento do motor e do catalisador.

Instalação de antievaporação

Sendo impossível, mesmo com o motor desligado, impedir a formação de vapores de gasolina, a instalação os "prende" em um recipiente especial com carvão ativado, do qual são depois aspirados e queimados durante o funcionamento do motor.

CORRETO USO DO VEÍCULO

PARTIDA DO MOTOR	PÁG. 93
NO ESTACIONAMENTO	PÁG. 101
USO DO CÂMBIO	PÁG. 103
DIREÇÃO SEGURA	PÁG. 104
DIREÇÃO ECONÔMICA E RESPEITO AO AMBIENTE	PÁG. 111
REBOQUE	PÁG. 114
LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO	PÁG. 115

PARTIDA DO MOTOR

PROCEDIMENTO

- 1) Colocar a alavanca do câmbio em ponto morto.
- 2) Apertar a fundo o pedal da embreagem, sem apertar o acelerador.
- 3) Girar a chave da ignição na posição **AVV** e soltá-la apenas o motor tenha funcionado.

Se o motor não parte na primeira tentativa, é necessário recolocar a chave na posição **STOP** antes de repetir o procedimento.

Os dispositivos elétricos que absorvem muita energia (condicionador de ar, vidro traseiro térmico, etc.) são desligados automaticamente durante a fase de partida.

ADVERTÊNCIA Com o motor desligado, não deixar a chave da ignição na posição **MAR**.

COMO AQUECER O MOTOR

- Colocar-se em movimento lentamente, fazendo girar o motor em rotações médias, sem golpes de aceleração.
- Nos primeiros quilômetros, evitar exigir o máximo rendimento do motor. Recomenda-se esperar que a temperatura da água atinja 50 - 60°C.

98

PARTIDA DE EMERGÊNCIA

Partida com bateria auxiliar

Se a bateria estiver descarregada, pode-se dar partida no motor usando uma outra bateria que tenha uma capacidade igual ou pouco superior em relação à bateria descarregada (ver capítulo "Características técnicas").

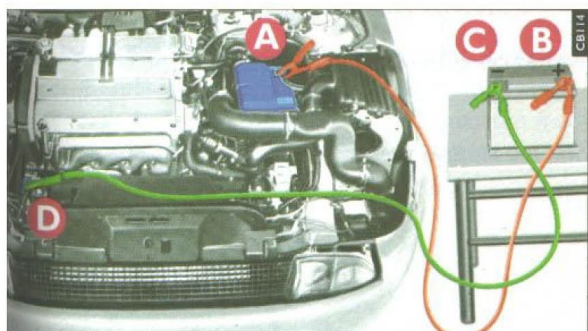


fig. 1

Eis como fazer:

- 1) ligar os polos positivos **A-fig. A** e **B-fig. 1** das duas baterias através de um cabo adequado;
- 2) ligar com um segundo cabo, o polo negativo **C** da bateria auxiliar no suporte metálico **D** de fixação do alternador ao motor do veículo com bateria descarregada;
- 3) dar partida no motor;
- 4) quando o motor funcionar, retirar os cabos, seguindo a ordem inversa das operações: desligar o **D**, o **C**, o **B** e por fim o **A**.

Se após algumas tentativas o motor não funcionar, não insistir inutilmente: dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

99

PARTIDA DO MOTOR



Não fazer a partida com bateria auxiliar se você não tiver experiência.

Manobras erradas podem provocar descargas elétricas de notável intensidade e também a explosão da bateria. Recomenda-se também não aproximar-se da bateria com chamas livres ou cigarros acesos e não provocar centelhas: perigo de incêndio.



Evitar rigorosamente utilizar um carregador de baterias para a partida de emergência: o sistema eletrônico e particularmente as centrais que comandam as funções de ignição e alimentação podem danificar-se .

Partidas com manobras inerciais (empurrões, etc.)



Para os veículos catalisados, deve ser absolutamente evitado a partida mediante empurrão, reboque ou desfrutando de uma descida. Estas manobras podem causar o afluxo de combustível catalisador e danificá-lo irremediavelmente.

100

PARA DESLIGAR O MOTOR

Girar a chave da ignição na posição STOP quando o motor estiver em marcha lenta.



O “golpe de acelerador” antes de desligar o motor não serve para nada e consome combustível inutilmente e, especialmente para motores turbo, é danoso.

ADVERTÊNCIA Após um percurso severo, é recomendável deixar que o motor “tome fôlego” antes de desligá-lo, deixando-o funcionar em marcha lenta, para permitir que a temperatura no vão do motor se abaixe.

NO ESTACIONAMENTO

Desligar o motor, puxar o freio de mão, engatar a 1ª marcha (a 1ª em subida, e marcha-à-ré em descida) e girar as rodas de modo a garantir a parada imediata do veículo, em caso de destravamento acidental do freio de mão.

Não deixar a chave da ignição na posição **MAR**, porque descarrega a bateria.

Descendo do veículo, retire sempre a chave.



Não deixe nunca crianças dentro do veículo no estacionamento.

101

NO ESTACIONAMENTO

FREIO DE MÃO

A alavanca do freio de mão está colocada entre os bancos dianteiros.

Para acionar o freio de mão, puxar a alavanca para o alto, até o máximo do curso. Com a chave de ignição na posição **MAR**, ilumina-se a luz-piloto (Ⓛ) no quadro de instrumentos.

ADVERTÊNCIA O veículo deve ficar travado após o terceiro ou quarto estágio da alavanca. Se isto não ocorrer, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** para fazer a regulagem.

Para desacionar o freio de mão:

- 1) levantar ligeiramente a alavanca e pressionar o botão de destravamento **A**-fig. 2;
- 2) manter pressionado o botão e abaixar a alavanca. **A** luz-piloto (Ⓛ) se apagará.

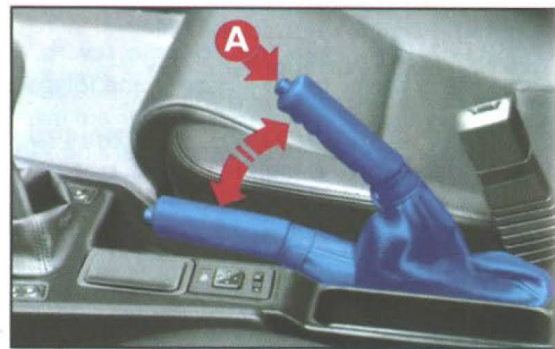


fig. 2

102

USO DO CÂMBIO

Para engatar as marchas, pressione a fundo o pedal da embreagem e coloque a alavanca do câmbio em uma das posições do esquema **fig. 3** (o esquema está gravado também na empunhadura da alavanca).

Para engatar a marcha-à-ré (**R**), esperar que o veículo esteja parado e, da posição de ponto morto, deslocar a alavanca para a direita e depois para trás.

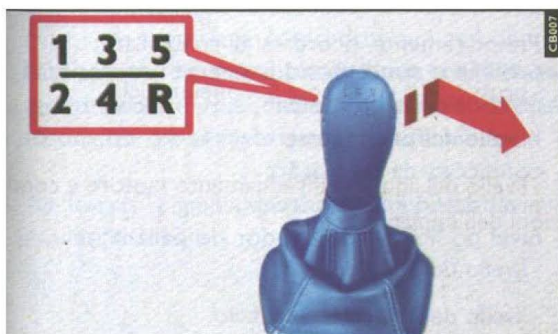


fig. 3



Para trocar corretamente as marchas, é necessário pressionar a fundo o pedal da embreagem. Portanto, o piso sob o pedal não deve conter obstáculos. Certificar-se de que eventuais tapetes estejam bem estendidos e não in-



Não dirigir com a mão apoiada na alavanca do câmbio. O esforço exercido, mesmo que ligeiro, ao longo do tempo pode desgastar elementos internos do câmbio.

103

DIREÇÃO SEGURA

Projetando o Coupè, a Fiat trabalhou a fundo para obter um veículo em grau de garantir a máxima segurança para os passageiros. Todavia, o comportamento de direção é sempre um fator decisivo para a segurança.

A seguir você encontrará algumas regras simples para viajar com segurança em diversas condições. Seguramente, muitas lhe serão familiares mas, de qualquer forma, será útil ler tudo com atenção.

ANTES DE INICIAR A MARCHA

- Certificar-se do correto funcionamento das luzes e dos faróis.
- Regular bem a posição do banco, do volante e dos espelhos retrovisores, para obter a melhor posição de direção.
- Regular com cuidado os apoios de cabeça de forma que a cabeça, e não o pescoço, apoie-se nos mesmos.

- Certificar-se de que nada (tapetes, etc.) não estejam obstruindo o curso dos pedais.
- Certificar-se de que eventuais sistemas de segurança para crianças (cadeirinhas, etc.) estejam bem fixados.
- Colocar com cuidado os objetos no porta-malas, para evitar que uma frenagem brusca possa projetá-los para a frente.
- Evitar comidas pesadas antes de enfrentar uma viagem. Uma alimentação leve contribui para manter os reflexos ágeis. Evitar sobretudo, ingerir alcóolicos.

Periodicamente, recordar-se de verificar:

- pressão e condições dos pneus;
- nível de óleo do motor;
- nível do líquido de arrefecimento do motor e condições da instalação;
- nível do líquido dos freios;
- nível do líquido do lavador do pára-brisa.

104

DURANTE A VIAGEM

A primeira regra para uma direção segura é a prudência.

- Prudência significa também colocar-se em condições de poder prever um comportamento errado ou imprudente dos outros.
- Observar atentamente as normas de circulação e sobretudo respeitar os limites de velocidade.
- Certificar-se sempre que, além de você, também todos os passageiros do veículo estejam com os cintos de segurança colocados, que as crianças estejam sendo transportadas nas cadeirinhas apropriadas, e que eventuais animais estejam colocados em compartimentos adequados.
- As longas viagens devem ser enfrentadas em condições ideais.



Dirigir em estado de embriaguês, sob efeito de calmantes ou de determinados remédios é perigosíssimo para si e para os outros.



Colocar sempre os cintos de segurança, tanto dos lugares dianteiros como traseiros. Viajar sem os cintos de segurança colocados aumenta o risco de lesões graves ou de morte em caso de colisão.

105

DIREÇÃO SEGURA

- Não dirigir por muitas horas consecutivas. Efetuar paradas periódicas para fazer um pouco de movimento e restabelecer o físico.
- Fazer uma constante troca de ar no habitáculo.
- Não percorrer nunca descidas com o motor desligado: não existe o auxílio do freio motor, do servofreio e da direção hidráulica, pelo qual a ação frenante e da direção solicita um maior esforço no pedal do freio e no volante.

DIRIGIR À NOITE

Eis as principais indicações a serem seguidas quando se viaja de noite:

- dirigir com maior prudência: à noite, as condições de direção são mais severas;
- reduzir a velocidade, sobretudo em estradas sem iluminação;
- aos primeiros sinais de sonolência, pare: prosseguir seria um risco para si e para os outros. Retomar a marcha somente após um repouso suficiente;

- manter uma distância de segurança, em relação aos veículos à frente, maior do que durante o dia. É difícil avaliar a velocidade dos outros veículos quando se vêem somente as luzes;
- certificar-se de uma correta regulagem dos faróis: se estiverem muito baixos, reduzem a visibilidade e cansam a vista. Se estiverem muito altos, podem incomodar a direção dos outros veículos;
- usar os faróis altos somente fora da cidade e quando estiver seguro de não incomodar os outros motoristas;
- abaixar os faróis ao cruzar com outro veículo;
- manter luzes e faróis limpos;
- fora da cidade, atenção na travessia de animais.

106

DIRIGIR COM CHUVA

A chuva e estradas molhadas significam perigo.

Em uma estrada molhada, todas as manobras são mais difíceis, uma vez que o atrito das rodas sobre o asfalto é notavelmente reduzido. Conseqüentemente os espaços de frenagem se alongam consideravelmente, e a manutenção em curva diminui.

Eis algumas recomendações em caso de chuva:

- reduzir a velocidade e manter maior distância de segurança dos veículos da frente;
- se chove muito forte, a visibilidade também se reduz. Nestes casos, mesmo se durante o dia, acender os faróis baixos, para tornar-se mais visível para os outros;
- não atravessar poças de água em alta velocidade

de e empunhar firmemente o volante: passar em uma poça de água em alta velocidade pode descontrolar o veículo (aquaplanagem);

- posicionar os comandos de ventilação para a função de desembaçamento (ver capítulo “Conhecimento do veículo”), de forma a não ter problemas de visibilidade;
- verificar periodicamente as condições das paletas dos limpadores dos vidros.

DIRIGIR COM NEBLINA

- Se a neblina estiver muito densa, evitar o quanto possível colocar-se em viagem.

Em caso de marcha com neblina moderada:

- manter uma velocidade moderada;
- acender também durante o dia os faróis baixos, os faróis de neblina e as luzes traseiras de neblina. Não usar os faróis altos.

107

DIREÇÃO SEGURA

- Lembrar-se de que a presença de neblina implica também na umidade do asfalto e portanto maior dificuldade de todo tipo de manobra, e alongamento dos espaços de frenagem.
- Manter uma ampla distância de segurança do veículo da frente.
- Evitar o mais possível, variações imprevistas de velocidade.
- Evitar possivelmente a ultrapassagem de outros veículos.
- Em caso de parada forçada do veículo (defeitos, impossibilidade de prosseguir por causa da visibilidade, etc.), procurar antes de mais nada, parar fora da pista de rolamento. Acender as luzes de emergência e, se possível, os faróis baixos.
- Apertar ritimadamente a buzina se for notada a aproximação de um outro veículo.
- Em descidas, usar o freio motor e engatar marchas baixas para não superaquecer os freios.
- Não percorrer absolutamente descidas com o motor apagado ou em ponto morto, e muito menos com a chave da ignição desligada.
- Dirigir em velocidade moderada, evitando “cortar” as curvas.
- Recordar que a ultrapassagem em subida é mais lenta e, portanto, requer mais estrada livre. Se for ultrapassado em subida, facilitar a passagem do outro veículo.
- Observar com atenção a sinalização.

Para estacionar em montanha:

- evitar parar na borda da estrada, especialmente em proximidade de curvas. Procurar possivelmente um local apropriado;
- antes de descer, puxar o freio de mão, engatar a 1ª marcha (a 1ª em subida e a marcha-à-ré em descida) e deixar o veículo com as rodas giradas. Se o veículo for estacionado em forte inclinação, recomenda-se também colocar calços de madeira ou pedras;

DIRIGIR COM O ABS

O ABS é um equipamento do sistema frenante que dá 2 vantagens:

- 1) evita o travamento e o conseqüente deslizamento das rodas em frenagens de emergência, especialmente em condições de baixa aderência, com as rodas dianteiras continuando a responder às variações de direção.

DIREÇÃO SEGURA

- 2) permite freiar e girar o volante ao mesmo tempo, para evitar eventuais obstáculos imprevistos ou para dirigir o veículo para onde se deseja durante a frenagem; isto, compativelmente com os limites físicos de aderência lateral do pneu.

Para desfrutar melhor o ABS:

- nas frenagens de emergência ou em baixa aderência, observa-se uma ligeira pulsação no pedal do freio: é sinal de que o ABS está em ação. Não soltar o pedal. Continuar a pressioná-lo para dar continuidade à ação frenante;
- o ABS impede o travamento das rodas, mas não aumenta os limites físicos de aderência entre pneus e estrada. Portanto, mesmo em veículos equipados com ABS, respeitar a distância de segurança dos veículos dianteiros e limitar a velocidade na entrada de curvas.

O ABS serve para aumentar a controlabilidade do veículo, não para poder andar mais veloz.

110

Como descrito anteriormente, o sistema é acionado pelo motor, portanto, caso o motor não esteja funcionando ou o veículo sendo rebocado, (com câmbio em ponto morto e motor desligado), é necessário exercer um esforço maior no volante.


ADVERTÊNCIA Nunca transporte no veículo reservatórios suplementares de combustível, uma vez que, em caso de vazamento ou acidente, poderiam explodir ou incendiar-se.

DIREÇÃO ECONÔMICA E RESPEITO AO AMBIENTE

A proteção do ambiente é um dos princípios que dirigiram a realização do Coupé Fiat. Não é por acaso que seus dispositivos antipoluição obtêm resultados acima das normas legais vigentes.

Todavia, o ambiente requer a máxima atenção por parte de todos.

O automobilista, seguindo poucas e simples regras, pode evitar danos ao ambiente e muitas vezes limitar o consumo ao mesmo tempo.

Com este propósito, apresentamos a seguir algumas indicações úteis, a serem somadas a todas aquelas com o símbolo  existente em várias partes do manual.

Recomendamos lê-las com atenção.

111

DIREÇÃO ECONÔMICA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

PROTEÇÃO DOS DISPOSITIVOS QUE REDUZEM AS EMISSÕES POLUENTES

O correto funcionamento dos dispositivos anti-poluição não somente garante o respeito ao ambiente, como influi no rendimento do veículo. Manter em boas condições estes dispositivos é portanto a primeira regra para uma direção ao mesmo tempo ecológica e econômica.

A primeira precaução é seguir escrupulosamente o plano de Manutenção Programada.

Usar exclusivamente gasolina sem chumbo.

Se a partida é dificultosa, não insistir com prolongadas tentativas. Evitar especialmente as manobras como empurrões, reboque ou desfrutando de descidas: são todas manobras que podem danificar o catalisador.

Para a partida de emergência, utilizar exclusivamente uma bateria auxiliar.

Se durante a marcha o motor "gira mal", prosseguir reduzindo ao mínimo indispensável a solicitação de rendimento do motor, e dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Quando se acender a luz-piloto da reserva, providenciar, apenas possível, o reabastecimento. Um baixo nível de combustível pode causar uma alimentação irregular do motor com inevitável aumento da temperatura dos gases de descarga, que poderiam causar sérios danos ao catalisador.

Em longas descidas, é oportuno fazer, de tanto em tanto, breves aceleradas. Desta forma se prolonga a vida operativa do catalisador.

Não funcionar o motor, mesmo que por breves instantes, com uma ou mais velas desligadas.

Não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser quando a temperatura externa estiver muito baixa e, mesmo neste caso, por não mais de 30 segundos.

112



Em seu funcionamento normal, o conversor catalítico gera elevadas temperaturas. Portanto, não estacione o veículo em cima de materiais inflamáveis (grama, folhas secas, etc.): perigo de incêndio.

Não instalar outros reparos de calor nem retirar aqueles existentes colocados no catalisador e na tubulação de descarga.

Não pulverizar nada no conversor catalítico, na sonda lambda e na tubulação de descarga.



A inobservância destas normas pode criar riscos de incêndio.

DIREÇÃO ECONÔMICA E RESPEITO AO AMBIENTE

OUTRAS RECOMENDAÇÕES

- Não esquentar o motor com o veículo parado: nestas condições o motor se aquece muito mais lentamente, aumentando consumo e emissões. É melhor partir lentamente, evitando rotações elevadas.
- Apenas as condições do tráfego e o percurso permitirem, utilize a marcha mais alta.
- Evitar golpes de aceleração quando estiver parado no sinal ou antes de desligar o motor.
- Manter uma velocidade o mais uniforme possível, evitando frenagens e retomadas supérfluas, que custam combustível e certamente aumentam as emissões.
- Durante as paradas prolongadas, desligar o motor.
- Verificar periodicamente a pressão dos pneus: se a pressão estiver muito baixa, o consumo aumenta.
- Não viajar com objetos inúteis no porta-malas. O peso do veículo influencia fortemente o consumo.
- Retirar o bagageiro do teto quando não for utilizá-lo. Este acessório diminui a penetração aerodinâmica do veículo.
- Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. A solicitação de corrente aumenta o consumo de combustível.

113

REBOQUE

ADVERTÊNCIAS Para rebocar trailers ou carretinhas, o veículo deve estar equipado com um gancho de reboque homologado e adequado à instalação elétrica.

Montar espelhos retrovisores específicos, em respeito às normas do Código de Trânsito.

Recordar que o reboque reduz as rampas máximas superáveis.

Nos percursos em descida, engatar uma marcha baixa, em vez de usar constantemente o freio.

O peso que o reboque exercita sobre o gancho do veículo reduz de igual valor a capacidade de carga do próprio veículo.

Para estar seguro de não superar o peso máximo rebocável, deve-se considerar o peso do reboque



Não modificar absolutamente a instalação frenante do veículo para o comando do freio do reboque. A instalação de frenagem do reboque deve ser completamente independente da instalação hidráulica do veículo.

em plena carga, com os acessórios e as bagagens pessoais.

Respeitar os limites de velocidade específicos para veículos com reboque.

114

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO

Se o veículo tiver que ficar parado por mais meses, observar estas precauções:

- colocar o veículo em local coberto, enxuto e possivelmente arejado;
- engatar uma marcha;
- desligar os cabos dos polos da bateria (retirar primeiramente o terminal negativo);
- deixar o freio de mão desacionado;
- limpar e proteger as partes pintadas aplicando cera protetora;
- limpar e proteger as partes metálicas brilhantes com produtos específicos encontrados no comércio;
- passar talco na borracha das palhetas dos limpadores e deixá-los levantados do vidro;
- abrir ligeiramente as janelas;
- cobrir o veículo com uma capa em tecido ou plástico perfurado. Não utilizar capas de plástico compacto, que não permite a evaporação da umidade na superfície do veículo;
- encher os pneus com uma pressão de + 0,5bar em relação à pressão normalmente prescrita, e verificá-la periodicamente;
- verificar a cada mês e meio o estado de carga da bateria;
- não esvaziar a instalação de arrefecimento do motor.

115

As páginas que se seguem contêm as informações necessárias para lhe dar um auxílio imediato e concreto em algumas situações de emergência.

Estão descritos numerosos pequenos inconvenientes e para cada um deles são sugeridas as formas de intervenção que você poderá fazer pessoalmente. Se por acaso ocorrerem inconvenientes mais sérios, recomendamos dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

116

EM EMERGÊNCIA	PÁG. 116
SE FURAR UM PNEU	PÁG. 118
SE APAGAR-SE UMA LUZ EXTERNA	PÁG. 123
SE APAGAR-SE UMA LUZ INTERNA	PÁG. 130
SE UM FUSÍVEL SE QUEIMAR	PÁG. 134
SE A BATERIA SE DESCARREGAR	PÁG. 138
SE FOR NECESSÁRIO LEVANTAR O VEÍCULO	PÁG. 139
SE FOR NECESSÁRIO REBOCAR O VEÍCULO	PÁG. 142

117

SE FURAR UM PNEU

1 - PARAR O VEÍCULO

- Possivelmente parar o veículo em um local plano sobre um piso compacto.
- Acionar o freio de mão.
- Engatar a 1ª marcha ou a marcha-à-ré.

Em caso de estrada inclinada, colocar calços para travar o veículo.

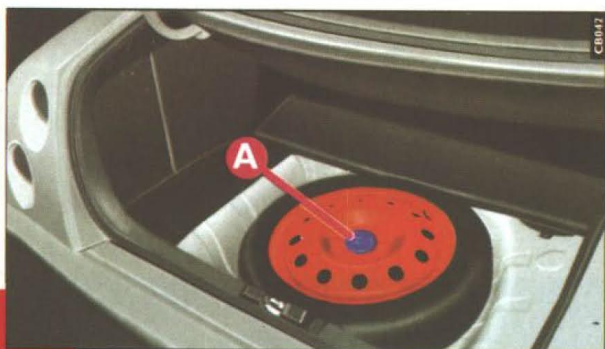


fig. 1

2 - RETIRAR AS FERRAMENTAS, MACACO E RODA SOBRESSALENTE (rodinha)

Eles estão colocados na sede existente no piso do porta-malas.

- Levantar o tapete do revestimento e soltar o parafuso de fixação **A-fig. 21**.
- Retirar a roda sobressalente, a bolsa de ferramentas e o macaco, fixado por encaixe em um suporte.

A chave e o canhão hexagonal estão dentro da bolsa, e servem tanto para retirar os parafusos como para acionar o macaco.


3 - SUBSTITUIÇÃO DA RODA

- 1) Afrouxar cerca de um giro os parafusos de fixação da roda a ser substituída, acionando com movimento alternativo a chave **A-fig. 2**, com o canhão encaixado **B**.

118

Para veículos com rodas em liga leve, antes de levantar o veículo, balance-o um pouco lateralmente, a fim de facilitar a sucessiva remoção da roda.

- 2) Girar a manopla **C** do macaco para abri-lo parcialmente.
- 3) Colocar o macaco debaixo da longarina do veículo, em proximidade da roda a ser substituída.
- 4) Certificar-se de que a canaleta **D-fig. 2** do macaco esteja bem colocada na nervura **E** da longarina.
- 5) Colocar a chave montada (A e B) no pino do macaco e levantar o veículo, até que a roda fique levantada do chão alguns centímetros.

 **O posicionamento incorreto do macaco pode provocar a queda do veículo levantado.**

- 6) Soltar completamente os 4 parafusos da roda.

ADVERTÊNCIA Veículos com roda de aço: para desmontar a calota da roda a ser substituída, fazer alavanca com uma chave de fenda colocada entre a calota e o aro.

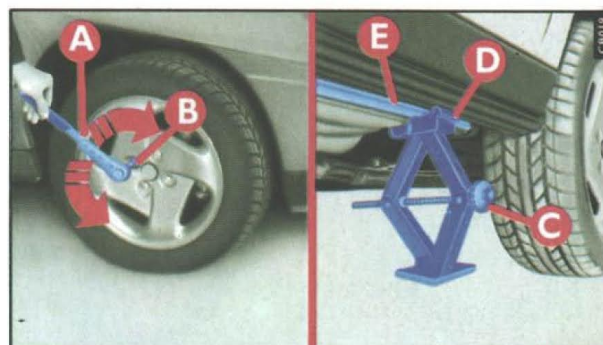


fig. 2

119

SE FURAR UM PNEU

- 7) Montar a roda sobressalente, fazendo coincidir os furos **A**- **fig. 3** com os relativos pinos **B**.

ADVERTÊNCIA Veículos com roda de aço: não montar a calota na roda sobressalente.

- 8) Colocar os 4 parafusos de fixação.
- 9) Acionar a chave de forma a abaixar o veículo e retirar o macaco.

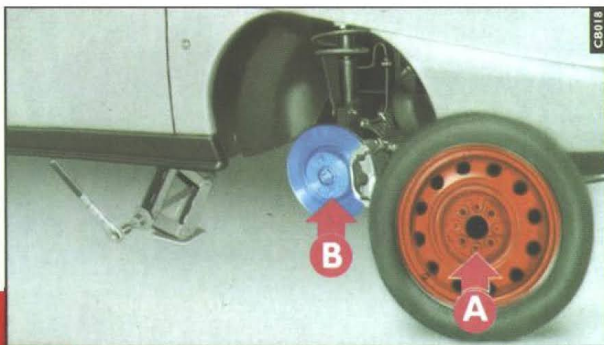


fig. 3

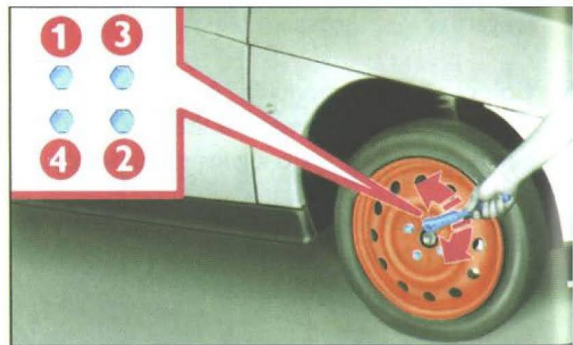


fig. 4

- 10) Apertar a fundo os parafusos, passando alternativamente de um parafuso ao outro diametralmente oposto, de acordo com a ordem ilustrada na **fig. 4**.

A roda sobressalente é mais estreita do que as normais e deve ser utilizada somente para percorrer a distância necessária até um local de reparação do pneu furado.

120



Durante a utilização da roda sobressalente, não superar os 80 km/h. Evitar acelerar a todo gás, frenagens violentas e curvas velozes.

A roda sobressalente tem uma durabilidade máxima de 3.000 km.



Não utilizar ao mesmo tempo duas ou mais rodas sobressalentes

PARA REMONTAR A RODA DE USO NORMAL

- 1) Seguindo o procedimento anteriormente descrito, levantar o veículo e retirar a roda sobressalente.
- 2) Montar a roda de uso normal, fazendo coincidir as sedes **A** - **fig. 5** localizadas na parte interna da roda, com os pinos **B**.

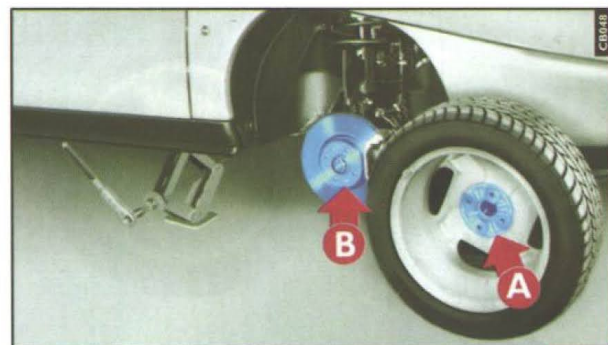



fig. 5

121

SE FURAR UM PNEU

- 3) Colocar os parafusos de fixação.
- 4) Abaixar o veículo e retirar o macaco.
- 5) Apertar a fundo os parafusos de acordo com a ordem anteriormente ilustrada.

ADVERTÊNCIA Veículos com rodas de aço: montar a calota, fazendo coincidir o símbolo  **fig. 6** com a válvula de enchimento. Após concluída a operação, colocar o macaco e as ferramentas no vão apropriado e recolocar a roda substituída no porta-malas.

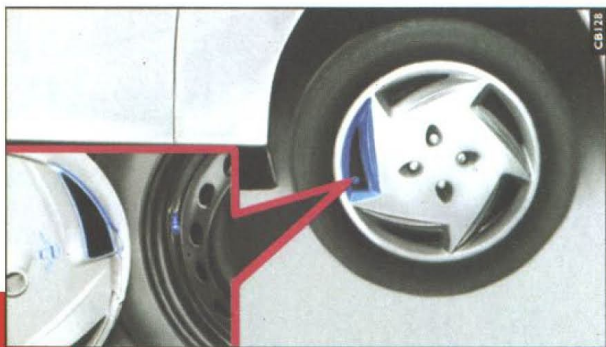


fig. 6

122

Recontrolar o aperto dos parafusos das rodas após 100 km aproximadamente.

ADVERTÊNCIA Verificar periodicamente a pressão dos pneus e da roda sobressalente.

ADVERTÊNCIA Para trocar as rodas originais (ex. rodas de liga em vez de aço) é necessário usar exclusivamente rodas e relativas porcas aprovadas pelo fabricante.



O macaco serve somente para a substituição das rodas. Não deve absolutamente ser utilizado em caso de reparação sob o veículo

SE APAGAR-SE UMA LUZ EXTERNA



Modificações ou reparações na instalação elétrica feitas de forma incorreta e sem considerar as características técnicas da instalação, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

INDICAÇÕES GERAIS

Quando não funciona uma luz, antes de substituir a lâmpada, verifique se o fusível correspondente não está interrompido.

As lâmpadas queimadas devem ser substituídas por outras com as mesmas características.

As lâmpadas com potência insuficiente fornecem uma fraca iluminação, enquanto as muito potentes absorvem muita energia, aquecendo-se mais, com riscos de superaquecimento dos elementos vizinhos.

Recomenda-se manter a bordo do veículo, algumas lâmpadas além das de normal dotação, para casos de queima das mesmas (duas lâmpadas de 12V - 21W), de cor laranja, para a substituição das lâmpadas das setas dianteiras.

Após substituir uma lâmpada dos faróis, verifique sua regulagem.

ADVERTÊNCIA As lâmpadas halógenas devem ser manejadas tocando exclusivamente a parte metálica. Se o bulbo transparente tiver contato com os dedos, diminui a intensidade da luz emitida.

Em caso de contato acidental, passar um pano umedecido com álcool e deixar enxugar.

123

SE APAGAR-SE UMA LUZ EXTERNA

FAROIS ALTOS E BAIXOS

Para substituir as lâmpadas halógenas (tipo H1, 12V-55W) dos faróis baixos **A** - **fig. 7** e dos faróis altos **B**:

- 1) retirar a coifa de borracha puxando a lingueta **A** - **fig. 8**;
- 2) soltar a mola de fixação **A** - **fig. 9** e retirar a lâmpada;
- 3) soltar o conector **A** - **fig. 10** e colocá-lo na nova lâmpada;
- 4) colocar a nova lâmpada posicionada corretamente em sua sede;
- 5) recolocar a mola de fixação e a coifa de borracha.

O procedimento de substituição é idêntico para os faróis altos e baixos.

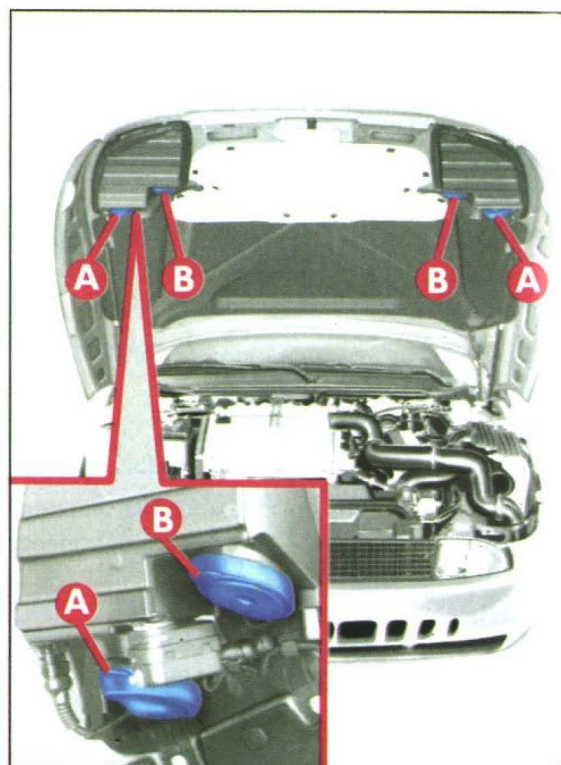


fig. 7

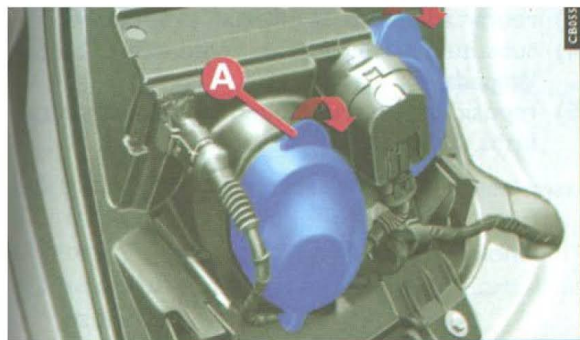


fig. 8

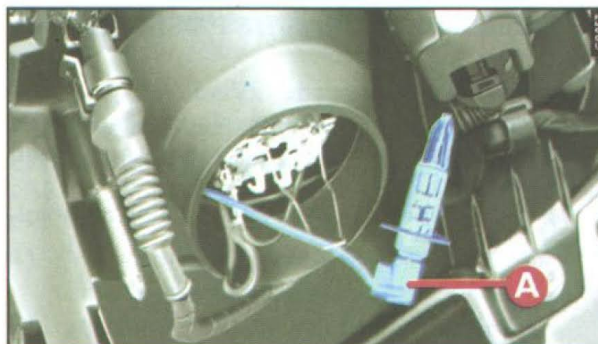


fig. 10

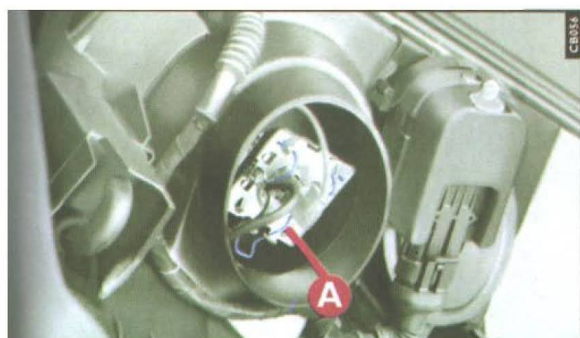


fig. 9

SE APAGAR-SE UMA LUZ EXTERNA

LUZES DIANTEIRAS DE POSIÇÃO

Para substituir a lâmpada 12V - 5W:

- 1) ceterar o grupo ótico completo, soltando os 3 parafusos **A**-fig. 11 e puxando-o no sentido da seta;
- 2) girar o porta-lâmpada **A**-fig. 12 de meia volta e retirá-lo;

- 3) retirar a lâmpada **B** (encaixe a pressão)
- 4) substituir a lâmpada , e remontar o porta-lâmpada;
- 5) reposicionar o grupo ótico e colocar os parafusos **A**-fig. 11.

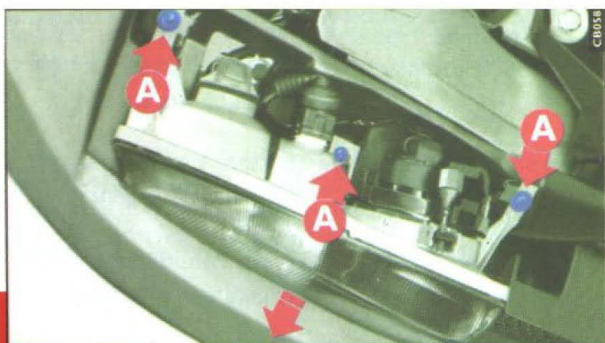


fig. 11

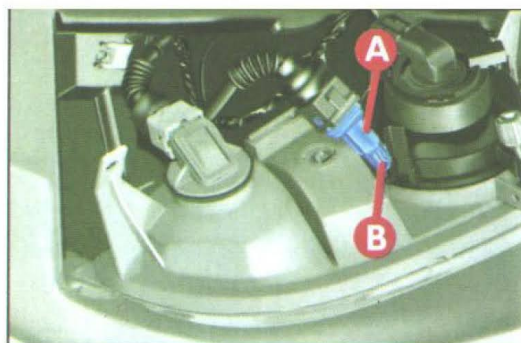


fig. 12

126

SETAS DIANTEIRAS

Ver parágrafo anterior para extração e remontagem do grupo ótico.

Para substituir a lâmpada 12V - 21W:

- 1) girar o porta-lâmpada **A**-fig. 13 de um quarto de volta e retirá-lo;
- 2) retirar a lâmpada **B** (encaixe tipo baioneta);
- 3) substituir a lâmpada e remontar o porta-lâmpada **A**.

Recorda-se que as lâmpadas para as setas dianteiras devem ser de cor laranja.

FARÓIS DE NEBLINA

Ver parágrafo anterior para extração e remontagem do grupo ótico completo.

Para substituir a lâmpada halógena (tipo H3, 12V - 55W):

- 1) girar o porta-lâmpada **A**-fig. 14 de aproximadamente meia volta e retirá-lo;
- 2) retirar a lâmpada **B** (encaixe a pressão);
- 3) substituir a lâmpada e remontar o porta-lâmpada **A**.

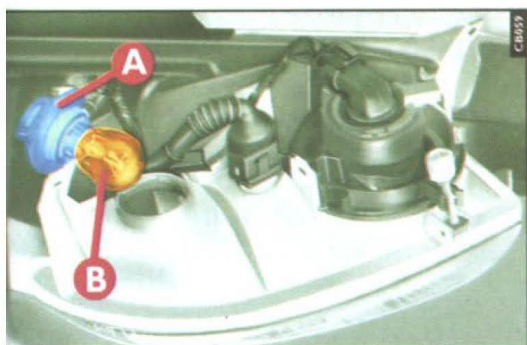


fig. 13

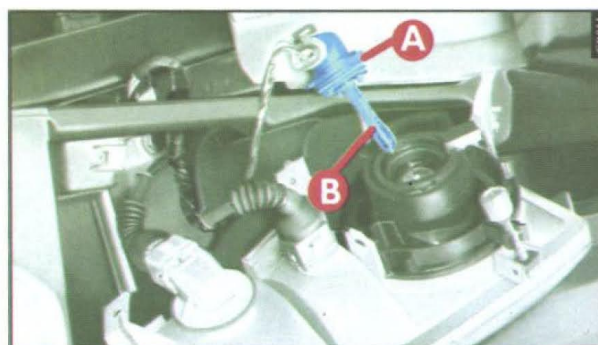


fig. 14

127

SE APAGAR-SE UMA LUZ EXTERNA

SETAS LATERAIS

Para substituir a lâmpada de 12V - 5W:

- 1) extrair o grupo, fixado a pressão, puxando-o para fora;
- 2) retirar o transparente **A-fig. 15** e substituir a lâmpada **B** (encaixe tipo baioneta).

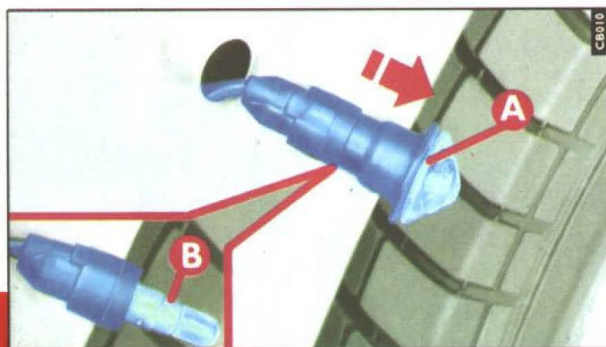


fig. 15

128

GRUPOS DAS LUZES TRASEIRAS

Para substituir uma lâmpada:

- 1) pela parte interna do porta-malas, abaixar a tampa **A-fig. 16** do revestimento;
- 2) girar de meia volta o porta-lâmpada, retirá-lo e extrair a lâmpada a ser substituída (encaixe tipo baioneta):

B - lâmpada de 12V-5/21W para as luzes de posição e parada;

C - lâmpada de 12V-21W para as setas;

D - lâmpada de 12V-21W para as luzes de neblina (lado esquerdo);

E - lâmpada de 12V-21W para as luzes de marcha-à-ré (lado direito);

- 3) substituir a lâmpada **A-fig. 17-18** e remontar o porta-lâmpada **B**.

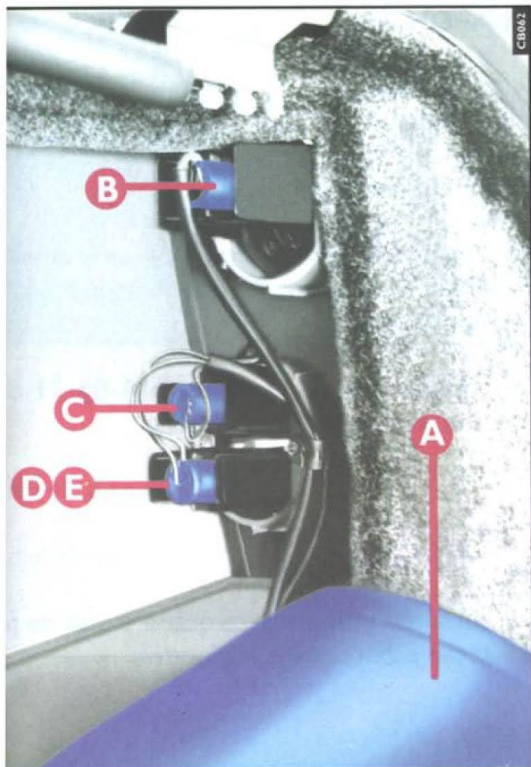


fig. 16

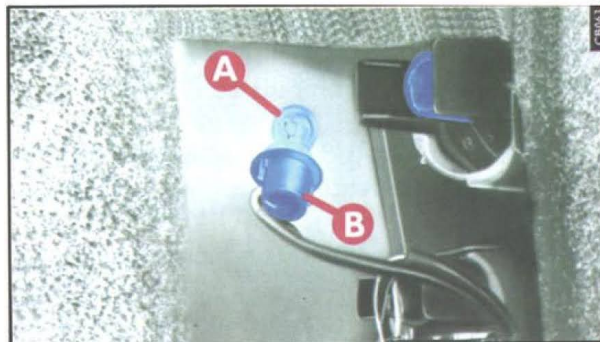


fig. 17

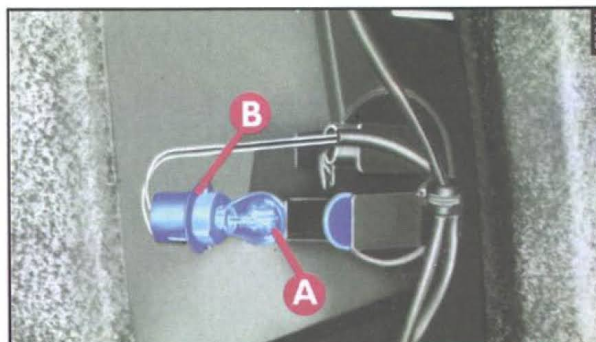


fig. 18

129

SE APAGAR-SE UMA LUZ EXTERNA

LUZES DE PLACA

Para substituir uma lâmpada de 12V-5W:

- 1) soltar os parafusos de fixação **fig. 19** e retirar o transparente **A**;
- 2) extrair a lâmpada **B** (tipo tubular);
- 3) substituir a lâmpada e remontar o transparente.

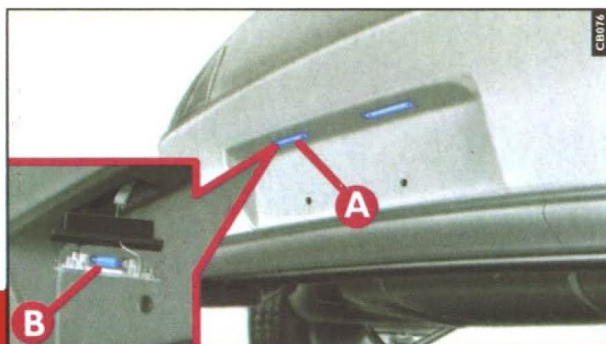


fig. 19

130

SE APAGAR-SE UMA LUZ INTERNA

PLAFONIERA

A luz interna compreende a luz de cortesia e a luz de leitura.

Para substituir uma lâmpada:

- 1) retirar, fazendo alavanca com uma chave de fenda, a luz interna **fig. 20** montada a pressão, agindo com cautela nos pontos indicados;
- 2) levantar a tampa de proteção **A-fig. 21** e retirar a lâmpada (tipo tubular):
 - B** - Lâmpada 12V-15W para a luz de cortesia;
 - C** - Lâmpada 12V-5W para a luz de leitura.
- 3) substituir a lâmpada, colocar a tampa de proteção e remontar a luz interna.

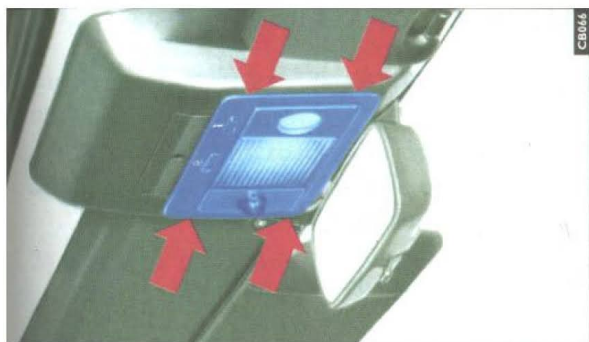


fig. 20

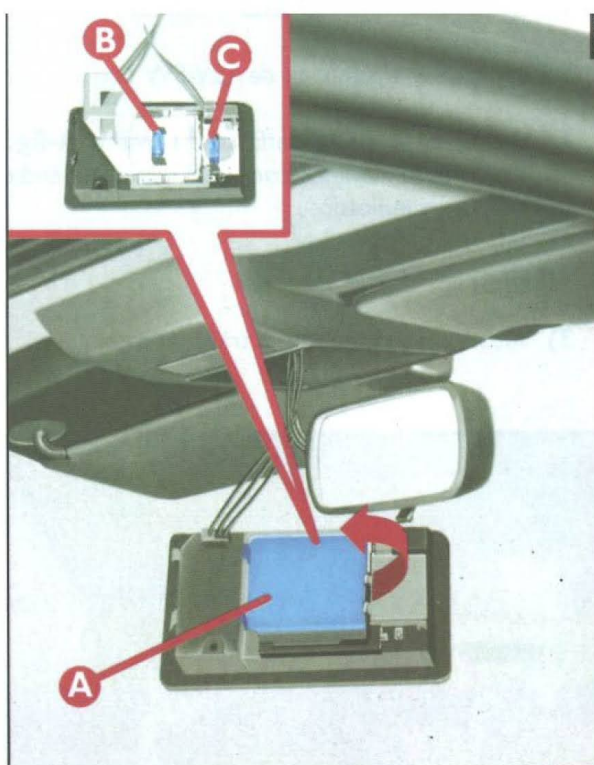


fig. 21

131

SE APAGAR-SE UMA LUZ INTERNA

LUZ DO PORTA-LUVAS

Para substituir a lâmpada de 12V-5W :

- 1) retirar o porta-lâmpada transparente **A-fig. 22** fazendo alavanca com uma chave de fenda no ponto indicado;
- 2) retirar a lâmpada **B**;
- 3) substituir e remontar o transparente.

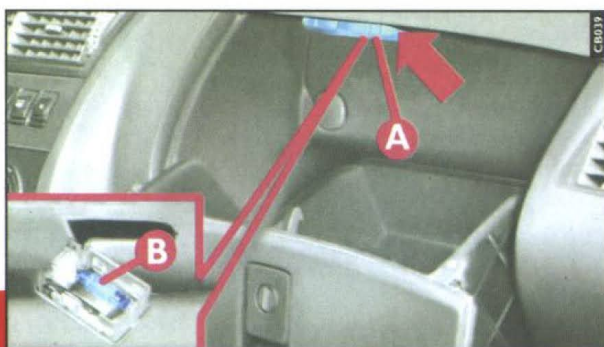


fig. 22

LUZ DO PORTA-MALAS

Para substituir a lâmpada de 12V-5W :

- 1) retirar o porta-lâmpada transparente **A-fig. 23** fazendo alavanca com uma chave de fenda no ponto indicado;
- 2) extrair a lâmpada (tipo tubular);
- 3) substituir a lâmpada e remontar o transparente.

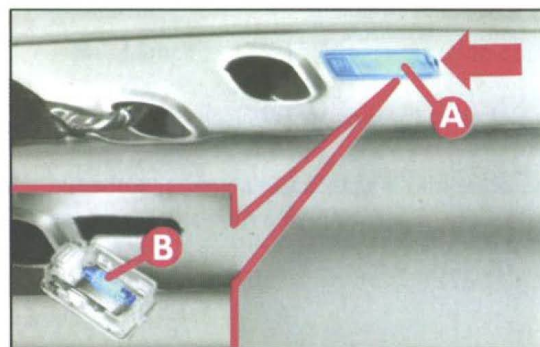


fig. 23

132

LUZES DAS PORTAS

Para substituir a lâmpada de 12V-5W (encaixe tipo baioneta) :

- 1) soltar os parafusos **A-fig.24** de fixação das luzes de cortesia;
- 2) soltar o porta-lâmpada **A-fig.25** e retirar a lâmpada **B**;
- 3) substituir a lâmpada e remontar o porta-lâmpada.

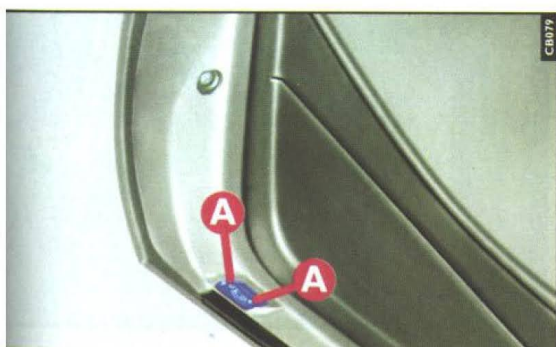


fig. 24

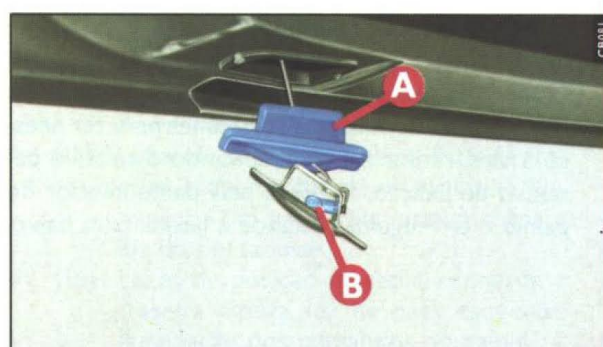


fig. 25

133

SE UM FUSÍVEL SE QUEIMAR

POSIÇÃO DOS FUSIVEIS

A central dos fusíveis encontra-se na parte de baixo do painel, à esquerda do volante.

Para ter acesso a ela, puxar a alavanca "FUSE" **fig. 26** de forma que a central se disponha na posição de fácil acesso aos fusíveis. Nesta posição, os símbolos gráficos que identificam o componente elétrico principal correspondente a cada fusível ficam visíveis.

No centro, na posição vertical, estão alojados quatro fusíveis de reposição.

Outros fusíveis estão localizados no vão do motor e abaixo da lateral **A** do painel; para ter acesso a eles, retirar a lateral soltando o relativo parafuso de fixação, acessível pela parte inferior do painel, e em seguida puxando a lateral para baixo.



fig. 26

FUSÍVEL GERAL DE PROTEÇÃO DA INSTALAÇÃO ELÉTRICA

Os cabos da instalação elétrica alimentados diretamente pela bateria são protegidos por um fusível de alta amperagem **M-fig. 4** localizado entre a bateria e o nó de derivação.

ADVERTÊNCIA Se este fusível se queimar, toda a instalação elétrica do veículo ficará ineficiente. Não fazer qualquer intervenção reparativa. Dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Fusíveis na central **fig. 26**

- ▲ 10A Luzes de emergência, luzes de direção (setas), central antifurto.
- ↔ 7,5A Comando dos espelhos elétricos, receptor do comando remoto.
- ☁ 7,5A Luzes traseiras de neblina, luz-espia das luzes traseiras de neblina.
- SERVISI SERVICES 10A Quadro de instrumentos, luz de marcha-à-ré, Air Bag, bomba bidirecional do lavador do pára-brisa e lavador do vidro traseiro.
- ☹ 10A Farol baixo direito, regulador dos faróis, lavador dos faróis.

- ☹ 10A Farol alto direito.
- ☼ 20A Motor do eletroventilador.
- ☹ 10A Farol baixo esquerdo.
- ☹ 20A Limpador do pára-brisa, comutador do lavador do pára-brisa e lavador do vidro traseiro.
- ☹ 10A Farol alto esquerdo, luz espia do farol alto.
- ☹ 7,5A Relógio digital, luzes internas e do porta-malas, luzes de cortesia das portas, receptor do comando remoto.
- ☼ 25A Ventilador do radiador.
- ☹ 20A Buzina, acendedor de cigarros, luzes de parada, alimentação do rádio.
- ☹ 20A Limpador do vidro traseiro, comando do teto solar.
- ☹ 25A Vidro traseiro térmico, luz espia do vidro traseiro térmico, desembaçamento dos espelhos elétricos.
- ☹ 10A Luzes de posição dianteira direita e traseira esquerda, luz de placa direita, iluminação do quadro de instrumentos e luz do porta-luvas.
- ☹ 10A Luzes de posição dianteira esquerda e traseira direita, luz de placa esquerda, iluminação dos comandos do painel.

SE UM FUSÍVEL SE QUEIMAR

Fusíveis em suporte auxiliar

Retirar o painel **A-fig. 26** localizado no lado esquerdo do painel, fixado a pressão.

- 15A Central de fechamento centralizado das portas.
- 20A Faróis de neblina, luz espia dos faróis de neblina.
- 10A Instalação ABS
- 30A Levantador elétrico dos vidros.
- 20A Bomba do lavador dos faróis.

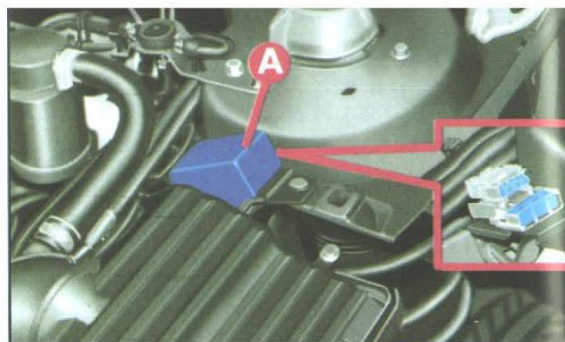


fig. 27

Fusíveis no vão do motor

Retirar a tampa **A-fig. 27** fixada a pressão, localizada em correspondência com o amortecedor esquerdo.

- 30A Condicionador.
- 40A Ventilador adicional do radiador (somente veículos com ar condicionado).

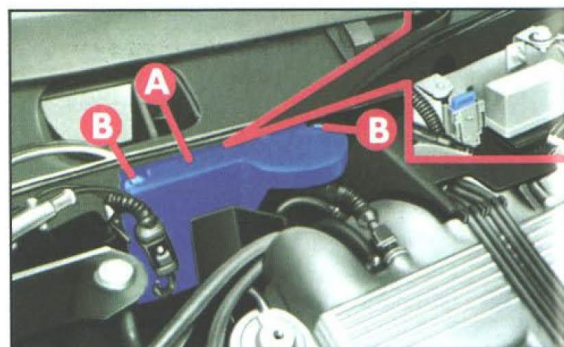


fig. 28

136

Retirar a tampa **A-fig. 28**, fixada com os parafusos **B**, localizada na parte traseira do vão do motor, próxima ao amortecedor direito.

- 15A Bomba de combustível da instalação de injeção.



Não substituir nunca um fusível queimado por um material diferente de um fusível intacto.

SUBSTITUIÇÃO DOS FUSÍVEIS

Quando um dispositivo elétrico não funciona, é necessário verificar se o fusível correspondente não está interrompido (ver **fig. 29**).

- A**- Fusível intacto.
- B**- Fusível com filamento interrompido.

Retirar o fusível queimado e substituí-lo por um intacto do mesmo valor (mesma cor).

Se o defeito se repetir, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

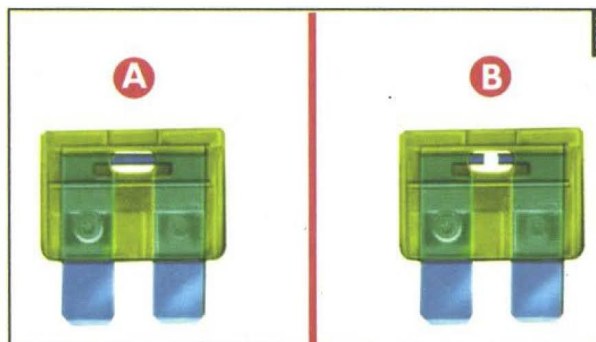


fig. 29

137

SE A BATERIA SE DESCARREGAR

Antes de mais nada, recomenda-se ver no capítulo "MANUTENÇÃO DO VEÍCULO" as precauções para evitar que a bateria se descarregue e para garantir sua longa duração.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Ver "Partida do motor" no capítulo "USO CORRETO DO VEÍCULO".



Evitar rigorosamente, utilizar um carregador de bateria para a partida de emergência: o sistema eletrônico poderia se danificar e particularmente as centrais que comandam a ignição e a alimentação.

RECARGA DA BATERIA

Recomenda-se uma recarga lenta a baixa amperagem por uma duração de 24 horas.

Eis como fazer:

- 1) desligar os terminais da instalação elétrica dos pólos da bateria;
- 2) ligar aos polos da bateria os cabos do aparelho de recarga;
- 3) ligar o aparelho de recarga;
- 4) terminada a recarga, desligar o aparelho antes de desligá-lo da bateria;
- 5) religar os terminais aos pólos da bateria respeitando as polaridades.

138



O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar seu contato com a pele ou com os olhos. A operação de recarga da bateria deve ser feita em ambiente ventilado e longe de chamas ou possíveis fontes de centelhas: perigo de incêndio.

SE FOR NECESSÁRIO LEVANTAR O VEÍCULO COM O MACACO DE DOTAÇÃO

Ver o parágrafo "Se furar um pneu", neste capítulo.



O macaco de dotação serve somente para a substituição das rodas. Não deve nunca ser usado em caso de reparações sob o veículo

139

SE FOR NECESSÁRIO LEVANTAR O VEÍCULO

COM O MACACO JACARÉ

Lado dianteiro

O veículo deve ser levantado somente lateralmente. Colocar entre o braço do macaco e a carroceria um pedaço de madeira compacta, construída de acordo com as indicações da **fig. 30**, de forma que a canaleta **A** da madeira encaixe-se na nervura **B** da longarina.

As dimensões da madeira estão indicadas em milímetros.

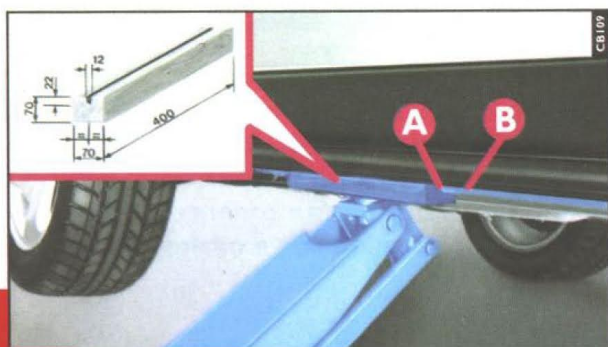


fig. 30

O pedaço de madeira deve ser posicionado na zona **A-fig. 31**, de forma tal a ter um levantamento uniforme entre o lado dianteiro e o lado traseiro.

Após o levantamento, apoiar o veículo em cavaletes de sustentação.

ADVERTÊNCIA Não levantar o veículo pela parte dianteira nem pela parte traseira.

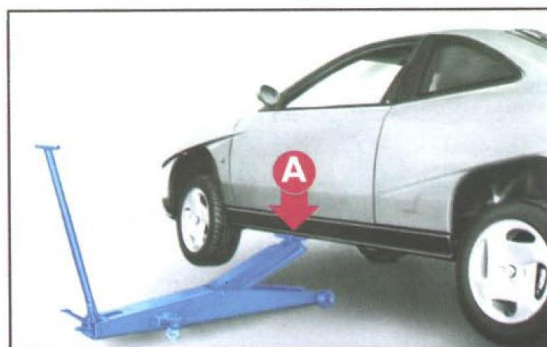


fig. 31

140

COM O ELEVADOR DE COLUNAS

O veículo deve ser levantado colocando as extremidades dos braços nas zonas ilustradas na **fig. 32**.



fig. 32

141

SE FOR NECESSÁRIO REBOCAR O VEÍCULO

Apesar de seu veículo estar equipado com gancho para fixação de elementos de reboque, o mesmo somente deverá ser rebocado por carro guincho.

Em condições excepcionais, que possibilitem a utilização dos ganchos, fixe o elemento de reboque no gancho **A** ou **B**, conforme a necessidade de reboque pela dianteira ou traseira.

O anel de reboque é fornecido em dotação com o veículo, e encontra-se na bolsa de ferramentas; pode ser colocado na parte dianteira ou traseira.

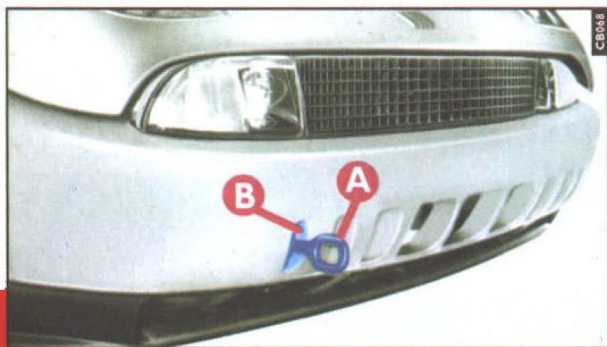


fig. 33

Como colocar o gancho de reboque :

- parafusar a fundo o gancho **A-fig. 33** no pino roscado, através da abertura **B** no pára-choque dianteiro;

A- gancho traseiro (serve para rebocar um outro veículo);

- retirar a tampa **B-fig. 34** no pára-choque traseiro, fazendo alavanca com uma chave de fenda e parafusar o gancho **A** no pino roscado.

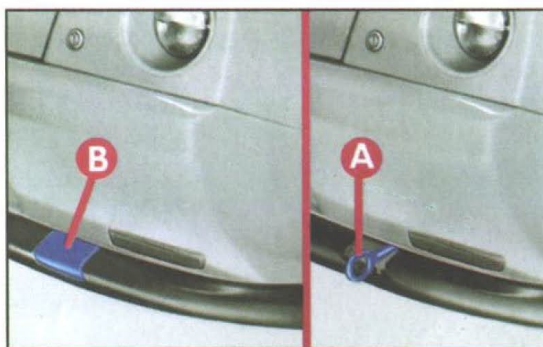


fig. 34

142



Ao rebocar o veículo, é obrigatório respeitar as específicas normas de trânsito vigentes, relativas tanto aos dispositivos de reboque, quanto ao comportamento a ser adotado na estrada.



Durante o reboque do veículo recordar que, não tendo o auxílio do servofreio, para freiar é necessário um maior esforço no pedal.




Durante o reboque, não desligar a chave da ignição, que deve ser deixada na posição MAR. Desta forma será evitado que seja acionada a trava da direção e, se a instalação elétrica não estiver danificada, poderão ser usadas as luzes de stop e as setas.

143

○ Coupé é novo em tudo, até mesmo nos critérios de manutenção.

Porém, é necessário recordar que uma correta manutenção do veículo é seguramente o melhor modo para conservar inalteradas, ao longo do tempo, as performances e as características de segurança, o respeito ao ambiente e os baixos custos de exercício.

Lembramos também que a escrupulosa observância das normas de manutenção assinaladas pelo símbolo  pode constituir a condição necessária para a conservação da Garantia.

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

MANUTENÇÃO PROGRAMADA	PÁG. 146
PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA	PÁG. 147
SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO	PÁG. 150
INTERVENÇÕES ADICIONAIS	PÁG. 150
VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PÁG. 152
FILTRO DE AR	PÁG. 160
FILTRO DE POEIRA	PÁG. 161
BATERIA	PÁG. 162
CENTRAIS ELETRÔNICAS	PÁG. 164
VELAS	PÁG. 165
RODAS E PNEUS	PÁG. 166
TUBULAÇÕES DE BORRACHA	PÁG. 170
LIMPADOR DO PÁRA-BRISA - LIMPADOR DO VIDRO TRASEIRO	PÁG. 171
LAVADOR DOS FARÓIS	PÁG. 173
CONDICIONADOR	PÁG. 174
CARROCERIA	PÁG. 174
PARTES INTERNAS	PÁG. 178

MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Uma correta manutenção é determinante para garantir ao veículo uma vida longa em condições ideais.

Por isto, a Fiat predispôs uma série de controles e intervenções de manutenção.

Após os 100.000 km

Ao atingir os 100.000 km, a manutenção recomeça com as operações previstas para os 10 - 20 - 30.000 km ...etc, integrando-a com as operações de substituição previstas fora do plano.

ADVERTÊNCIA Os cupons de Manutenção Programada são prescritos pelo fabricante. A falta de execução dos mesmos pode implicar na perda da garantia.

O serviço de Manutenção Programada é prestado por toda a **Rede Assistencial Fiat**, com preços e condições pré-fixados.

Se durante a efetuação de alguma intervenção, além das operações previstas, forem necessárias posteriores substituições ou reparações, as mesmas serão feitas somente com a autorização do cliente.

ADVERTÊNCIA Recomenda-se assinalar imediatamente à **Rede Assistencial Fiat** eventuais pequenas anomalias de funcionamento, sem esperar a execução do próximo cupom.

146

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Os cupons devem ser efetuados a cada 10.000 km

Milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90
Verificações: luzes internas/externas/quadro de instrumentos, buzina, facho dos faróis, retrovisores internos e externos.	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Limpador e lavador do pára-brisa e vidro traseiro, temporizador, vidro traseiro térmico, palhetas dos limpadores e sistema de ventilação interna.	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Instrumentos do painel e luzes espia.	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Mecanismos levantadores dos vidros das portas e funcionamento dos bancos.	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Fechaduras e travas (portas, capuz do motor, porta-malas, banco traseiro, vidros).	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Níveis: lavador do pára-brisa e do vidro traseiro, radiador, direção hidráulica, bateria.	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Pneus e regulagem da pressão, inclusive estepe.	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Drenar e lavar o sistema de arrefecimento e reencher com solução de água + 30% de Paraflu.				+				+	
Verificação do equipamento de segurança (extintor, cintos de segurança).	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle do freio e embreagem: curso dos pedais, servofreio e freio de estacionamento	+	+	+	+	+	+	+	+	+

147

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90
Substituição do óleo do motor.	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição do filtro de óleo do motor.	+		+		+		+		+
Verificação do óleo da caixa e diferencial.	+		+				+		+
Substituição do óleo da caixa e diferencial.					+				
Verificação do corretor de frenagem.	+		+		+		+		+
Verificação de vazamentos de óleo, graxa, água, combustível e fluido do freio e direção hidráulica.	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação dos amortecedores.	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação das coifas das semi-árvores, caixa da direção, terminais da direção, haste do trambulador e alavanca da caixa de mudanças.	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação das pastilhas dos freios.	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação das folgas na direção, suspensões e regulagem da posição do volante, convergência das rodas.	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do funcionamento da regulagem do volante.	+	+	+	+	+	+	+	+	+

148

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90
Verificação da folga das válvulas.	+		+		+		+		+
Substituição do filtro de combustível. (*)	+		+		+		+		+
Substituição do elemento do filtro de ar. (*)		+		+		+		+	
Verificação das engrenagens da correia dentada.				+				+	
Verificação da correia dentada da distribuição.	+	+	+	+	+		+	+	+
Substituição da correia dentada da distribuição. (*)						+			
Verificação das correias de serviço (todas).	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação das velas de ignição.	+		+		+		+		+
Substituição das velas de ignição.		+		+		+		+	
Substituição do líquido dos freios (1 ano ou a cada 30.000 km, o que primeiro ocorrer).			+			+			+
Substituição das velas e controle dos cabos (turbo).	+	+	+	+	+	+	+	+	+

Recomendamos que todas as operações acima sejam realizadas pela Concessionária Fiat de sua preferência.

(*) Para veículos utilizados em regiões poeirentas, arenosas ou lamacentas, considerar a metade dos intervalos assinalados.

149

SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO

A cada 100.000 km:

- correia dentada de comando das árvores contra-girantes.

INTERVENÇÕES ADICIONAIS

A cada 500 km ou antes de longas viagens, verificar e eventualmente restabelecer:

- nível de óleo do motor;
- nível do líquido de arrefecimento do motor;
- nível do líquido dos freios / comando hidráulico da embreagem;
- pressão e condição dos pneus;
- nível do líquido do lavador do pára-brisa/lavador do vidro traseiro.

Recomenda-se o uso dos produtos da Fiat Lubrificantes, estudados e fabricados expressamente para os veículos Fiat.

150

ADVERTÊNCIA

Óleo do motor

Caso o veículo seja utilizado principalmente em uma das condições particularmente severas:

- reboque de trailers ou carretinhas
- estradas poeirentas
- trajetos breves (menos de 7 - 8 km) e repetidos com temperatura externa muito baixa, substituir o óleo do motor mais freqüentemente do quanto indicado no plano de Manutenção Programada.

Filtro de ar

Utilizando o veículo em estradas poeirentas, substituir o filtro de ar mais freqüentemente.



Não fazer operações de manutenção se você não tiver nenhuma experiência. Antes de efetuar eventuais operações, procure ter sempre o ferramental adequado e as peças de reposição originais Fiat necessárias.

Para qualquer dúvida a respeito da substituição do óleo do motor e filtro em relação a como é utilizado o veículo, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

151

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

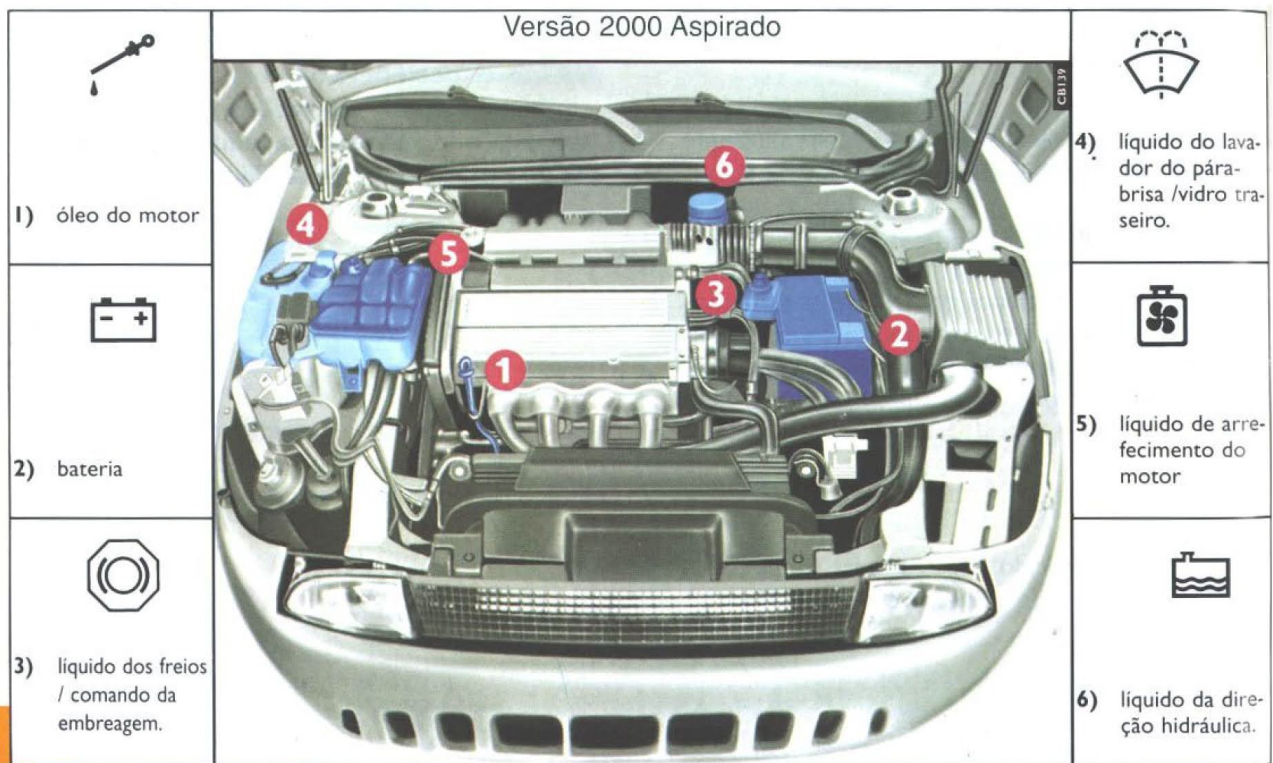


fig. 1

152

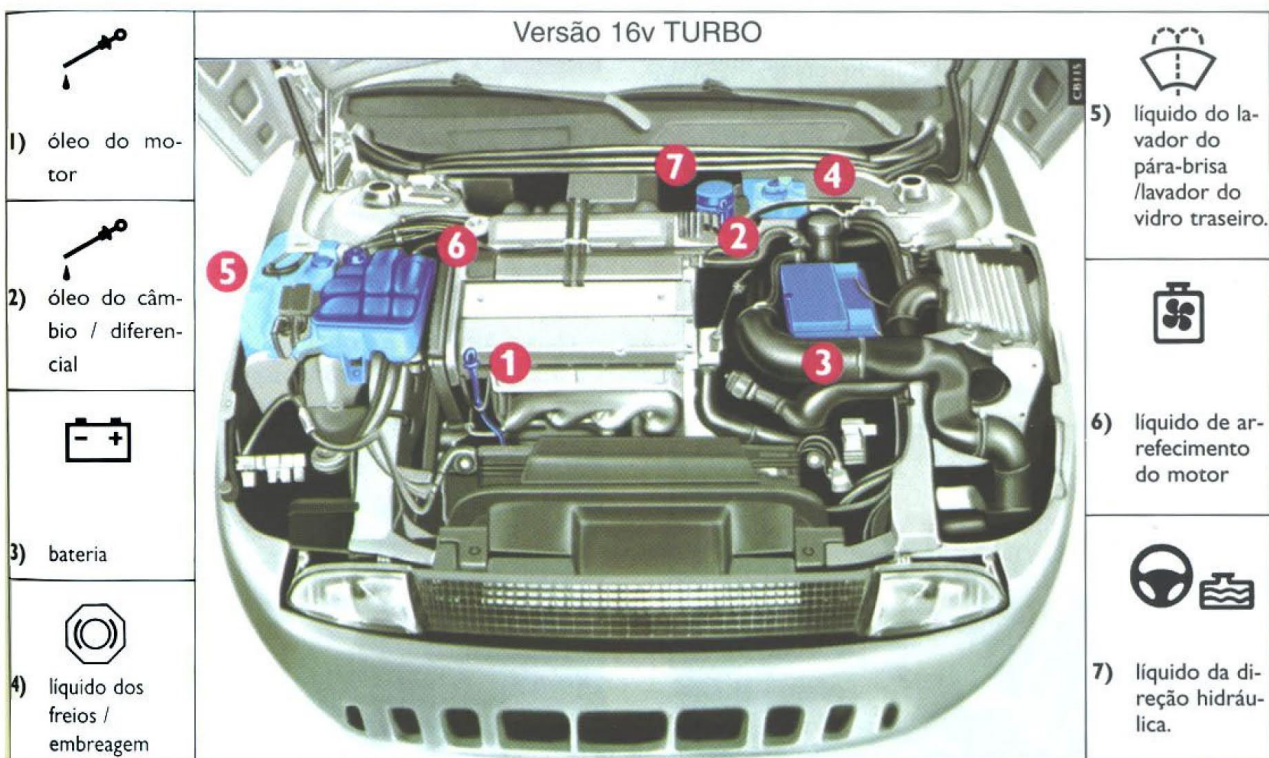


fig. 2

153

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

ÓLEO DO MOTOR

A verificação do nível do óleo deve ser feita com o veículo em local plano e com o motor ainda quente (cerca de 10 minutos após desligá-lo).

O nível do óleo deve estar compreendido entre as referências **MIN** e **MAX** na vareta de controle A-fig.3.

O intervalo entre **MIN** e **MAX** corresponde a cerca de 1 litro de óleo.

Atenção

Verifique o nível e efetue a troca do óleo do motor, de acordo com a frequência indicada no “Plano de Manutenção Programada”.

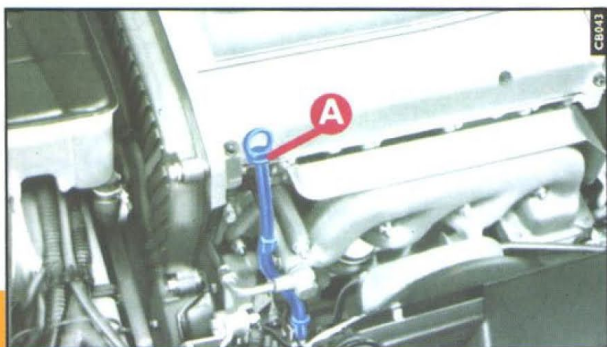


fig. 3



Com o motor quente, agir com muita cautela no vão do motor: perigo de queimaduras. Recordar que, com o motor quente, o eletroventilador pode funcionar: perigo de lesões.

Se o nível do óleo estiver próximo ou abaixo do **MIN**, adicionar óleo através do bocal de enchimento A-fig. 4, até atingir a marca **MAX**.

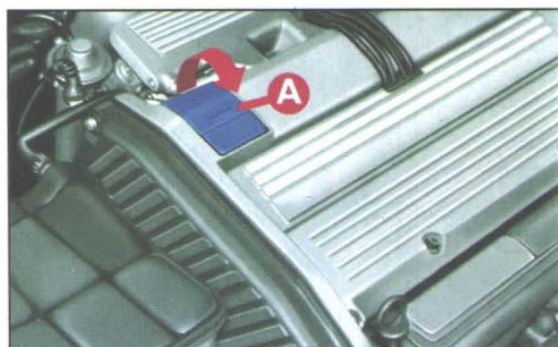


fig. 4

154

O nível do óleo não deve nunca superar a referência **MAX**.



Não adicionar óleo com características diferentes do óleo já existente no motor.

ADVERTÊNCIA Após ter adicionado ou substituído o óleo, antes de verificar o nível, funcionar o motor por alguns segundos e esperar alguns minutos após o desligamento.



O óleo usado e o filtro de óleo substituído contêm substâncias perigosas para o ambiente. Para a substituição do óleo e dos filtros recomendamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat, que está equipada para eliminar óleo e filtro usados, em respeito ao ambiente e às normas legais.

ÓLEO DO CÂMBIO / DIFERENCIAL

Verificar o nível do óleo do câmbio / diferencial nos períodos indicados pelo Plano de Manutenção Programada, dirigindo-se à Rede Assistencial Fiat.

155

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

LÍQUIDO DA INSTALAÇÃO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR fig. 5



Quando o motor estiver muito quente, não retire a tampa do reservatório: perigo de queimaduras.

O nível do líquido deve ser controlado com o motor frio, e deve estar próximo à referência **NÍVEL A FRIO** ou compreendido entre as referências **MIN** e **MAX** visíveis no reservatório.

Se o nível estiver insuficiente, colocar lentamente, através do bocal do reservatório, uma mistura de 50% de água destilada e líquido **Parafllu¹¹**, da Fiat Lubrificantes, até que o nível fique próximo à referência **NÍVEL A FRIO** ou à marca **MAX**.



fig. 6

156

LÍQUIDO DO LAVADOR DO PÁRA-BRISA/LAVADOR DO VIDRO TRASEIRO/LAVADOR DOS FARÓIS

Para adicionar líquido, retire a tampa fig. 7.

Usar uma mistura de água e líquido específico nos seguintes percentuais:

30% de líquido específico e 70% de água, no verão;

50% de líquido específico e 50% de água no inverno.

ADVERTÊNCIA Não viajar com o reservatório do lavador do pára-brisa vazio. A ação do lavador é fundamental para melhorar a visibilidade.

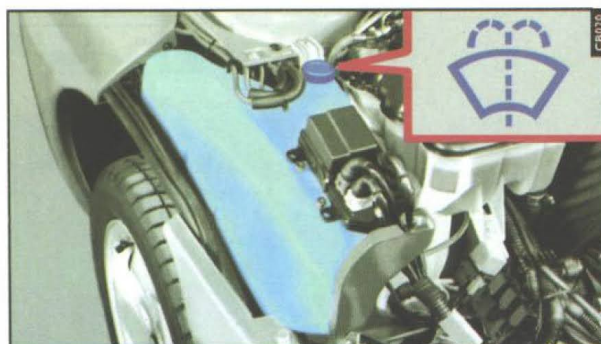


fig. 7

157

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

LÍQUIDO DA DIREÇÃO HIDRÁULICA fig. 8

Verificar se o nível do óleo, com o motor frio, esteja compreendido entre as referências **MIN** e **MAX** visíveis no reservatório.

Com o líquido quente, o nível pode superar a referência **MAX**.

Se necessário adicionar líquido, certificando-se de que tenha as mesmas características daquele já existente na instalação.



fig. 8



Evitar que o líquido da direção hidráulica entre em contato com as partes quentes do motor: é inflamável.

158

LÍQUIDO DOS FREIOS / COMANDO HIDRÁULICO DA EMBREAGEM

Verificar se o nível do líquido no reservatório está na marca máxima.

Periodicamente verificar o funcionamento da luz espia localizada no quadro de instrumentos. Pressionando na tampa do reservatório (com a chave de ignição em **MAR** a espia (ⓘ) deve acender-se.

Se for necessário adicionar líquido, utilizar somente os produtos recomendados.



Evitar que o líquido dos freios, altamente corrosivo, entre em contato com as partes pintadas. Se por acaso isto ocorrer, lave imediatamente com água.

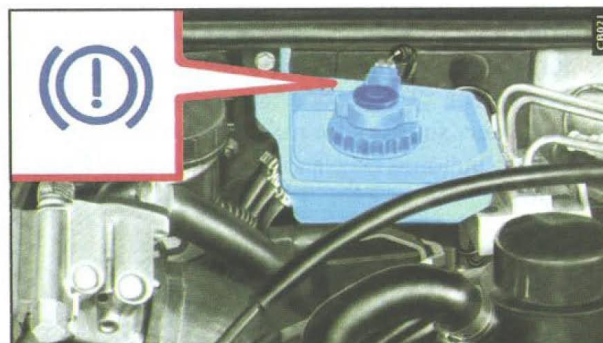



fig. 10

159

FILTRO DE AR



O símbolo , existente no recipiente, identifica os líquidos de freio do tipo sintético, distinguindo-os do tipo mineral. Usar líquido do tipo mineral danifica irremediavelmente as especiais guarnições de borracha da instalação de frenagem.

ADVERTÊNCIA O líquido dos freios é higroscópico (absorve umidade). Por isto, se o veículo for principalmente utilizado em zonas com alto percentual de umidade atmosférica, o líquido deve ser substituído mais freqüentemente do quanto indicado no plano de Manutenção Programada.

SUBSTITUIÇÃO fig. 11 e fig. 12

Soltar os quatro parafusos indicados na **fig. 11** e levantar a tampa.

Retirar o elemento filtrante **A-fig. 12** a ser substituído.

160

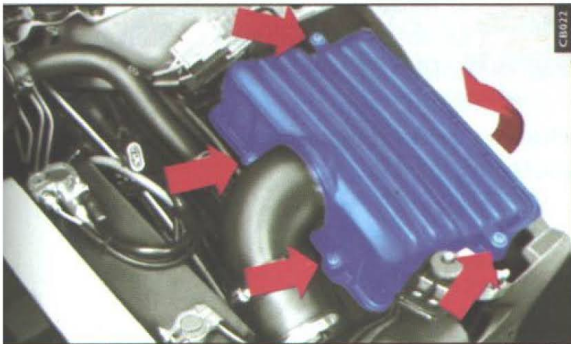


fig. 11

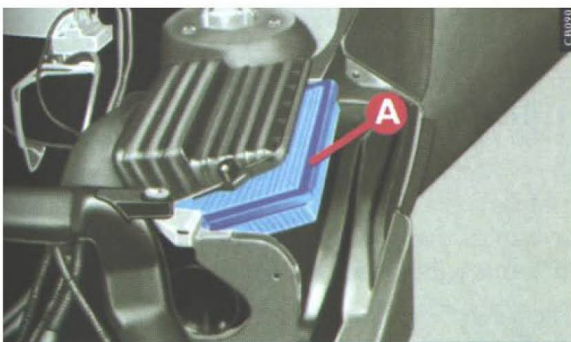


fig. 12

FILTRO DE AR

PARA O AR CONDICIONADO

Substituir o filtro nos intervalos indicados no Plano de Manutenção Programada.

Para a substituição, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

ADVERTÊNCIA A falta de substituição do filtro pode reduzir notavelmente a eficácia do condicionador de ar.

161

BATERIA

O veículo está equipado com bateria do tipo “Manutenção Reduzida”, que em condições normais de uso, não requer adição de água destilada.

O nível do líquido da bateria (eletrólito), com o veículo em local plano, deve estar compreendido entre as referências existentes na bateria. Se o nível estiver inferior à marca **MIN** fig. 13, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Para a recarga da bateria, ver o capítulo “EM EMERGÊNCIA”.

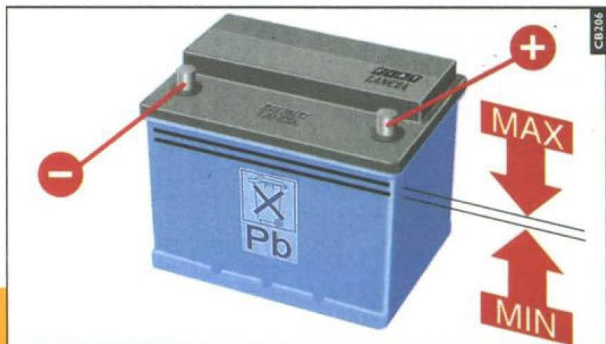


fig. 13

162



O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar seu contato com a pele ou com os olhos. Não aproximar da bateria de chamas ou fontes de centelhas: perigo de incêndio.



As baterias contêm substâncias muito nocivas para o ambiente. Para a substituição da bateria, recomendamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.



A montagem incorreta de acessórios elétricos e eletrônicos pode causar graves danos ao veículo.

RECOMENDAÇÕES PARA PROLONGAR A DURABILIDADE DA BATERIA

Estacionando o veículo, certificar-se de que as portas, o capuz, a tampa traseira e o porta-luvas estão bem fechados. Luzes internas e luzes de leitura devem ser apagadas.

Com o motor desligado, não manter dispositivos ligados por longo tempo (ex. rádio, luzes de emergência, etc.).

Em caso de estacionamento prolongado, ver o quanto descrito em “Longa inatividade do veículo” no capítulo “Uso correto do veículo”.

Se após a aquisição do veículo deseja-se montar acessórios (controle remoto, antifurto, rádio, etc.), dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** que poderá sugerir-lhe dispositivos idôneos e sobretudo aconselhá-lo sobre a necessidade de utilizar uma bateria de maior capacidade.

ADVERTÊNCIA Devendo instalar a bordo do veículo instalações adicionais, chamamos a atenção para a periculosidade de derivações impróprias nas conexões da instalação elétrica, particularmente se interessam aos dispositivos de segurança.

A absorção a vazio por parte de todos os acessórios instalados em after market não deve superar os 20 mA (veículo no estacionamento e motor desligado).

163

CENTRAIS ELETRÔNICAS

Na normal utilização do veículo, não são solicitadas particulares precauções.

Em caso de intervenções na instalação elétrica ou de partida de emergência, é necessário observar escrupulosamente estas instruções:

- não desligar nunca a bateria da instalação elétrica com o motor funcionando;
- desligar a bateria da instalação elétrica em caso de recarga;
- não efetuar nunca a partida de emergência com um carregador de baterias. Usar sempre uma bateria auxiliar;
- prestar atenção na ligação entre a bateria e a instalação elétrica, verificando a exata polaridade, como a eficiência da própria ligação;
- não ligar ou desligar os terminais das unidades eletrônicas quando a chave de ignição estiver na posição **MAR**;

- não verificar polaridade elétrica mediante centelha;

- desligar as unidades eletrônicas em caso de soldas elétricas na carroceria. Retirá-las em caso de temperatura superior a 80°C (trabalhos particulares de carroceria, etc).

ADVERTÊNCIA A incorreta instalação de rádio e antifurto pode causar interferências no funcionamento das centrais eletrônicas.



Modificações ou reparações na instalação elétrica feitas de modo incorreto e sem considerar as características técnicas da instalação, podem causar anomalias funcionais com riscos de incêndio.

164

VELAS

A limpeza e a integridade das velas são determinantes para a eficiência do motor e para a contenção das emissões poluentes.

O aspecto da vela **fig. 14**, se examinado por um olhar esperto, é um válido indicio para identificar uma eventual anomalia. Portanto, se o motor tiver algum problema, é importante mandar verificar as velas na **Rede Assistencial Fiat**



As velas devem ser substituídas nos intervalos previstos pelo plano de Manutenção Programada. Usar exclusivamente velas do tipo prescrito: se o grau térmico for inadequado, ou se não for garantida a duração prevista, podem verificar-se inconvenientes.

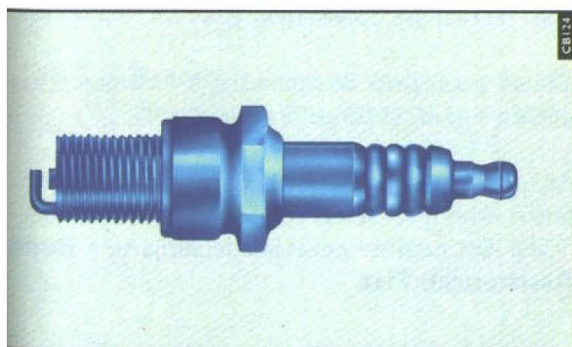


fig. 14

	Vela (tipo)
16v	NGK BPR6ES Champion RN9YCC
16v TURBO	BOSCH WR6DTC

165

RODAS E PNEUS

FUNÇÃO DOS PNEUS

Os pneus e as rodas são importantes elementos construtivos que contribuem de forma relevante para a segurança de marcha do veículo e que requerem, como o motor, os freios, a direção, etc, um uso correto e uma manutenção para poder assegurar os melhores rendimentos.

Particularmente, os pneus:

- suportam o peso do veículo;
- transmitem a força motriz
- dirigem o veículo;
- contribuem para a manutenção na estrada, frenagem e suspensão do veículo.

Além disto, devem reagir imediatamente às solicitações que a eles são transmitidas pelo motorista, através do acelerador, do volante e do freio. O comportamento do veículo depende em grande parte do comportamento dos pneus, aos quais o motorista confia sua própria segurança assim como a dos outros.

Portanto, é indispensável dedicar a estes componentes grande atenção, pela importância da tarefa que desempenham.

Os pneus radiais aprovados pelo fabricante para o Coupè Fiat, são adequados para as altas performances do veículo, e garantem a máxima segurança e o máximo conforto de marcha.

Em caso de substituição, colocar exclusivamente pneus e rodas de tipo e dimensões iguais aos originais, adequadamente estudados e aprovados pelo fabricante, para manter inalteradas as condições de marcha do veículo.

O uso impróprio dos pneus e a incompetência podem provocar danos e acidentes.

As operações de montagem e reparação dos pneus devem ser feitas sempre por pessoal qualificado. Em caso de necessidade, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

166

PRESSÃO DOS PNEUS

Verificar a cada duas semanas e antes de longas viagens, a pressão dos pneus incluindo o sobressalente.

O controle da pressão deve ser feito com pneu repousado e frio.

Quando se usa o veículo, é normal que a pressão aumente. Se por acaso for necessário verificar ou restabelecer a pressão com pneu quente, considerar que o valor da pressão deverá ser + 0,3 bar em relação ao valor prescrito.



Recordar que a correta pressão dos pneus concorre para a segurança do veículo na estrada.

Uma pressão errada provoca um desgaste anormal dos pneus **fig. 15**:

- A** - pressão normal: banda de rodagem uniformemente desgastada.
- B** - pressão insuficiente: banda de rodagem particularmente desgastada nas bordas.
- C** - pressão excessiva: banda de rodagem particularmente desgastada no centro.

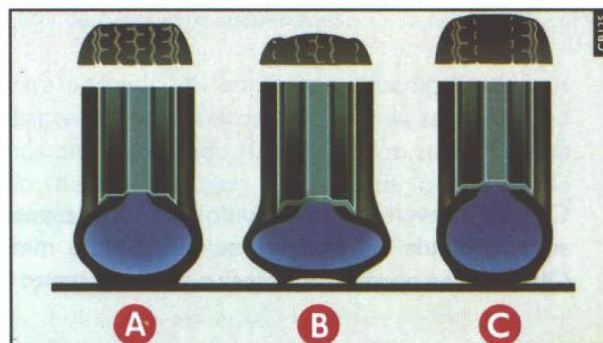


fig. 15

167

RODAS E PNEUS

Os pneus são submetidos a fortes solicitações quando se viaja em altas velocidades, especialmente durante o verão e com o veículo em plena carga. Observar os valores prescritos tanto para os pneus quanto para as cargas máximas admitidas sobre os eixos. Ver capítulo “Características Técnicas”.



Uma pressão muito baixa provoca superaquecimento do pneu com possibilidade de graves danos ao próprio pneu.

Os pneus devem ser substituídos quando a espessura da banda de rodagem se reduz a 1,6 mm. Observar as normas de trânsito a este respeito.

ADVERTÊNCIAS

Evitar possivelmente partidas e frenagens bruscas. Evitar choques violentos contra passeios (meio-fio), buracos e obstáculos de várias naturezas. A marcha prolongada em estradas irregulares pode danificar os pneus.

Verificar periodicamente se os pneus não apresentam cortes nos flancos, inchações e irregular desgaste da banda de rodagem.

Evitar viajar em condições de sobrecarga: podem causar sérios danos aos pneus.

Adequar a velocidade à profundidade da banda de rodagem e às condições do piso, durante a marcha em estradas molhadas.

Com a banda de rodagem gasta, a água não se descarrega lateralmente, entrando por baixo do mesmo, até fazer com que perca completamente o contato com o piso (condição de aquaplanagem), tornando o veículo incontrolável.

168

Se um pneu se furar, pare imediatamente e substitua-o, para não danificar o pneu, a roda, as suspensões e a direção.

O pneu envelhece mesmo se usado pouco. Desfiamentos na borracha da banda de rodagem e nos flancos são um sinal de envelhecimento. Se os pneus tiverem sido montados há mais de 6 anos, é necessário controlá-los por pessoal especializado, para que avaliem se ainda podem ser utilizados.

Recordar-se de controlar também o pneu sobresalente.

Em caso de substituição, montar sempre pneus novos, evitando os de proveniência duvidosa.

Não colocar pneus reformados: as possíveis diferenças de estrutura das carcaças e o seu estado de envelhecimento podem causar problemas de comportamento e resistência, com efeitos negativos para a segurança de marcha.

O Coupé utiliza pneus tubeless, sem câmara de ar. Não utilizar absolutamente câmara de ar com estes pneus.

Se um pneu tiver que ser substituído, é oportuno substituir também a válvula de enchimento.

Balancear as rodas após toda substituição de pneus ou rodas.

Rodas não perfeitamente balanceadas causam desgaste irregular dos pneus, má dirigibilidade e frenagem defeituosa, folgas e cedimentos dos órgãos da direção e suspensões.

Para permitir um consumo uniforme dos pneus dianteiros e traseiros, recomenda-se o rodízio dos mesmos a cada 10 - 15.000 km, mantendo-os do mesmo lado para não inverter o sentido de rotação.

169

RODAS E PNEUS



Não efetuar o rodízio cruzado dos pneus, mudando-os do lado direito do veículo para o lado esquerdo e vice-versa.

TUBULAÇÕES DE BORRACHA

Com relação às tubulações flexíveis de borracha da instalação dos freios e da alimentação, seguir escrupulosamente o plano de Manutenção Programada. De fato, o ozônio, as altas temperaturas e a prolongada falta do líquido na instalação, podem causar o endurecimento e a rachadura das tubulações, com possíveis vazamentos de líquidos. É portanto necessário uma verificação atenta.

170

LIMPADOR DO PÁRA-BRISA E LIMPADOR DO VIDRO TRASEIRO

PALHETAS

Limpar periodicamente a parte de borracha usando produtos adequados.

Substituir as palhetas se o fio de borracha estiver deformado ou desgastado. Recomenda-se substituí-las uma vez por ano.



Viajar com as palhetas do limpador do pára-brisa desgastadas representa um grave risco, porque reduz a visibilidade em caso de más condições atmosféricas.

Para reduzir a possibilidade de danos às palhetas, não acione os limpadores com o vidro enxuto.

171

LIMPADOR DO PÁRA-BRISA / VIDRO TRASEIRO

Substituição da palheta do limpador do pára-brisa

- 1) Levantar o braço **A** - **fig. 16** do limpador.
- 2) Pressionar a lingüeta **B** da mola de encaixe e retirar do braço **A**, a palheta a ser substituída.
- 3) Colocar a nova palheta, introduzindo a lingüeta na sede do braço. Certificar-se de que esteja travada.

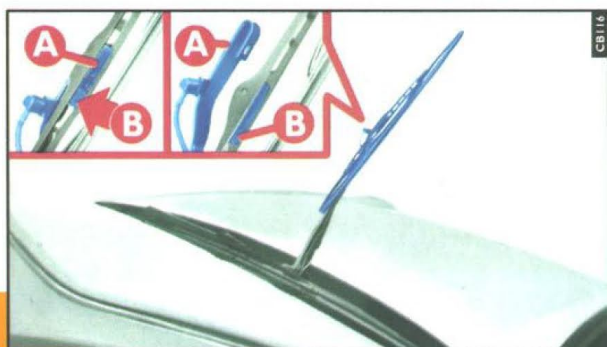


fig. 16

Substituição da palheta do vidro traseiro

- 1) Levantar o braço **A** - **fig. 17** do limpador e posicionar a palheta de modo que forme um ângulo de 90° com o próprio braço.
- 2) Pressionar a lingüeta **B** da mola de fixação e retirar do braço **A** a palheta a ser substituída.
- 3) Montar a nova palheta, introduzindo a lingüeta na sede no braço. Certificar-se de que esteja travada.

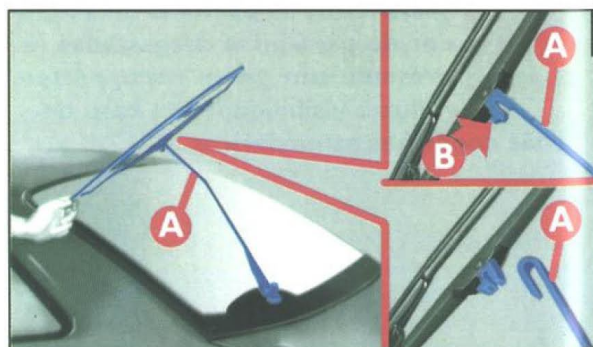


fig. 17

172

ESGUICHOS

Se o jato não sai, verificar antes de mais nada se existe líquido no reservatório: ver "Verificação dos níveis" neste capítulo.

Em seguida verificar se os furos de saída **fig. 18** não estão obstruídos, e eventualmente desobstruí-los usando uma agulha.

Os jatos do lavador do pára-brisa **A-fig. 18** e do lavador do vidro traseiro **B**, são orientados regulando a direção dos jatos, de modo que os mesmos atinjam o ponto mais alto dos braços em seu movimento.

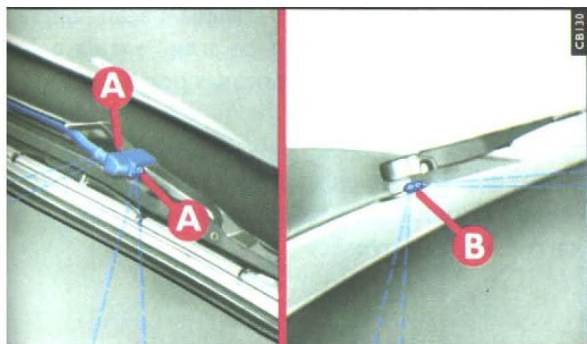


fig. 18

LAVADOR DOS FARÓIS (opcional)

Verificar regularmente a integridade e a limpeza dos esguichos **fig. 19**.

Os lavadores dos faróis ativam-se automaticamente quando, com faróis baixos ou altos acesos, acionando-se o lavador do pára-brisa.



fig. 19

173

AR CONDICIONADO

Durante o inverno, a instalação de condicionamento deve ser colocada em funcionamento pelo menos uma vez por mês por cerca de 10 minutos.

Antes do verão, verificar a eficiência da instalação na **Rede Assistencial Fiat**.



A instalação utiliza fluido refrigerante R 134A que, em caso de vazamentos acidentais, não prejudica o ambiente. Evitar absolutamente o uso do fluido R 12 que, além de ser incompatível com os componentes da instalação, contém CFC.

CARROCERIA

PROTEÇÃO CONTRA OS AGENTES ATMOSFÉRICOS

As principais causas dos fenômenos de corrosão são:

- poluição atmosférica;
- salinidade e umidade da atmosfera (zonas marinhas, ou clima quente úmido);
- condições ambientais de cada estação.

Não deve também ser sub-avaliada a ação abrasiva da chuva atmosférica e da areia trazida pelo vento, pela lama e pedras lançadas por outros veículos.

A Fiat adotou em seus veículos, as melhores soluções tecnológicas para proteger eficazmente a carroceria da corrosão.

CARROCERIA

Eis as principais:

- produtos e sistemas de pintura que conferem ao veículo particular resistência à corrosão e à abrasão;
- utilização de chapas zincadas (ou pré-tratadas) dotadas de alta resistência à corrosão;
- pulverização da carroceria, vão do motor, vãos internos das rodas e outros elementos, com produtos cerosos de elevado poder protetor;
- pulverização de materiais plásticos, com função protetora, nos pontos mais expostos: soleira, interior do pára-lama, bordas, etc;
- uso de caixas "abertas" para evitar condensação e permanência de água, que podem favorecer a formação de ferrugem em seu interior.

CONSELHOS PARA UMA BOA CONSERVAÇÃO DA CARROCERIA

Pintura

A pintura não tem somente função estética, mas também protetora da chapa.

Em caso de abrasões ou riscos profundos, recomenda-se fazer os necessários retoques imediatamente, para evitar formação de ferrugem.

CARROCERIA

Para os retoques da pintura, utilizar exclusivamente produtos originais (ver capítulo “Características Técnicas”)

A normal manutenção da pintura consiste na lavagem, cuja periodicidade depende das condições do ambiente de uso. Por exemplo, nas zonas com alta poluição atmosférica, é bom lavar mais frequentemente o veículo.



Os detergentes poluem as águas. Portanto, a lavagem do veículo deve ser feita em locais equipados para o recolhimento e depuração dos líquidos utilizados na lavagem.

Para uma lavagem correta:

- 1) molhar a carroceria com um jato de água a baixa pressão;
- 2) passar na carroceria uma espuma com uma leve solução de detergente (shampoo), enxaguando frequentemente a espuma;
- 3) enxaguar bem com água e enxugar com jato de ar ou flanela.

Ao enxugar, observar sobretudo as partes menos visíveis, como os vãos das portas, capuz, contorno dos faróis, onde a água pode estagnar-se mais facilmente. Recomenda-se não colocar imediatamente o veículo em ambiente fechado. Deixá-lo ao ar livre para favorecer a evaporação da água. Não lavar o veículo após o mesmo ter permanecido exposto ao sol ou com o capuz do motor quente ! O brilho da pintura pode ser prejudicado.

As partes externas de plástico devem ser limpas com o mesmo procedimento de uma lavagem normal. Somente em caso de sujeira resistente é que devem ser usados produtos específicos existentes no mercado.

ADVERTÊNCIA Os excrementos de pássaros devem ser lavados imediatamente e com cuidado, uma vez que sua acidez é muito agressiva.

Para proteger melhor a pintura, encerá-la de vez em quando com ceras a base de silicone encontradas no mercado.

Quando a pintura estiver tendendo a tornar-se opaca, usar massa para polir que, além de proteger, tem também uma ligeira ação abrasiva.

Vidros

Para a limpeza dos vidros, usar produtos específicos, e panos bem limpos para não riscar nem alterar sua transparência.

ADVERTÊNCIA Para não danificar as resistências elétricas existentes na superfície interna do vidro da porta traseira, limpar cuidadosamente seguindo o mesmo sentido das resistências.

Vão do motor

É recomendável, após um período prolongado em regiões praianas, fazer uma cuidadosa lavagem do vão do motor.

Não aplicar nenhum produto como óleo diesel ou óleo de mamona, para evitar o ressecamento das borrachas.

PARTES INTERNAS

ADVERTÊNCIA A lavagem deve ser feita com motor frio e chave de ignição na posição **STOP**. Após a lavagem, certificar-se de que as várias proteções (ex. capas de borracha e reparos vários) não tenham sido removidos ou danificados.

Verificar periodicamente se não existem acúmulos de água debaixo do tapete, que poderiam causar a oxidação da chapa.

LIMPEZA DOS BANCOS E DAS PARTES EMTECIDO

- retirar o pó com uma escova macia ou um aspirador de pó;
- passar um pano macio umedecido com uma solução de água e sabão neutro;
- em caso de manchas, usar produtos específicos encontrados no comércio.

178

LIMPEZA DOS BANCOS DE COURO

- Retirar a sujeira seca com uma flanela úmida, sem exercer muita pressão.
- Retirar as manchas de líquidos e graxa com um pano macio absorvente, sem esparramar. Em seguida passar uma flanela umedecida em uma solução de água e sabão neutro.

Se a mancha persistir, usar produtos específicos prestando atenção nas instruções do fabricante.

ADVERTÊNCIA Nunca usar álcool ou produtos a base de álcool.

PARTES INTERNAS DE PLÁSTICO

Usar produtos adequados, estudados para não alterar o aspecto dos componentes.

ADVERTÊNCIA Nunca utilizar álcool ou gasolina para a limpeza do vidro do quadro de instrumentos.



Não manter bombas aerosol dentro do veículo. Perigo de explosão. As bombas aerosol não devem ser expostas a uma temperatura superior a 50°C; dentro do veículo exposto aos raios solares, a temperatura pode superar abundantemente tal valor.

179

Os apaixonados por mecânica e motores, assim como os mecânicos, provavelmente começarão a leitura por este ponto do manual. De fato, aqui se inicia uma seção particularmente rica em dados, números, fórmulas medidas e tabelas. Trata-se, em um certo sentido, de uma "carteira de identidade" do Coupè Fiat. Um documento de apresentação do qual emergem, em linguagem técnica, todas as características que fazem deste veículo, um modelo pensado para fornecer-lhe a máxima satisfação.



CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO	PÁG. 182
CÓDIGO DOS MOTORES - VERSÕES	PÁG. 185
DA CARROCERIA	
MOTOR	PÁG. 186
TRANSMISSÃO	PÁG. 191
FREIOS	PÁG. 193
SUSPENSÕES	PÁG. 194
DIREÇÃO - ALINHAMENTO DAS RODAS	PÁG. 195
RODAS	PÁG. 196
INSTALAÇÃO ELÉTRICA	PÁG. 197
DIMENSÕES	PÁG. 198
PERFORMANCES	PÁG. 200
PESOS	PÁG. 201
ABASTECIMENTOS	PÁG. 202
CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E	PÁG. 204
LÍQUIDOS	
CONSUMO DE COMBUSTÍVEL	PÁG. 205
PRESSÃO DOS PNEUS	PÁG. 207

181

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO

MARCAÇÃO DO CHASSI

Está estampada no vão do motor, próxima à fixação superior do amortecedor direito **A**-fig. 1.

MARCAÇÃO DO MOTOR

A marcação **B** está estampada no cabeçote e compreende o tipo e o número progressivo de fabricação.

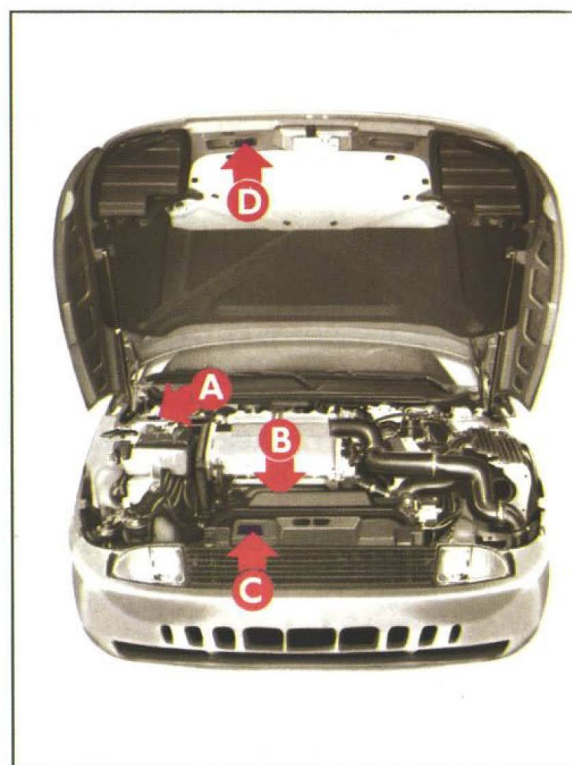


fig. 1

182

PLAQUETA COM OS DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

A plaqueta da **fig. 2** apresenta os seguintes dados de identificação:

A - Nome do fabricante

B - Número de homologação

C - Código de identificação do tipo de veículo

D - Número progressivo de fabricação do chassi.

E - Peso máximo autorizado do veículo a plena carga

F - Peso máximo autorizado do veículo a plena carga mais reboque

G - Peso máximo autorizado no primeiro eixo (dianteiro)

H - Peso máximo autorizado no segundo eixo (traseiro)

I - Tipo do motor

L - Código de versão da carroceria

M - Número para reposição

A plaqueta está aplicada no vão do motor na posição **C-fig. 1** da página anterior.

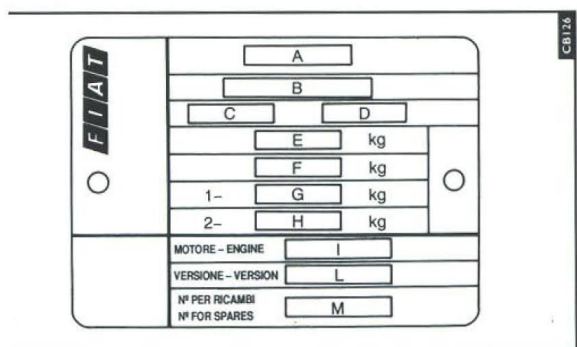


fig. 2

183

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO

PLAQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DA COR DA CARROCERIA

A plaqueta **fig. 3** está aplicada internamente no capuz do motor na posição **D - fig. 1** da pág. 180.

Apresenta os seguintes dados:

A - Fabricante da tinta

B - Denominação da cor

C - Código Fiat da cor

D - Código da cor para retoques ou repintura.

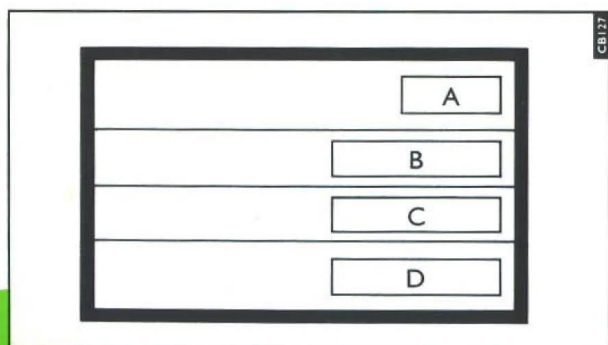


fig. 3

184

CÓDIGO DO MOTOR - VERSÃO DA CARROCERIA

	Código do tipo do motor	Código da versão da carroceria
16v	836A3.000	FACAUAAAAA324
16v TURBO	175A1.000	FACBIABBAA 224

185

MOTOR

		Versão 16v	Versão 16v TURBO
GENERALIDADES			
Código tipo		836A3.000	175A1.000
Ciclo		Otto	Otto
Número e posição dos cilindros		4 em linha	4 em linha
Diâmetro e curso dos pistões		mm 84 x 90	84 x 90
Cilindrada total		cm ³ 1995	1995
Relação de compressão		9,5±0,15:1	
Potência máxima (CEE)	ABNT-CV (kw)	137,0 (100,8)	
	DIN-CV (kw)	134,3 (98,9)	
	Rotação correspondente	rpm 6000	
Torque máximo (CEE)	ABNT kgm (daNm)	18,4 (18,1)	
	kgm	18,0 (17,7)	
	Rotação correspondente	rpm 4500	
DISTRIBUIÇÃO			
Com árvores no cabeçote comandadas por correia dentada			
		n° árvores	2
Aspiração	início antes do PMS	1°	8°
	final após o PMI	45°	35°
Descarga	início antes do PMI	42°	30°
	final após o PMS	4°	0°
Folga das válvulas para controle da colocação em fase:			
aspiração		mm 0,8	0,8
descarga		mm 0,8	0,8
Folga das válvulas com funcionamento a frio:			
aspiração		mm 0,45 ± 0,04	0,40 ± 0,04
descarga		mm 0,50 ± 0,04	0,50 ± 0,04

186

MOTOR

ALIMENTAÇÃO / IGNIÇÃO - Versão 16v

Injeção eletrônica e ignição com sistema integrado: somente uma central eletrônica controla ambas as funções elaborando conjuntamente a duração do tempo de injeção (para a dosagem da gasolina) e o ângulo de avanço da ignição.

- Tipo : multipoint "IAW" P8
- Filtro de ar : a seco, com elemento filtrante de papel.
- Bomba de gasolina: a imersão, no reservatório.
- Pressão de injeção: 3 bar
- Método de medição da quantidade de ar aspirado para a dosagem de gasolina: "Speed-density" (*)
- "Loop fechado" para correção da dosagem de gasolina: realizado pela sonda Lambda.

Marcha lenta do motor: 850 ± 50 rpm.

- Ordem de ignição: 1 - 3 - 4 - 2
- Avanço de referência em marcha lenta:10° ± 3°
.....850 ± 50 rpm
- Velas de ignição: NGK BPR6ES, Champion RN9YCC.
- Distância entre os eletrodos:
NGK: 0,70 a 0,80mm/Champion: 0,85 a 0,95mm.

(*) Método analítico, através de elaboração eletrônica dos dados levantados pelo sensor de velocidade de rotação do motor (speed) e pelos sensores de temperatura do ar e de pressão absoluta no coletor de aspiração (density).

Teor de CO em marcha lenta: 0,7 ± 0,5%.

187

MOTOR

Versão 16v TURBO

Uma central eletrônica controla todas as funções elaborando conjuntamente a duração do tempo de injeção (dosagem de gasolina), o ângulo do avanço da ignição e o sistema de superalimentação do turbocompressor.

- Tipo: Multipoint "IAW".
- Filtro de ar: a seco, com elemento filtrante de papel.
- Bomba de gasolina: a imersão, no reservatório.
- Pressão de injeção: 2,5 bar.
- Método de medição da quantidade de ar aspirado para dosagem de gasolina "Speed density" (*).
- "Loop fechado" para correção da dosagem de gasolina: realizado por sonda Lambda.
- Função boost-drive para a máxima progressividade de resposta sem detonação, em caso de forte solicitação de potência.

- Marcha lenta do motor: 850 ± 50 rpm.
- Ordem de ignição: 1- 3 - 4 - 2.
- Avanço de referência em marcha lenta: 10° ± 2°.
- Velas de ignição: Bosch WR6DTC.
- Distância entre os eletrodos: 0,8 ÷ 1,0 mm.
- Turbocompressor: tipo Garret T3 refrigerado a água com válvula de superalimentação "wastegate" e intercooler.
- Pressão máxima de superalimentação: 1,05 bar.
- Knock-sensor no bloco.

(*) Método analítico, através de elaboração eletrônica dos dados levantados pelo sensor de velocidade de rotação do motor (speed) e pelos sensores de temperatura do ar e da pressão absoluta no coletor de aspiração (density).

188



Modificações ou reparações da instalação de alimentação feitas de forma incorreta e sem considerar as características técnicas da instalação, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

BALANCEAMENTO

Uma característica particular destes propulsores é representada por duas árvores contra-girantes com massa excêntricas, situadas no bloco.

São acionadas por uma correia de duplos dentes e giram a uma velocidade duplicada em relação à árvore de manivelas.

As árvores contra-girantes exercitam uma função de amortecimento dos desequilíbrios provocados pelas forças alternadas de inércia de 2ª ordem, assegurando um funcionamento “redondo” do motor em todas as rotações de utilização.

189

MOTOR

LUBRIFICAÇÃO

Forçada mediante bomba com engrenagens com válvula limitadora de pressão incorporada.

Depuração do óleo mediante filtro com capacidade total.

ARREFECIMENTO

Instalação de arrefecimento com radiador, bomba centrífuga e reservatório de expansão.

Termostato em “by-pass” no circuito secundário para recirculação da água do motor ao radiador.

Eletroventilador para arrefecimento do radiador com funcionamento/desligamento controlado por interruptor termostático colocado no radiador.

190

TRANSMISSÃO

EMBREAGEM

Com comando hidráulico e pedal sem curso a vazio.

CÂMBIO MECÂNICO E DIFERENCIAL

A cinco marchas para a frente com sincronizadores para engate das marchas para a frente. As relações são as seguintes:

	16v	16v TURBO
em 1ª marcha	3,545	3.500
em 2ª marcha	2,238	2.176
em 3ª marcha	1,520	1.523
em 4ª marcha	1,156	1.156
em 5ª marcha	0,919	0.917
em marcha-à-ré	3,909	3.545
Diferencial:		

191

TRANSMISSÃO

Torque cilíndrico de redução e grupo diferencial incorporados na caixa do câmbio.

Transmissão do movimento para as rodas dianteiras mediante semi-árvores ligadas ao grupo diferencial e às rodas com juntas homocinéticas.

Na versão TURBO:

Limitador de deslizamento (Viscodrive) entre as duas rodas motrizes, constituído de uma junta viscosa ligada à coroa do diferencial e à semi-árvore direita.

	Torque de redução do diferencial	Número de dentes
16v	3,867	15/58
16v TURBO	3,111	18/56

192

FREIOS

FREIOS DE SERVIÇO E DE MÃO

Dianteiros e traseiros a disco, do tipo a pinça flutuante com um cilindro de comando para cada roda.

Discos dos freios dianteiros autoventilados.

Comando a circuitos hidráulicos cruzados.

Servofreio a depressão de 8" em veículos com motorização 16v e 8" + 7" em motorização 16v TURBO.

Regulador de frenagem agindo no circuito hidráulico dos freios traseiros.

Sistema antitravamento das rodas (ABS) de série em todas as versões.

FREIO DE MÃO

Comandado por alavanca manual agindo mecanicamente nas pinças dos freios traseiros.

193

SUSPENSÕES

DIANTEIRA

Com rodas independentes, tipo McPherson, com braços oscilantes fixados a uma travessa auxiliar.

Molas helicoidais descentradas com relação aos amortecedores.

Amortecedores hidráulicos telescópicos pressurizados de duplo efeito, com válvulas lamelares.

Barra de torsão.

Buchas com rigidez diferenciada para ligação entre os braços e carroceria.

Fixação elástica dupla superior dos amortecedores.

TRASEIRA

A rodas independentes com braços oscilantes emoldurados em rolamentos com roletes cônicos.

Molas helicoidais e amortecedores separados.

Amortecedores hidráulicos telescópicos pressurizados de duplo efeito, com válvulas lamelares.

Barra de torsão.

Chassi auxiliar em H rígido constituído por um elemento tubular transversal e por duas longarinas longitudinais estampadas em chapa e a ele soldadas, fixado à carroceria com interposição de coxins elásticos.

194

DIREÇÃO

Coluna articulada e volante com absorção de energia, com sistema de regulagem angular e axial.

Comando a pinhão e cremalheira com lubrificação permanente.

Direção hidráulica.

Pinos esféricos com articulação permanente.

Diâmetro mínimo de giro:10,3 m

Número de giros do volante:..3,02

ALINHAMENTO DAS RODAS

Dianteiras:

Câmbor-38' ± 30'
Cárter3° ± 30'
Convergência0 ± 1mm

Traseiras:

Câmbor-1° ± 30'
Convergência-0,5 ± 2mm

195

RODAS

RODAS E PNEUS

Rodas em aço estampado ou liga leve (opcional)

Pneus tubeless com carcaça radial.

	Roda	Pneu
16v	6,5" x 15	205/55 VR 15
16v TURBO	6,5" x 15	205/55 VR 15

RODA SOBRESSALENTE (rodinha de socorro)

Aro em aço estampado.

Pneu tubeless.

Aro	Pneus
4B x 15	125/70R 15

ADVERTÊNCIA Com pneus tubeless não utilizar câmara de ar. As rodas de liga leve são fixadas com parafusos específicos incompatíveis com qualquer roda de aço estampado, excluindo a roda de socorro.

196

INSTALAÇÃO ELÉTRICA

Tensão de alimentação : 12V

BATERIA

Com negativo à massa.

	Capacidade à descarga de 20 horas	Corrente de descarga rápida a frio (- 18 °C)
16v	60 Ah	320 A
16v TURBO	60 Ah	320 A

Características das baterias válidas também para veículos com condicionador.

MOTOR DE PARTIDA

	Potência
16v	1,4 KW
16v TURBO	1,4 KW

ALTERNADOR

Ponte retificadora com 9 diodos e regulador de tensão eletrônico incorporado. Início de carga da bateria imediata ao funcionamento do motor.

	Corrente nominal máxima
16v	70A
16v c/condic.	90A
16v TURBO	70A
16v TURBO c/ cond.	90A



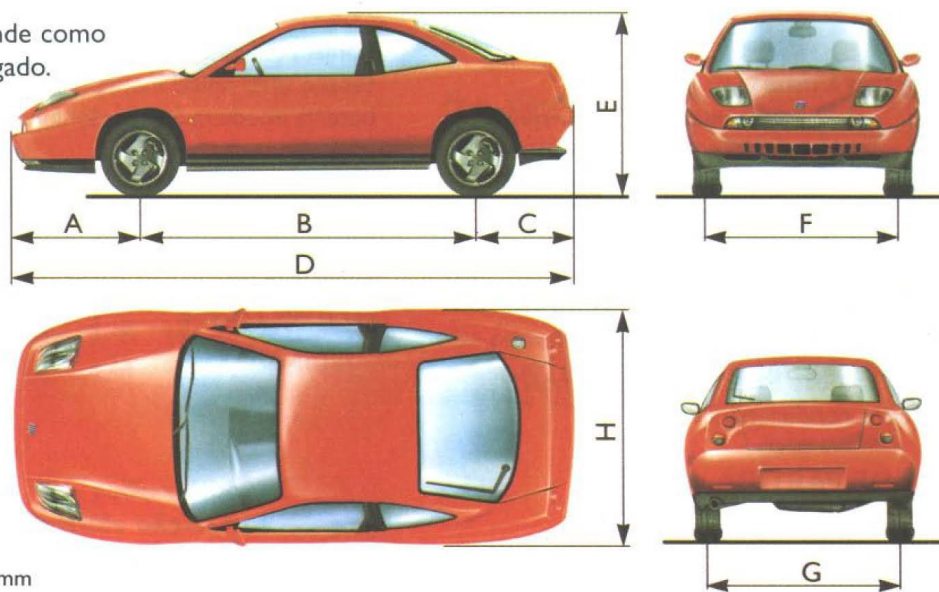
Modificações ou reparações da instalação elétrica feitas de modo incorreto e sem considerar as características técnicas da instalação, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

197

DIMENSÕES

Volume do porta-malas (normas VDA): 295 dm³

A altura se entende como veículo descarregado.



Dimensões em mm

	A	B	C	D	E	F	G	H
16v	966	2540	744	4250	1355	1483	1477	1766
16v TURBO	966	2540	744	4250	1368	1483	1477	1766

198

PERFORMANCES

Velocidades máximas admissíveis após o 1º período de uso do veículo, em Km/h:

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	M.R.
16v	50	75	110	150	206	45
16v TURBO						

Rampas (*) máximas superáveis com veículo em plena carga em %

Versões	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	M.R.
16v	35	28	17	12	8	47
16v TURBO						

199

PESOS

Pesos (kg)	16v	16v TURBO
Peso do veículo em ordem de marcha (abastecido, com roda sobressalente, ferramentas e acessórios)(*)	1255	
Capacidade útil, (4 pessoas + 90 Kg)	370	370
Carga máxima admissível (**)		
- eixo dianteiro	825	
- eixo traseiro	430	
- total	1625	
Carga rebocável		
- com reboque com freio	1100	1100
- com reboque sem freio	400	400
Carga máxima no porta-malas, somente com o motorista:	200	200
Carga máxima na esfera (reboque com freio)	80	80
Carga máxima no teto	80	80

(*) Na presença de equipamentos especiais (teto solar, condicionador, etc.) o peso a vazio aumenta e conseqüentemente diminui a capacidade útil, em relação às cargas máximas admissíveis.

(**) Cargas a não superar. É responsabilidade do usuário posicionar a bagagem no porta-malas e/ou plano de carga respeitando as cargas máximas.

200

ABASTECIMENTOS

	16v		16v TURBO		Combustíveis prescritos e produtos recomendados
	l	kg	l	kg	
Reservatório de combustível com uma reserva de:	60	-	60	-	Gasolina sem chumbo
Instalação de arrefecimento do motor	6-9	-	6-9	-	
Cárter e filtro	7	-	7,5	-	Mistura de 70% de água destilada e 30% de Paraflu Selenia 10W40
Cárter, filtro e tubulações (1º enchimento)	5,2	4,3	5,2	4,3	
Caixa de câmbio mecânico e diferencial	5,75	5,2	5,75	5,2	
Direção hidráulica	2,4	2,15	2,4	2,15	Tutela ZC 80/S
Juntas homocinéticas e coifas	0,75	-	0,75	-	Tutela GI/A
Circuito dos freios dianteiros e traseiros, comando hidráulico da embreagem	-	0,095	-	0,095	Tutela MRM 2
Circuito dos freios com dispositivo ABS e comando hidráulico da embreagem	0,65	-	-	-	Tutela TOP 4 270°C
Reservatório do líquido do lavador do pára-brisa, vidro traseiro	0,77	-	0,77	-	Tutela TOP 4 270 °C
	6,5	-	6,5	-	Líquido Tutela Limpa + P

201

ABASTECIMENTOS

	16v		Combustíveis prescritos e produtos recomendados
	l	KG	
Reservatório de combustível com uma reserva de:	60	-	Gasolina sem chumbo
Instalação de arrefecimento do motor	6-9	-	
Cárter e filtro	7	-	Mistura de água destilada e Paraflu 50%
Cárter, filtro e tubulações (1º enchimento)	4,8	4,3	Selenia 10W40
Caixa de câmbio mecânico e diferencial	5,75	5,2	
Direção hidráulica	2,4	2,15	Tutela ZC 80/S
Juntas homocinéticas e coifas	0,75	-	Tutela GI/A
Circuito dos freios dianteiros e traseiros, comando hidráulico da embreagem	-	0,095	Tutela MRM 2
Circuito dos freios com dispositivo ABS e comando hidráulico da embreagem	0,65	-	Tutela TOP 4 270°C
Reservatório do líquido do lavador do pára-brisa, vidro traseiro	0,77	-	Tutela TOP 4 270 °C
	5,0	-	Líquido Tutela Limpa + P

202

NOTA SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS FLUIDOS

Óleos

Não abastecer com óleos tendo características diferentes do óleo já existente.

CONSUMO DE ÓLEO DO MOTOR

Indicativamente, o consumo de óleo do motor, expresso em litros para cada 1000 km é o seguinte:

Versões	Consumo de óleo
16v	max 0,7 L

ADVERTÊNCIA O consumo de óleo do motor depende do modo de dirigir e das condições de utilização do veículo.

NOTA:

- veículos utilizados em regiões com muita poeira devem ter o óleo e o filtro trocados em maior frequência.
- Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumida durante o funcionamento, que em condições normais pode chegar até 700 ml, a cada 1.000 Km rodados.

203

CARACTERÍSTICAS DO LUBRIFICANTE E LÍQUIDOS PRODUTOS UTILIZÁVEIS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Produtos	Especificação	Aplicação
VS + SUPERMULTIVISCOSO 25W/50 AGIP S.M.O. 20W/50	Atendem normas de serviços: API SF/CC e CCMC G2/D1	Cárter dos motores a gasolina
VS MAX 20W/50	Atendem normas de serviços: API SG/CC e CCMC G4/D1/PD-I	“
AGIP SINT 2000 - 20W/50 SELENIA 20W/50	Atendem normas de serviços: SG/CD e CCMC G4/D2/PD-I	“
TUTELA ZC - 80/S	Atendem normas de serviços: FIAT 955550, API GL-4, SAE 80W	Caixa de mudanças - diferencial
TUTELA K - 854	Graxa a base de lítio com MoSO ₂ , NLGI 000 (norma FIAT 955580, Classe III)	Caixa de direção

204

PRESSÃO DOS PNEUS

PRESSÃO DE ENCHIMENTO DOS PNEUS A FRIO kg/cm² (lb/pol²)

	Pneu	Vazio / média carga		Plena carga	
		Diant.	Tras.	Diant.	Tras.
16v	205/55 VR 15	2,5(35)	2,2(31)	2,5(35)	2,4(38)
16v TURBO	205/55 VR 15	2,5(35)	2,2(31)	2,5(35)	2,4(38)

Roda de socorro: 4,2 bar

205

CONSUMO DE COMBUSTÍVEL

Os consumos de combustível de acordo com as normas CEE relacionados ao lado, foram definidos no decorrer de testes oficiais e segundo procedimentos específicos. Particularmente são medidos na bancada de prova os consumos do ciclo urbano simulado, enquanto os consumos em altas velocidades constantes de 90 e 120 km/k foram medidos diretamente em estrada plana e enxuta como nas provas equivalentes na bancada.

Estes valores podem fornecer indicações úteis para uma comparação entre veículos diversos. Situações de tráfego, estilo de direção, condições atmosféricas e o estado do veículo em geral, podem levar a consumos de combustível diferentes daqueles estabelecidos com os procedimentos acima citados.

206

PRESSÃO DOS PNEUS

PRESSÃO DE ENCHIMENTO DOS PNEUS A FRIO (bar)

Rodas	Pneu	Vazio / média carga		Plena carga	
		Diant.	Tras.	Diant.	Tras.
6.5" x 15"	205/55 ZR 15	2,5	2,2	2,5	2,4

Roda de socorro: 4,2 bar

207

Os acessórios originais Fiat foram criados exatamente para o Coupé, selecionados e testados no veículo. São simples de usar, confiáveis e funcionais, com vantagem para a comodidade, segurança e condições de direção.

As páginas seguintes apresentam esquemas e instruções para a correta montagem de alguns acessórios. Recomendamos que a instalação seja feita sempre por pessoal qualificado Fiat.

208



INSTALAÇÃO DE ACESSÓRIOS

INSTALAÇÃO DO RÁDIO
DISPOSITIVO DE REBOQUE

PÁG. 210
PÁG. 214

INSTALAÇÃO DO RÁDIO

ESQUEMA DA PREDISPOSIÇÃO ELÉTRICA E DERIVAÇÕES ADICIONAIS
fig. 1

- A - Alto-falante dianteiro direito
- B - Alto-falante dianteiro esquerdo
- C - Alto-falante direito da porta
- D - Alto-falante esquerdo da porta
- E - Alto-falante traseiro direito
- F - Alto-falante traseiro esquerdo
- G - Fusível suplementar para a alimentação somente do amplificador (se a instalação colocada for de potência superior a 4 x 20W)

- H - Rádio
- I - Pré-amplificador da antena no vidro traseiro
- L - Antena
- M - Compact-disc
- N - Central de derivação
- O - Cabo de sinal do compact-disc.
Não faz parte da instalação do veículo. Deve ser colocado pelo usuário.

210

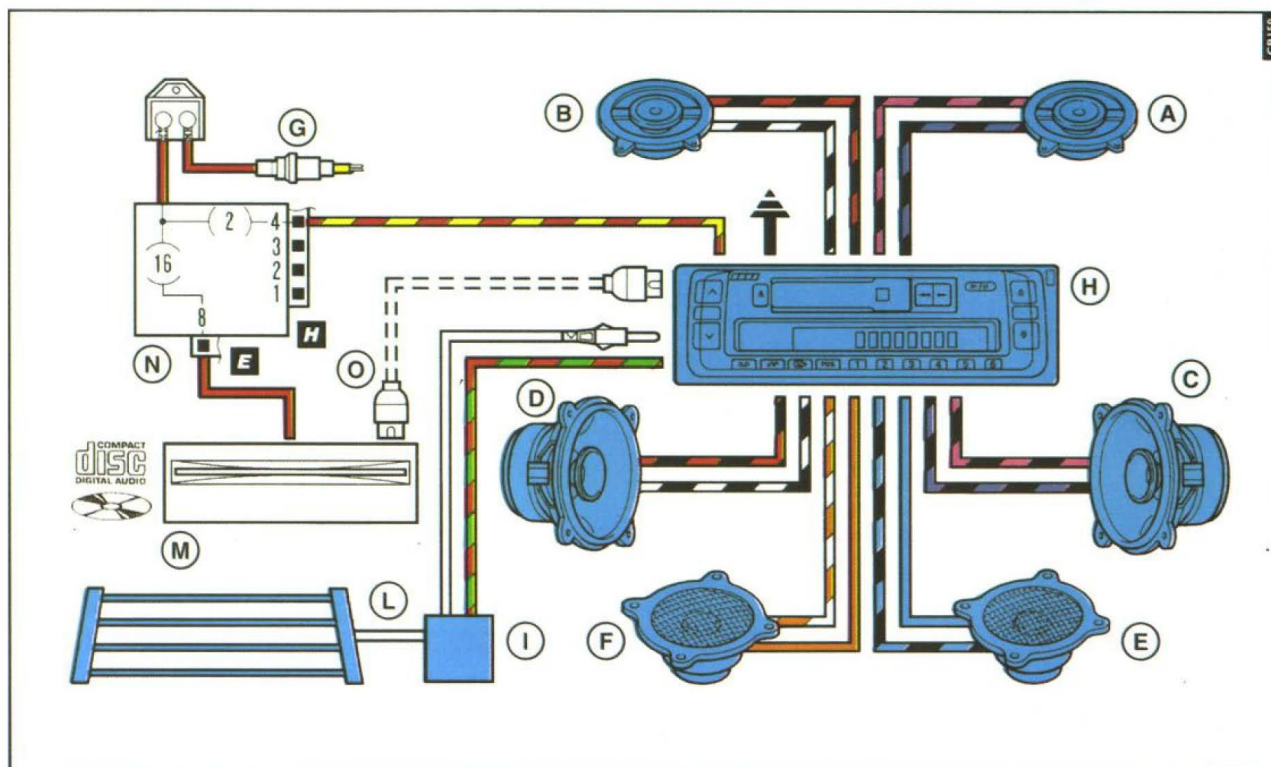


fig. 1

211

INSTALAÇÃO DO RÁDIO

LOCALIZAÇÃO DOS COMPONENTES NO VEÍCULO

A - Alto-falante dianteiro direito

B - Alto-falante dianteiro esquerdo

C - Alto-falante direito da porta

D - Alto-falante esquerdo da porta

E - Alto-falante traseiro direito

F - Alto-falante traseiro esquerdo

H - Rádio

M - Compact-disc

N - Central de derivação

O - Cabo do sinal do compact-disc. Não faz parte da instalação do veículo. Deve ser colocado pelo usuário.

212

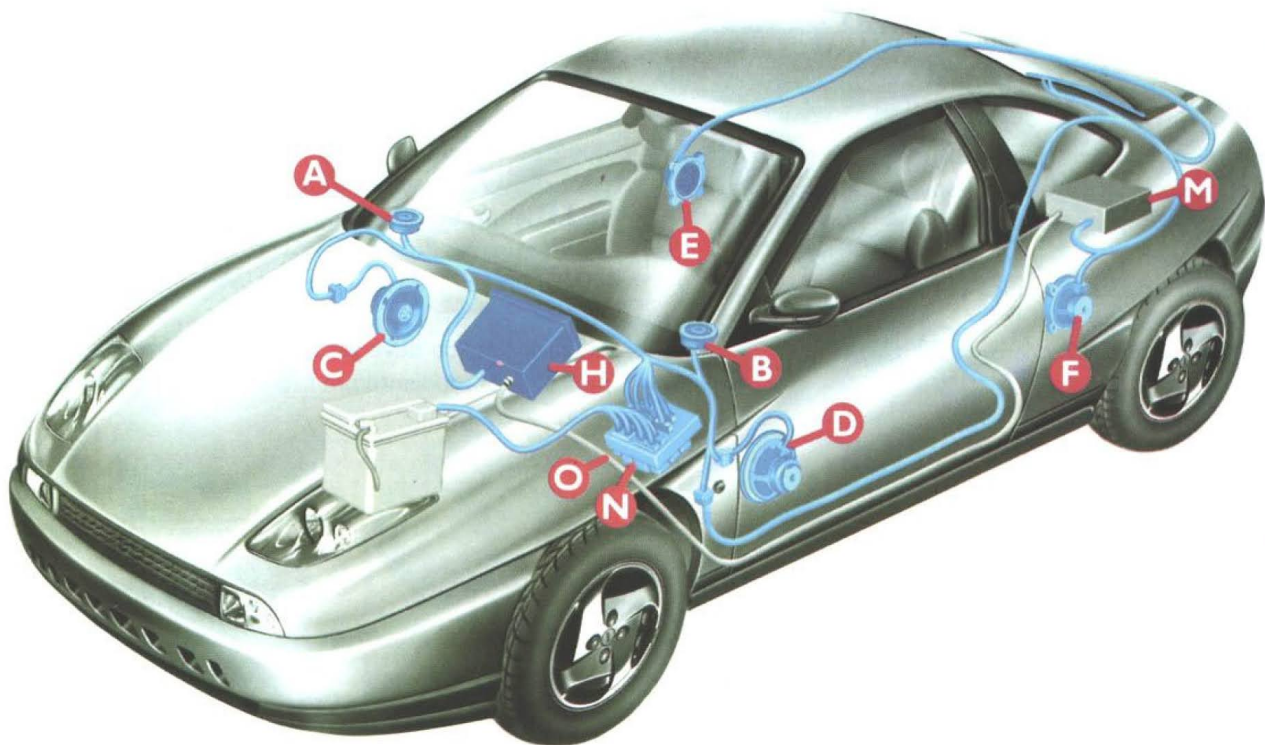


fig. 2

213

DISPOSITIVO DE REBOQUE

INSTALAÇÃO DO GANCHO DE REBOQUE

O dispositivo de reboque **fig. 3** deve ser fixado à carroceria por pessoal especializado, de acordo com as seguintes indicações.

Para a ligação mecânica devem ser utilizados:

- gancho de esfera modelo "CUNA 501" (tabela CUNA NC 138-40)
- esfera modelo "CUNA 501" (tabela CUNA NC 438-15)

Para a ligação elétrica, deve ser colocada uma junta de 7 polos a 12V (Tabela CUNA UNI-9128)

A junta de ligação elétrica pode ser fixada em suporte adequado, a ser colocado na fixação do gancho de esfera.

As funções elétricas da junta devem ser derivadas como ilustrado na **fig. 5**.

Além das derivações elétricas (descritas no esquema a seguir), é admitido ligar à instalação elétrica do veículo somente um cabo para a alimentação de um eventual freio elétrico e o cabo para uma lâmpada de iluminação interna do trailer, com potência não superior a 15W.

O freio elétrico deve ser alimentado diretamente pela bateria mediante um cabo com seção não inferior a 2,5 mm².

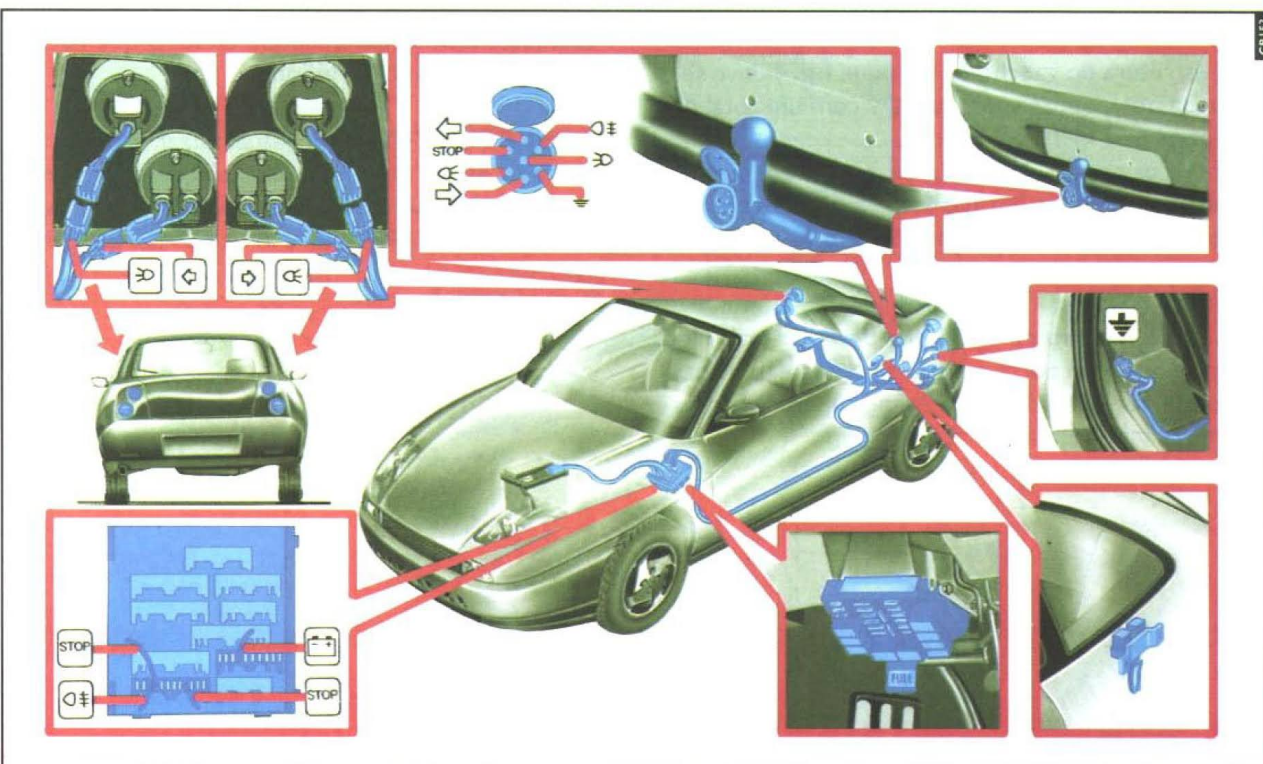




fig. 3

DISPOSITIVO DE REBOQUE

ESQUEMA DE MONTAGEM

A estrutura do gancho de reboque **fig. 4** deve ser fixada nos pontos indicados  com um total de 8 parafusos M 10.

Todos os pontos de fixação devem ter adequados reforços internos em aço (espessura de 3mm, dimensões como no  gráfico e bordas rebatidas).

A chapa debaixo da carroceria deve ser mais larga do que a do porta-malas. As bordas das chapas devem ser rebatidas, para evitar superfícies vivas em contato com a carroceria.

O gancho deve ser fixado na carroceria, evitando qualquer furo no pára-choque traseiro que fique visível com o gancho retirado.

ADVERTÊNCIA É obrigatório fixar na mesma altura da esfera do gancho uma plaqueta (bem visível) de dimensão e material adequado com a seguinte escrita: CARGA MÁXIMA NA ESFERA: 80 kg.

216

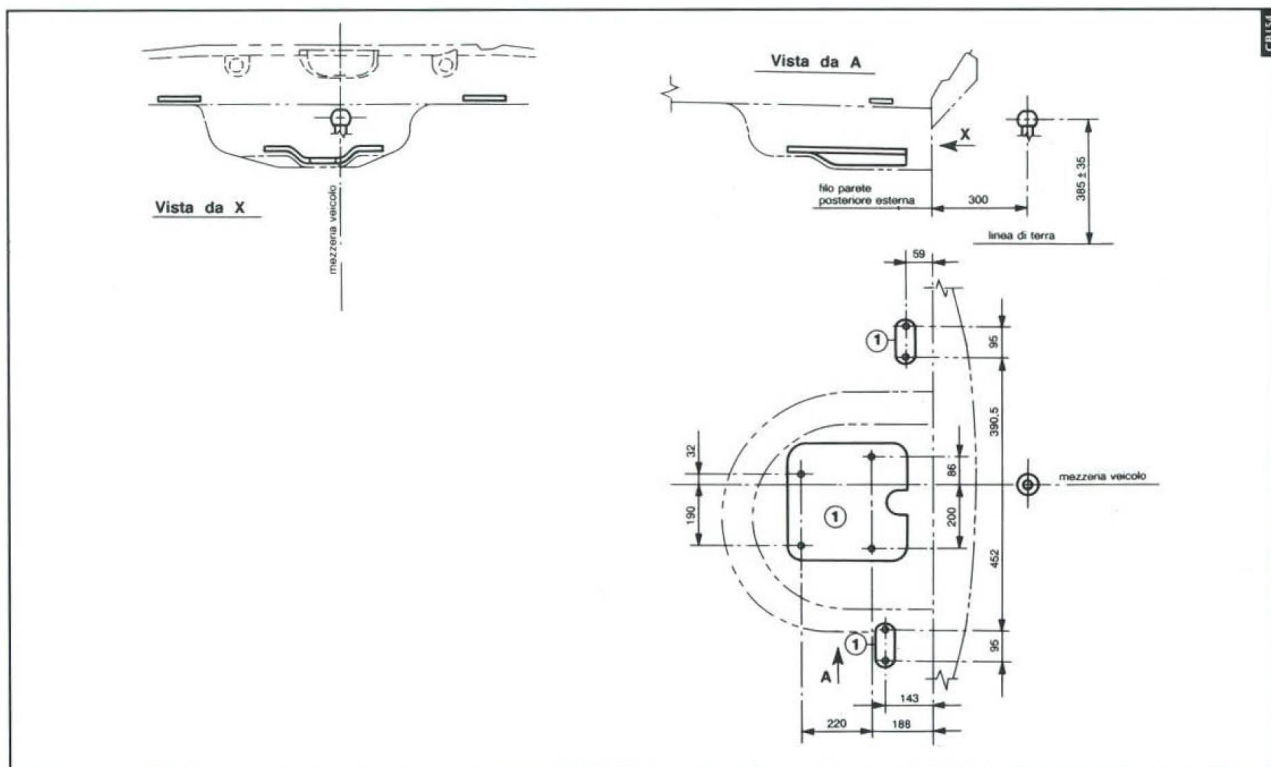


fig. 4

217

DISPOSITIVO DE REBOQUE

ESQUEMA DAS DERIVAÇÕES ELÉTRICAS fig. 5

- 1 - Central de derivação.
- 2 - Ligação na central de derivação para alimentação das luzes de parada do reboque.
- 3 - Ligação na central de derivação para alimentação dos relés.
- 4 - Ligação na central de derivação para alimentação das luzes traseiras de neblina do reboque.
- 5 - Conexão dos cabos do painel com os cabos traseiros.
- 6 - Lanterna traseira esquerda.
- 7 - Lanterna traseira direita.

8 - Ponto de massa posterior esquerdo.

9 - Tomada heptapolar.

10 - Relé de alimentação da luz de direção esquerda do reboque.

11 - Relé de alimentação da luz de direção direita do reboque.

12 - Fusível de 7,5 A.

Os dispositivos 10 - 11 - 12 não estão incluídos na instalação do veículo, mas devem ser colocados pelo usuário.

218

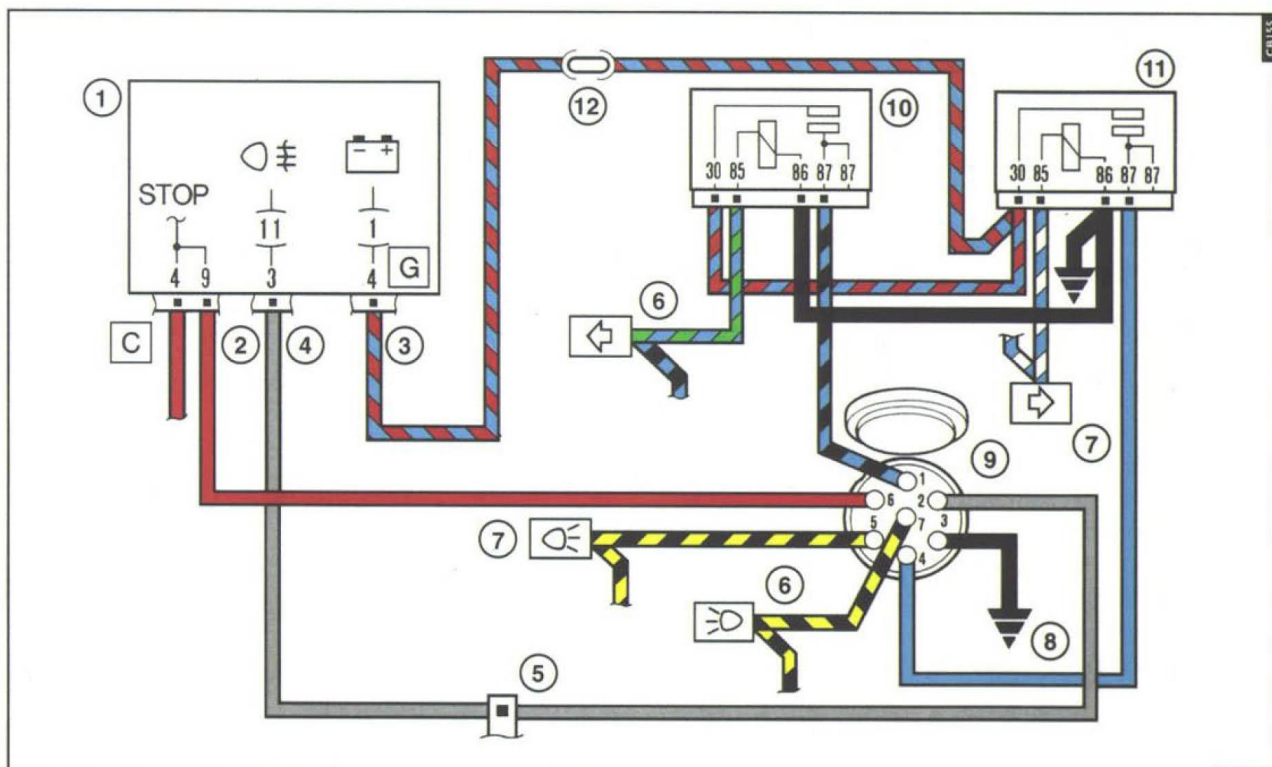


fig. 5

219

ÍNDICE ALFABÉTICO

Características técnicas	181
Conhecimento do veículo	21
Em emergência	116
Instalação de acessórios	209
Manutenção do veículo	145
Prontos para partir	7
Uso correto do veículo	97

A bastecimentos	19-91-201
ABS	76
Acendedor de cigarros	64
Air bag	79
Alavancas no volante - direita	14-54-58
Alavancas no volante - esquerda	14-55
Alinhamento das rodas	195
Alternador	197
Antievaporação	95
Antifurto	85
- led de sinalização de presença	56
Apoio de cabeça	30
Aquecimento	15-49-51

B ancos	8-28
----------------------	------

- acesso aos lugares traseiros	31
- limpeza	178
Bateria	
- dados característicos	197
- nível do líquido	162
- partida com bateria auxiliar	138
- recarga	138
Boost-drive	79

C âmbio	
- relações	191
- uso do câmbio	103
Capuz do motor	18-72
Carroceria	
- manutenção	176
- versões	185
Centrais eletrônicas	164
Chaves	8-22
Cintos de segurança	
- advertência	38
- manutenção	41
- regulagem da altura	35
- utilização	11-35-37

ÍNDICE ALFABÉTICO

Combustível	
- indicador de nível	44
- interruptor de corte de combustível	61
Cinzeiro	64
Condicionador	
- comandos	15-53
- condicionamento de ar (resfriamento)	54
- manutenção	174
Consumo de combustível	205
Consumo de óleo do motor	203
Contagiros	42
Conversor catalítico trivalente	94

D ados para a identificação	182
Desembaçamento	
- do pára-brisa	52
- do vidro traseiro	51
- dos espelhos elétricos	51
- dos vidros laterais	52
Diferencial	191
Difusores de ar orientáveis e reguláveis	50
Dimensões	198
Direção	195

Direção econômica	111
Direção hidráulica - nível do líquido	158
Direção segura	
- antes de colocar-se na direção	104
- dirigir à noite	106
- dirigir com neblina	107
- dirigir com o ABS	109
- dirigir na chuva	107
- dirigir na montanha	108
- em viagem	105

E mbreagem	191
Espelhos retrovisores	
- interno	33
- elétricos	34-51
- externos	10-33

F aróis	
- compensação da inclinação	74
- orientação do fecho luminoso	74
- orientação dos faróis de neblina	76
Faróis altos	
- comando	56

- substituição da lâmpada	124
- lampejos	57
Faróis baixos	
- comando	56
- substituição da lâmpada	124
Faróis de neblina	
- interruptor	16-60
- substituição da lâmpada	127
Ferramentas de dotação	118
Filtro de ar	160
Freio de mão	102-193
Freios	
- de serviço	193
- nível do líquido	159
Fusíveis	134

H odômetro	42
-------------------	----

I natividade do veículo	115
Interruptor de corte de combustível	61

L âmpada (substituição de uma)	124
Lavador do pára-brisa	
- comando	58
- nível do líquido	157
Lavador do vidro traseiro	
- comando	59
- nível do líquido	157
Lavador dos faróis (opcional)	173
Levantador elétrico dos vidros	16-69
Levantamento do veículo	139
Limpador do pára-brisa	
- comando	58
- esguichos	173
- palhetas	171
Limpador do vidro traseiro	
- comando	59
- palhetas	171
Lubrificantes	204
Luz de cortesia	63
Luz do porta-luvas	132
Luzes de direção (setas)	
- comando	57

ÍNDICE ALFABÉTICO

- substituição da lâmpada dianteira	126
- substituição da lâmpada lateral	128
- substituição da lâmpada traseira	128
Luzes de emergência	10-59
Luzes de marcha-à-ré	128
Luzes de placa	130
Luzes de posição	
- comando	55
- substituição lâmpada dianteira	126
- substituição lâmpada traseira	128
Luzes de stop	128
Luzes traseiras de neblina	
- interruptor	16-60
- substituição da lâmpada	127
Luzes-piloto	
- avaria Air bag	48
- avaria sistema de injeção	47
- bateria - recarga insuficiente	47
- cinto de segurança não colocado	48
- condicionador	46
- desgaste das pastilhas dos freios diant.	47
- faróis altos	46
- faróis de neblina	46
- freio de mão acionado	48

- fechamento irregular das portas	48
- indicadores de direção	46
- líquido dos freios insuficiente	48
- luzes de emergência	46
- luzes externas	46
- luzes traseiras de neblina	46
- sistema antitravamento das rodas (ABS)	48
- vidro traseiro térmico	47

M acaco	118
Manômetro de óleo do motor	43
Manutenção	
- intervenções adicionais	150
- intervenções fora do plano	150
- manutenção programada	146
M otor	
- alimentação	187
- arrefecimento	190
- código de identificação	183
- dados característicos	184
- distribuição	184
- ignição	187
- lubrificação	190
Motor de partida	197

N ível de óleo do motor	154	Porta-luvas	62
Nível do líquido da direção hidráulica	158	Porta-malas	18-70
Nível do líquido de arrefecimento	190	Portas	17-67
Nível do líquido do lavadores do vidros	157	- fechamento centralizado	17-67
Nível do líquido dos freios	159	Pretensionador dos cintos	41
No estacionamento	101	Q uadro de instrumentos	13
Ó leo do motor		R ádio	81
- características técnicas	204	- antena	83
- verificação do nível	154	- dotação padrão	81
P ainel	13	- esquema elétrico para instalação	210
Palhetas dos limpadores dos vidros	171	- localização dos componentes	212
Partida do motor		- predisposição	84
- aquecimento do motor	98	Reboque	
- para desligar o motor	101	- advertências	114
- partida de emergência	99	- instalação do gancho	214
Performances	200	Reboque do veículo	142
Pesos	201	Recirculação de ar	52
Pintura	175	Relógio digital	45
Plafoniera	63	Reostato do quadro de instrumentos	30
- substituição da lâmpada	130	Rodas	
Pneus	166-196-207	- sobressalente	118-196
		- substituição	118-121

ÍNDICE ALFABÉTICO

S onda lambda	95
Suspensões	194
T ermômetro de óleo do motor	43
Termômetro do líquido de arrefecimento do motor	44
Teto solar com comando elétrico	17-65
Trava da direção	28
V ão do motor (lavagem)	177
Velas	165
Velocidades máximas	200
Velocímetro	42
Ventilação	49-52
Vidro traseiro térmico	16-60
Vidros (limpeza)	177
Viscodrive	78
Volante	9-32

PRESSÃO DE ENCHIMENTO DOS PNEUS A FRIO (bar)

	Pneus	Vazio / média carga		Plena carga	
		Diant.	Tras.	Diant.	Tras.
16v	205/55 VR 15	2,5	2,2	2,5	2,4
16v TURBO	205/55 VR 15	2,5	2,2	2,5	2,4

Roda de socorro: 4,2 bar

SUBSTITUIÇÃO DO ÓLEO DO MOTOR

	16v		16v TURBO	
	litros	Kg	litros	Kg
Cárter + filtro	5,2	4,3	5,2	4,3
Cárter + filtro + tubulações	5,75	5,2	5,75	5,2

ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL (litros)

	16v	16v TURBO
	Capacidade do reservatório	60
Reserva	6-9	6-9

Abastecer o veículo unicamente com gasolina sem chumbo